UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE RIBEIRÃO PRETO
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOBIOLOGIA

**Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de
avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil**

Alessandra Costa Pereira Junqueira

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP,
como parte das exigências para a obtenção do
título de Doutor em Ciências, Área:
Psicobiologia.

RIBEIRÃO PRETO

2020

ALESSANDRA COSTA PEREIRA JUNQUEIRA

**Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de
avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil**

Versão Corrigida

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia,
Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP,
como parte das exigências para a obtenção do
título de Doutor em Ciências. Área de
Concentração: Psicobiologia.

Orientador: Prof. Dr. Sebastião de Sousa
Almeida

Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Fernanda
Laus

RIBEIRÃO PRETO

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Todas as imagens apresentadas neste trabalho são de propriedade da empresa Shutterstock® e autorizadas para o uso exclusivo no presente trabalho através da aquisição de licença.

Junqueira, Alessandra Costa Pereira

Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil. Ribeirão Preto, 2020.

143 p. : il. ; 30 cm

Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP. Área de concentração: Psicobiologia.

Orientador: Almeida, Sebastião Sousa.

1. Imagem Corporal. 2. Apreciação corporal. 3. Conceitualização Ampla de Beleza. 4. Adaptação transcultural. 5. Brasil

FOLHA DE APROVAÇÃO

JUNQUEIRA, Alessandra Costa Pereira

"Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil".

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo como parte das exigências para a obtenção do título de Doutor em Ciências.

Área de Concentração: Psicobiologia.

Aprovada em: **11/09/2020**

Banca Examinadora

Profa. Dra.: Maria Fernanda Laus

Instituição: Professora Doutora da Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP

Prof. Dr.: José Aparecido da Silva

Instituição: Professor Titular Aposentado do Departamento de Psicologia – FFCLRP

Prof. Dr.: Pedro Henrique Berbert de Carvalho

Instituição: Professor Adjunto da Universidade Federal de Juiz de Fora

Profa. Dra.: Cláudia Benedita dos Santos

Instituição: Professora Associada da Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Saúde Pública

*Dedico este trabalho aos meus filhos
João e Joaquim e ao meu marido João
Neto que sempre me apoiaram, me
admiraram e me inspiraram a
continuar batalhando por tudo aquilo
em que acredito.*

Agradecimentos

Sempre fui alguém muito curiosa, descobri muito cedo o poder do conhecimento e o prazer em aprender. Confesso que em minha infância e minha adolescência, minha facilidade em estudar e aprender me tornaram um pouco arrogante, metida, além de teimosa, muito teimosa na fala dos meus amados pais. Mas vejo hoje que esta arrogância foi em função do poder que o conhecimento me trazia. A infinidade de escolhas e oportunidades que se abriam a cada nova informação recebida. E estas escolhas me trouxeram onde estou hoje. Por isto não posso deixar de agradecer a cada mestre presente nesta minha jornada do conhecimento. Vocês sempre foram meus maiores heróis, pois hoje vejo o poder de vocês em transformar vidas.

A educação sempre esteve presente em minha vida. Em todos os sentidos. Na força gigantesca que minha mãe sempre teve para cuidar de todos e de tudo, no carinho em apoiar e chamar atenção na medida certa, no olhar de admiração para cada conquista minha. Ao respeito de meu pai com minhas escolhas, no olhar capaz de falar tudo sem precisar dizer uma palavra. Na vontade de crescer e se desafiar a cada dia. Na diversidade de sermos quatro filhas, que se respeitam nas diferenças, que se apoiam nas diversidades e que se unem na defesa da educação como capaz de transformar o mundo.

O aprendizado está em tudo que nos cerca e inclusive nas pessoas que por razões desconhecidas, a vida coloca em nossos caminhos. Pessoas que passam por nossas vidas de forma passageira ou por muito tempo, mas que são fundamentais no processo de amadurecimento. Neste meu processo agradeço a oportunidade de lecionar para cada um dos meus alunos, a oportunidade de ser um orientador na formação deles e por cada homenagem recebida até aqui. Mas dentre as pessoas presentes ou não neste momento, preciso realmente agradecer a algumas que foram fundamentais para a execução deste trabalho.

*Aos meus colegas de laboratório **Tatiane, Pedro, Paula, Rodrigo, Natasha e Giovanna** pela juventude, alegria, empolgação e empenho em continuar descobrindo e se encantando pela ciência. O Brasil precisa da paixão de vocês. Mas preciso agradecer especialmente a **Maria Carolina** por toda ajuda e dedicação. Você é uma menina iluminada que vem crescendo a cada dia. Tenho muito orgulho de você.*

*Aos amigos e colegas **Andresa, Daniela, Cynthia, Beatriz e Diana** pela escuta nos momentos de desabafo, apoio e aplausos nos momentos de conquistas. Ao **João Cunha** que mesmo longe sempre dá um jeito de me apoiar, pelo carinho que sempre teve pelos meus filhos e por acreditar tanto em mim. Seus olhos brilhavam a cada ideia que expunha e isto sempre me ajudou a ir adiante.*

*A minha querida amiga **Mayra**. Sempre disse que a sua amizade foi uma das maiores conquistas que a Psicobiologia me proporcionou. Você é uma mulher guerreira, fenomenal, de uma capacidade e inteligência ímpar. Consegue transmitir carinho com um simples sorriso. Seu apoio e respeito foram, são e serão primordiais em minha vida. Muito obrigada por tudo. Aprendo com você em cada minuto que dividimos juntas.*

*A professora **Telma** e ao meu orientador professor **Sebastião** pelo direcionamento, paciência e por me valorizar a cada ideia maluca que eu trazia. Muitas oportunidades além da pesquisa surgiram neste momento e vocês sempre me permitiram aproveitá-las, me mostrando que confiavam no meu trabalho. Espero ter honrado a confiança de vocês.*

*Agradeço a oportunidade de trabalhar com a **Dra. Týlka** e o **Dr. Swamí** que mesmo distantes me oportunizaram um incremento absurdo na minha compreensão no processo de adaptação de instrumentos e em especial, na paixão pela pesquisa.*

*São muitas pessoas importantes que de alguma forma deixaram a sua semente no meu caminho e em meu trabalho. Sementes estas que floresceram e que hoje colho com muito orgulho e admiração. E uma das sementes mais marcantes foi sem dúvida nenhuma da minha querida orientadora e hoje amiga **María Fernanda Laus**. Você foi “convocada” por mim a me orientar e sem nenhuma dúvida aceitou. Me desafiava a cada nova etapa do trabalho. Sempre se mostrou disposta a aprender comigo. Muito obrigada pela paciência (e teve que ter muita!!!), pela troca de aprendizado, por aceitar a minha família e entender as demandas que ela me trazia em alguns momentos. Você é muito especial e merece reconhecimento e se destacar muito. Muito obrigada por me apresentar o mundo da Imagem corporal e enxergar as possibilidades de ajudar as pessoas que esta linha de pesquisa pode proporcionar. Espero poder trabalhar muito tempo com você.*

*E por fim, tenho que agradecer aqueles que são a luz da minha vida, meus filhos **João e Joaquim** e meu marido **João Neto**. São 22 anos de parceria, derrubando muitas barreiras e vencendo muitos desafios. Você desistiu de estar conosco no dia a dia para que eu conquistasse mais este título. Muito obrigada por me amar e por se orgulhar de minhas conquistas. E aos meus filhos, obrigada por tudo. Ser mãe é minha maior titulação e sei que vocês dois são as pessoas que mais se orgulham de mim. Obrigada por me permitir aprender e crescer diariamente. Amo vocês.*

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - processo número 166560/2017-0”.

RESUMO

JUNQUEIRA, A.C.P. **Adaptação transcultural e características Psicométricas de dois instrumentos de avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil**. 2020. 143f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2020.

A imagem corporal é um construto multidimensional que vem sendo estudado há mais de um século. A imagem corporal negativa se relaciona a comportamentos que comprometem o bem-estar físico e psicológico, enquanto a imagem corporal positiva está relacionada a comportamentos que promovem saúde. Esta última inclui a apreciação do corpo, aceitação do corpo, conceito ampliado de beleza, investimento adaptativo e não internalização de conceitos de corpos ideais divulgados pela mídia. A Body Appreciation Scale (BAS) é um dos instrumentos mais utilizados e efetivos nos estudos da imagem corporal positiva. Ela foi desenvolvida com o objetivo de acessar a variável apreciação do corpo e teve recentemente sua versão revisada e atualizada (BAS-2). A Broad Conceptualization of Beauty Scale (BCBS) é um novo instrumento desenvolvido para acessar o conceito amplo de beleza das mulheres. Assim o objetivo deste trabalho foi realizar a adaptação transcultural e estudos psicométricos destas escalas. Participaram do estudo 1062 indivíduos sendo 72 na fase de adaptação transcultural e 990 para os estudos psicométricos. Utilizando análises fatoriais confirmatórias e exploratórias e análise de variância, verificou-se um modelo unifatorial para a versão brasileira da BAS-2 e uma melhoria no ajuste em relação à estrutura unifatorial original da BCBS, resultando em uma escala composta por dois fatores para a versão brasileira. Um fator representando qualidades externas/de aparência e o segundo incorporando características internas à conceitualização da beleza. Utilizando a amostra total, foi realizado a validade convergente através da análise de correlação entre a apreciação corporal, conceitualização ampla de beleza e outras variáveis que compõe a imagem corporal como, comportamentos e atitudes alimentares, satisfação com partes do corpo, satisfação com a vida, autoestima entre outras. Confiabilidade teste-reteste foi realizada com um intervalo de três semanas. Ambos instrumentos apresentaram boa consistência interna e fidedignidade teste-reteste, bem como adequada validade convergente. Os resultados do presente estudo apoiam a equivalência transcultural do BAS-2 e da BCBS, permitindo futuras possibilidades de ampliação nas pesquisas sobre a imagem corporal positiva em diversos contextos culturais.

Palavras chave: Imagem Corporal; Apreciação corporal; Conceitualização ampla de beleza; Adaptação transcultural; Brasil.

ABSTRACT

JUNQUEIRA, A.C.P. **Transcultural Adaptation and Psychometric Characteristics of two positive body image evaluation instruments for Brazil.** 2020. 143f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2020.

Body image is a multidimensional construct, which has been studied for over a century. Negative body image is associated with behaviors that compromise physical and psychological well-being, while positive body image is associated with behaviors that promote health. The latter includes body appreciation, body acceptance, broad conceptualization of beauty, adaptive investment, and not internalizing concepts of ideal bodies presented by the media. The Body Appreciation Scale (BAS) is one of the most used and effective instruments in the studies of positive body image. It was developed to assess body appreciation and was recently revised and updated (BAS-2). The Broad Conceptualization of Beauty Scale (BCBS) is a new instrument developed to assess the broad conceptualization of beauty by women. Thus, the aim of this study was to translate and validate the two instruments in a sample of Brazilian adults. To that, 1,062 individuals participated in the study, 72 in the cross-cultural adaptation phase and 990 in the psychometric studies. The models were tested using confirmatory and exploratory factor analysis and analysis of variance. A single factor model for the Brazilian version of the BAS-2 was verified. The Brazilian BCBS was composed of two factors. One factor represented external/appearance qualities, and the second incorporated internal characteristics to the conceptualization of beauty. The analysis was performed with the total sample. It aimed to determine the convergent validity by analyzing the correlation between body appreciation, broad conceptualization of beauty, and other variables that make up body image such as behaviors and eating attitudes, satisfaction with body parts, satisfaction with life, self-esteem, among others. Test-retest reliability was assessed with an interval of three weeks. Both instruments showed good internal consistency and test-retest reliability, as well as adequate convergent validity. The results of this study support the cross-cultural equivalence of the BAS-2 and BCBS, opening paths for further research on positive body image in various cultural contexts.

Keywords: Body Image. Body Appreciation. Broad Conceptualization of Beauty. Transcultural adaptation. Brazil.

LISTA DE TABELAS E FIGURA

Table 3.1 - Body Appreciation Scale-2 Items in English and Brazilian portuguese and Associated Item-Factor Loadings for Participants in the Present Study	37
Figure 3.1 - Path diagram and estimates for the one-dimensional model of Body Appreciation Scale-2 scores.	46
Table 3.2 - Measurement Invariance Across Sex in the Present Study	47
Table 3.3 - Associations between Body Appreciation and Additional Measures for the Main Sample	47
Table 4.1 - Questionnaire batteries and demographic characteristics of Group A-D, test-retest.	67
Table 4.2 - Factor loadings for items for Portuguese Broad Conceptualization of Beauty Scale.	72
Table 4.3 - Inter-scale correlations between overall BCBS and subscales scores and all remaining variables, and variable means.....	74
Table 4.4 - Incremental contributions of broad conceptualization of beauty to well-being	75

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 Imagem Corporal Negativa	16
1.2 Imagem Corporal Positiva	19
1.2.1 Apreciação Corporal.....	23
1.2.2 Conceitualização Ampla de Beleza (BCBS)	24
1.2.3 Adaptação de Instrumentos	27
 2 RELAÇÃO ENTRE OS ARTIGOS E O PROJETO DESENVOLVIDO	 29
 3 TRANSLATION AND VALIDATION OF A BRAZILIAN PORTUGUESE VERSION OF THE BODY APPRECIATION SCALE-2 IN BRAZILIAN ADULTS'...	 31
3.1 Introduction	31
3.1.1 Body Appreciation in Brazil.....	34
3.1.2 The Present Study	35
3.2 Method.....	36
3.2.1 Participants	36
3.2.2 Measures	36
3.2.3 Scale Translation	40
3.2.4 Procedures	41
3.2.5 Analytic Strategy	42
3.3 Results	44
3.3.1 Exploratory Factor Analysis.....	44
3.3.2 Confirmatory Factor Analysis	45
3.3.3 Further Analyses.....	46
3.4 Discussion.....	48
3.5 References	51
 4 TRANSLATION AND VALIDATION OF THE PORTUGUESE VERSION OF THE BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE WITH BRAZILIAN ADULTS.....	 59
4.1 Introduction	59
4.2 Method.....	63
4.2.1 Participants	63
4.2.2 Measures	64

4.2.3 BCBS Scale Translation	68
4.2.4 Procedures	68
4.2.5 Statistical Analysis	69
4.3 Results	71
4.3.1 Exploratory Factor Analyses (EFA)	71
4.3.2 Confirmatory Factor Analyses (CFA)	71
4.3.3 Internal Consistency and Test-retest Reliability	72
4.3.4 Convergent Validity and Criterion-Related Validity	73
4.3.5 Incremental Validity	73
4.4 Discussion	76
4.5 Conclusion	78
4.6 References	78

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....85

REFERÊNCIAS87

APÊNDICES.....99

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESPECIALISTAS	99
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FASE 2 PARA MULHERES	101
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FASE 2 PARA HOMENS.....	103
APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO	105
APÊNDICE E - CARTA CONVITE AOS ESPECIALISTAS.....	106
APÊNDICE F - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS - <i>BODY APPRECIATION SCALE</i> - 2 (BAS-2)	107
APÊNDICE G - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS - <i>BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE</i> (BCBS).....	115
APÊNDICE H - CARTA CONVITE GRUPO LEIGOS	123
APÊNDICE I - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 1 - <i>BODY APPRECIATION SCALE</i> - 2 (BAS-2)	124
APÊNDICE J - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 2 - <i>BODY APPRECIATION SCALE</i> - 2 (BAS-2)	126
APÊNDICE K - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 3 - <i>BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE</i> (BCBS).....	128

APÊNDICE L - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 4 - <i>BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE</i> (BCBS).....	130
APÊNDICE M - DESCRIÇÃO RESULTADOS VALIDADE DE CONTEÚDO DA BAS-2 .	133
APÊNDICE N - VERSÃO FINAL DA ESCALA DE APRECIAÇÃO CORPORAL-2	135
APÊNDICE O - DESCRIÇÃO RESULTADOS VALIDADE DE CONTEÚDO DA BCBS	136
APÊNDICE P - VERSÃO FINAL DA ESCALA CONCEITUALIZAÇÃO AMPLA DE BELEZA (BCBS).....	138
 ANEXOS	140
ANEXO A - PARECER CONSUSBTANCIADO DO CEP	140
ANEXO B - PERMISSÃO DA EDITORA PARA USO DO ARTIGO DA BAS-2 NA TESE	143
ANEXO C - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO DA BCBS.....	143

Body Positive

Introdução

1 INTRODUÇÃO

O estudo da imagem corporal como construto, e suas dimensões associadas, possui mais de um século de história. Durante seu desenvolvimento foram revelados aspectos de suas correlações, preditores, consequências e tratamento e, nos últimos dez anos, houve um aumento no interesse por pesquisas direcionadas à compreensão e promoção da imagem corporal positiva (Campana & Tavares, 2009; Tylka & Wood-Barcalow, 2015).

A busca pela compreensão do construto da imagem corporal, em função de envolver vários fatores psicobiológicos, acarretou diversas teorias que procuram explicar a imagem corporal sob perspectivas biológicas diferentes (Campana & Tavares, 2009). Uma delas, apresentada inicialmente na década de 1930 e com ascensão na década de 1990, traz o conceito de imagem corporal em uma perspectiva multidimensional (Ferreira et al., 2014).

Atualmente, há cinco diferentes linhas de pesquisas sobre o tema, sendo elas: 1.) perspectiva social, onde a exigência cultural da sociedade interfere nos valores e escolhas do indivíduo; 2.) perspectiva psicodinâmica, que descreve a relação entre mente e dimensões corporais; 3.) perspectiva cognitivo-comportamental, que trata da construção da imagem corporal baseando-se no que o indivíduo vivenciou; 4.) perspectiva da teoria do processamento de informação, que relata como todo o processo de aprendizado é processado e refletido na imagem corporal e 5.) perspectiva neurológica: que tem como foco da pesquisa as lesões neurológicas (Campana & Tavares, 2009).

Independentemente do referencial teórico, podemos definir o termo ‘imagem corporal’ como um reflexo da representação mental da identidade corporal do indivíduo, sendo caracterizado como um "fenômeno complexo, multidimensional e dinâmico, que engloba aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais inerentes a toda e qualquer experiência corporal vivenciada pelo indivíduo" (Ribeiro, Tavares & Caetano, 2012, p.379).

Apesar das diversas perspectivas existentes atualmente para caracterizar o construto (Cash, 2011), todas parecem concordar que existe uma relação bilateral entre o indivíduo e o ambiente (Campana & Tavares, 2009; Cash, 2011; Cash & Smolak, 2011; Smolak, 2004). Sabe-se hoje, por meio da teoria de *affordances*, proposta por Gibson (2014), que o ambiente provoca um impacto na vida do ser humano e vice-versa.

Em sua descrição sobre como percebemos o mundo, o autor enfatiza a relação dinâmica entre percepção e ação. O indivíduo não percebe simplesmente as propriedades físicas do ambiente ou do objeto, mas as percebe em relação às suas capacidades de ação e as incorpora em suas atitudes e comportamentos. Isto reflete e salienta as flutuações de percepções e atitudes

que o indivíduo formula e expressa ao longo da vida (Piek, Dawson, Smith & Gasson, 2008). O tipo de estímulo, exposição e interação entre os componentes biológicos, sociais e ambientais a que o sujeito passa no decorrer da vida podem salientar aspectos positivos ou negativos da imagem corporal (McCabe & Ricciardelli, 2013; Quittkat, Hartmann, Düsing, Buhlmann & Vocks, 2019; Swami, Barron & Furnham, 2018).

Por exemplo, pais influenciam o desenvolvimento da imagem e autopercepção corporal e as atitudes alimentares de várias maneiras (Goldschmidt et al. 2018; Hart, Damiano, Li-Wai-Suen & Paxton, 2019). Exemplificar hábitos alimentares e de exercício positivos para os filhos, proporcionar um ambiente que incentive escolhas alimentares saudáveis e atividade física regular, incentivar comportamentos de saúde em vez de perda de peso, pode proporcionar um ambiente emocional favorável que incentive a comunicação familiar e os aspectos positivos da imagem corporal, autoestima e autoconfiança (Hart et al., 2019).

Vale evidenciar que esta influência pode perdurar por toda a vida ou ser modificada de acordo com as experiências vivenciadas pelo sujeito, e por conseguinte, impactar direta ou indiretamente a imagem corporal e suas duas principais dimensões, a imagem corporal negativa e a imagem corporal positiva (Gattario & Frisén, 2019; Tylka & Wood-Barcalow, 2015). Essas dimensões ocorrem de forma concomitante no indivíduo e não se anulam, o que fortalece a necessidade de se estudar todos estes aspectos para entender o construto. Os aspectos negativos do construto são baseados na aparência e os aspectos positivos na funcionalidade, capacidade e relação de respeito com o corpo (Tylka & Piran, 2019). Segundo as autoras a imagem corporal negativa não reflete experiências complexas de “viver em um corpo e assim limita a habilidade de prever o bem-estar” (p.1).

1.1 Imagem Corporal Negativa

A imagem corporal negativa é conceituada como baixa estima corporal, insatisfação corporal ou vergonha corporal e pode afetar diretamente indivíduos, pois está ligada ao bem-estar emocional, baixa autoestima, depressão e comportamento alimentar transtornado (Barnett & Sharp, 2016; Cafri, Yamamiya, Brannick, & Thompson, 2005; Cash & Fleming, 2002; Essayli, Murakami, Wilson, & Latner, 2017). Esta dimensão do construto imagem corporal, inclui dimensões perceptuais e atitudinais, especialmente em relação à aparência física.

A dimensão perceptual está relacionada à percepção que o indivíduo tem do tamanho do corpo, acessado através da acurácia do julgamento do tamanho corporal real em relação ao tamanho atual (Campana & Tavares, 2009; Cash & Smolak, 2011; Gardner, 2012; Laus,

Straatmann, Kakeshita, Braga Costa, & Almeida, 2013). Já a dimensão atitudinal relaciona-se aos sentimentos sobre o corpo, crenças e investimento sobre a aparência, comportamentos e a insatisfação com o tamanho ou com partes do próprio corpo, ou seja, está relacionado à avaliação que o indivíduo faz de sua silhueta e a importância social que ele coloca em sua imagem (Cash & Smolak, 2011; Laus et al., 2013).

“Nas culturas ocidentalizadas, a insatisfação corporal tem sido considerada "normativa" para as mulheres e está em ascensão nos homens” (Burnette, Kwitowski, & Mazzeo, 2017, p.114). No entanto, o relato de insatisfação não está restrito a uma faixa etária, sexo ou orientação sexual (Grogan, 2016; Hazzard et al, 2019; Kilpela, Becker, Wesley,& Stewart, 2015). Crianças com menos de seis anos já relatam preferências por um corpo mais magro que o seu e essa insatisfação parece aumentar com a idade (Grogan, 2016; Mellor, Fuller-Tyszkiewicz, McCabe, & Ricciardelli, 2010).

A presença de insatisfação corporal é um fator de risco para transtornos alimentares e comportamento alimentar transtornado, como o engajamento frequente em dietas de controle de peso sem orientação especializada, bem como busca por procedimentos estéticos com frequência (Ergüney Okumuş, Sertel Berk, & Yücel, 2019; Markey & Markey, 2009; Menzel et al., 2011). Além da relação com comportamentos deletérios relacionados à alimentação, com a busca por mudanças corporais e com distúrbios psicológicos negativos, incluindo depressão e baixa autoestima, a insatisfação corporal parece estar relacionada também ao aumento da ideação suicida e tentativas de suicídio em meninas adolescentes, mesmo após o controle da depressão (Crow, Eisenberg, Story, & Neumark-Stzainer, 2008).

Estes resultados fornecem suporte à hipótese de que a crença e internalização de padrões ideais de corpo e peso reforçam o desenvolvimento de insatisfação com uma aparência (Thompson & Stice, 2001) que dificilmente será alcançada sem que o sujeito se engaje em comportamentos inadequados. Esta inatingibilidade gera uma frustração, podendo ser um gatilho para o surgimento de distúrbios psicológicos.

Indivíduos com alto Índice de Massa Corporal (IMC) geralmente experimentam estigma e discriminação com base no peso em vários domínios (Ambwani, Thomas, Hopwood, Moss, & Grilo, 2014). O estigma de peso é representado pela crença de estereótipos e atitudes negativas, bem como comportamentos prejudiciais e discriminação relacionados ao peso de um indivíduo. Ressalta-se, todavia, que a internalização deste estigma não se restringe apenas a populações com excesso de peso (Essayli et al., 2017) e está associado a piora da saúde física (Shank et al., 2019).

O simples fato de achar que está acima do peso pode desencadear consequências psicológicas negativas. Em um experimento duplo-cego realizado com mulheres universitárias, os pesquisadores as caracterizaram de forma aleatória como ‘peso normal’ ou ‘sobrepeso’. Os resultados mostraram que o grupo ‘sobrepeso’ apresentou maior insatisfação com o tamanho corporal, internalização de estigma de peso e afetos negativos (experimentam os eventos da vida como angustiantes) independente do diagnóstico nutricional real (Essayli et al., 2017).

Segundo Skank et al. (2019) “é possível que o impacto do estigma do peso seja diferente com base na fonte; família ou colegas, ambiente; casa ou trabalho, ou outras características das experiências como duração e intensidade” (p. 30). De fato, vários fatores de risco estão associados à insatisfação corporal, comportamento alimentar e internalização de estigma de peso, sendo pais, colegas e mídia considerados fatores primários (Thompson, Heinberg, Altabe, & Tantleff-Dunn, 1999). Este modelo de influência tripartite, como é conhecido, é um dos mais utilizados no campo da pesquisa e destaca estes três fatores socioculturais primários como influências diretas, mediados por duas variáveis, comparação social e internalização de ideais de aparência, como influências indiretas nos componentes negativos da imagem corporal (Menzel et al., 2011).

Segundo Levine e Murnen (2009), a mídia é um poderoso transmissor de valores e padrões da sociedade, especialmente aqueles relacionados aos padrões ideais de beleza, comportamento social, moda, peso aceitável e dietas. Revistas, programas divulgados em canais abertos de televisão, filmes e vídeos foram durante um longo período, os principais canais utilizados pela mídia para divulgação de informações. Porém, nos últimos quinze anos, as mídias sociais e influenciadores digitais passaram a exercer este papel (Burnette, Kwitowski, & Mazzeo, 2017; Fardouly & Vartanian, 2016; Tiggemann & Zaccardo, 2015, 2018).

Segundo Fardouly, Pinkus e Vartanian (2017), comparações entre a própria aparência e a dos pares é o fator oculto da relação entre exposição nas mídias sociais e preocupações com a imagem corporal. Em um estudo qualitativo realizado com adolescentes, comparações sociais emergiram como tema nas discussões de todos os grupos focais, embora essas comparações também tenham sido negadas (Burnette, Kwitowski, & Mazzeo, 2017).

De acordo com Thøgersen-Ntoumani et al. (2018), comparações ascendentes, ou seja, “se comparar a alguém que considera superior em um atributo específico” (p.120), emergem inadequações percebidas da aparência física até mesmo inexistentes. Em seus estudos, os autores verificaram que pensamentos de restrição alimentar foram intensificados em situações em que os participantes se envolveram em comparações de aparência ascendente, tornando-os mais vulneráveis à realização de dietas compensatórias.

Vale ressaltar que comparação da aparência está diretamente relacionada com a insatisfação com o tamanho corporal, que pode favorecer o engajamento em comportamentos alimentares transtornados, verificação repetida de partes do corpo e afeto negativo com o corpo, formando um ciclo prejudicial (Stefano, Hudson, Whisenhunt, Buchanan, & Latner, 2016). Os homens tendem a se engajar em comportamentos que favoreçam o ganho de massa corporal, como uso abusivo de suplementos, dietas muito regradas e uso de esteroides, enquanto mulheres tendem a praticar dietas que favoreçam a perda de peso, além de utilizarem métodos purgativos com mais frequência (Tiggemann & Zaccardo, 2018).

Em decorrência da prevalência generalizada de insatisfação corporal e suas consequências, algumas estratégias têm sido adotadas em níveis governamentais, como a obrigatoriedade de alertas em qualquer anúncio que contenha modelos. As empresas são obrigadas a informar ao consumidor que a imagem e o corpo divulgado não são realistas e, portanto, não são um alvo de comparação apropriado para o consumidor usar (Paraskeva, Lewis-Smith, & Diedrichs, 2017). Mas este fator parece estar tão enraizado e internalizado que, segundo revisão realizada por McComb e Mills (2020), estes avisos foram ineficazes para melhorar os efeitos negativos da exposição à mídia, salientando a importância de pesquisas para compreender o construto, suas implicações e possíveis ações preventivas.

De acordo com Paraskeva, Lewis-Smith e Diedrichs (2017), a inclusão de maior diversidade de aparências nas imagens da mídia e o foco na funcionalidade e na saúde, em vez da estética, parecem ser caminhos úteis para o desenvolvimento de intervenções para promover a imagem corporal positiva e neutralizar os aspectos da imagem corporal negativa.

1.2 Imagem Corporal Positiva

O tópico supracitado evidencia que os estudos com imagem corporal têm como objetivo a dimensão negativa do construto e sua relação com transtornos alimentares. Reitera-se que um dos principais fatores que afetam esta dimensão é a divulgação em massa pelas diversas mídias de corpos ideais, os associando a características positivas, em especial na cultura ocidental, que comunica claramente que o valor de uma mulher tem relação com o desenho de corpo (Bailey, Gammage, van Ingen, & Ditor, 2015).

Apesar do corpo magro ainda ser o mais divulgado como ideal, vê-se dois novos padrões ganhando espaço nos dias atuais, o desenho de corpo curvilíneo, magro, mas com seios e quadris grandes, e o atlético, magro, mas com a presença de musculatura definida (Betz & Ramsey, 2017). Independente do desenho de corpo, mensagens equivocadas associando o

formato à saúde, sucesso e aceitação social, sempre estão presentes e favorecem a imagem corporal negativa e problemas de identidade (Kling; Wängqvist; & Frisé, 2018).

De acordo com Erikson¹ (1980, como citado em Kling, Wängqvist, & Frisé, 2018), a identidade se refere ao senso de identificação, papéis sociais e continuidade de um indivíduo com o passado, presente e futuro, e o corpo físico é muito importante para a identidade ao longo da vida, sendo esta relação inseparável. Esta relação não é específica de um grupo social, mas sim uma condição do indivíduo totalmente dependente das experiências no decorrer da vida, ou seja, o “eu” depende de como nos vemos e vice-versa.

Em estudo qualitativo realizado por Bailey et al. (2015) com lesão da medula espinhal, um amplo espectro de experiências de imagem corporal foi relatado pelos participantes, variando diariamente de experiências negativas para positivas. Os participantes, por exemplo, relataram aceitação corporal, apesar de não estarem totalmente satisfeitos com o próprio corpo. Este estudo apoia a noção de que a imagem corporal não é uma condição meramente estática. Esta condição de estado *continuum* salienta que a imagem corporal positiva pode ser distinta da imagem corporal negativa, apesar de serem dimensões do mesmo construto, e que a presença de componentes negativos não significa a ausência de componentes positivos, ou seja, estas dimensões não se anulam (Andrew, Tiggemann, & Clark, 2016; Halliwell, 2015).

Desta forma, os estudos na área da imagem corporal positiva têm recebido bastante atenção e têm sido o foco nos estudos da área nos últimos 15 anos (Halliwell, 2015). A imagem corporal positiva é caracterizada como a representação de estado de bem-estar psicológico que sobrepõe sentimentos negativos que possam interferir na relação com o próprio corpo (Tylka & Homan, 2015). De maneira simplificada, refere-se "ao amor, respeito, aceitação e apreciação pelo corpo" (Andrew, Tiggemann, & Clark, 2016, p.28).

De forma prática, o indivíduo com alta imagem corporal positiva apresenta consciência e atenção às necessidades do corpo, envolvimento em comportamentos saudáveis de cuidado corporal, opiniões favoráveis, proteção do corpo através da rejeição dos ideais irrealistas expostos pela mídia (Avalos, Tylka e Wood-Barcalow, 2005) e, especialmente em mulheres, maiores índices de empoderamento (Eickman et al., 2018). Ademais, a apreciação corporal mostrou-se positivamente associada a comportamentos de busca de saúde como uso de protetor solar com frequência e alimentação intuitiva e negativamente relacionada à dieta, consumo de álcool e uso de cigarro (Andrew, Tiggemann, & Clark, 2016).

¹ E.H. Erikson. Identity and the life cycle Norton, New York, NY (1980).

Indivíduos que mencionavam a prática de exercício regular como uma forma de promover o cuidado com o corpo e o bem-estar geral, como uma maneira de aliviar o estresse, se divertir e melhorar sua saúde em vez de perder peso, mostraram maior apreciação corporal (Homan & Tylka, 2014). Da mesma forma, se envolver em práticas de autocompaixão, como ioga e atenção plena, pode diminuir o impacto de experiências sociais, físicas e psicológicas que podem ameaçar o desenvolvimento e a manutenção da imagem corporal positiva (Siegel, Huellemann, Hillier, & Campbell, 2020).

Por conseguinte, promover uma visão saudável do eu e do corpo, estimulando a valorização da funcionalidade corporal e da importância do autocuidado, parece melhorar fatores relacionados ao bem-estar e autoestima (Kling, Wängqvist, & Frisén, 2018). Alguns estudos sobre a exposição a conteúdos positivos nas mídias sociais, representados por corpos de diferentes formas, tamanhos, cores, recursos e habilidades, têm mostrado resultados positivos na promoção da aceitação e apreciação corporal (Betz & Ramsey, 2017; Cohen, Fardouly, Newton-John, & Slater, 2019; Convertino, Rodgers, Franko, & Jodoin, 2019).

A exposição a mensagens que promovam aceitação do corpo é mais bem aceito que aquelas que idealizam qualquer tipo de corpo específico, além de favorecer maior apreciação do corpo, mais valorização ao corpo pela funcionalidade e menor auto objetificação (Betz & Ramsey, 2017). Por conseguinte, os estudos envolvendo a apreciação do corpo vêm mudando consideravelmente a forma de promover a saúde e bem-estar e têm permitido compreender que esta dimensionalidade da imagem corporal não se restringe apenas a como nos vemos e nos julgamos, mas especialmente na forma que tratamos nosso corpo (Halliwell, 2015).

Por ser um construto complexo e multifacetado, que abrange todos os aspectos de como as pessoas experimentam seus corpos, a imagem corporal positiva contempla inúmeras dimensões, algo mais do que a mera ausência de insatisfação corporal ou avaliação da aparência (Wood-Barcalow, Tylka, & Augustus-Horvarth, 2010), que incluem:

- a) Flexibilidade corporal: representa uma resposta sensível a incluir, ao invés de evitar, escapar ou alterar pensamentos e sentimentos aversivos relacionados ao corpo. Envolve a conscientização e aceitação de sensações, percepções, pensamentos e crenças que compreendem a experiência do corpo a qualquer momento, enquanto se engaja em uma ação eficaz em valorizar outros aspectos da vida (Sandoz, Wilson, Merwin, & Kellum, 2013);
- b) Funcionalidade corporal: descreve o reconhecimento e apreciação das várias funções que o corpo tem como a capacidade física, processos internos, sensações e percepções corporais, empreendimentos criativos, tocar algum instrumento,

comunicação com pares e autocuidado. Valorizar a funcionalidade do corpo é reconhecido como uma resistência proativa a comportamentos orientados para a vigilância corporal (Alleva & Martijn, 2019);

- c) Sintonia com o corpo: configura a capacidade de sentir e respeitar adequadamente o corpo, participando regularmente de comportamentos adaptativos para atender às suas necessidades. Nesta dimensão, a prática de atividade física, por exemplo, se caracteriza por não se envolver com o objetivo de alterar a forma ou a aparência do corpo (Calogero, Tylka, McGilley, & Pedrotty-Stump, 2019);
- d) Orgulho do corpo: refere-se a emoções fortes, positivas e autoconscientes em relação ao corpo resultante da valorização de comportamentos ou características positivas. Pode ser subdividida em dois domínios distintos: orgulho hubrístico – associado a um auto engrandecimento narcísico; e orgulho autêntico - associado a sentimentos de conquista, aumento da autoestima (Castonguay, Gilchrist, Mack, & Sabiston, 2013);
- e) A aceitação corporal por outras pessoas: ocorre quando os indivíduos percebem que suas formas e tamanhos corporais são geralmente aceitos por outras pessoas importantes (por exemplo, amigos, parceiros, família) e pela sociedade. Quando os indivíduos não se preocupam com a necessidade de atender às expectativas de aparência dos outros, podem estar mais livres para dedicar tempo e energia, gastos em outros aspectos da vida e da imagem corporal positiva (Webb, Wood-Barcalow, & Tylka, 2015);
- f) Apreciação corporal: é exemplificada por uma escolha intencional de aceitar o corpo, independentemente de seu tamanho ou imperfeições corporais; respeitar e cuidar do próprio corpo, atendendo às suas necessidades através do envolvimento em comportamentos de promoção da saúde; e proteger resistindo à internalização de padrões irrealisticamente estreitos de beleza promulgados na mídia (Avalos, Tylka e Wood-Barcalow, 2005);
- g) Conceitualização ampla de beleza: constitui a percepção de uma ampla gama de aparências físicas como belas, sejam elas imutáveis ou mais facilmente modificáveis. Conceituar amplamente a beleza não se limita a perceber a beleza nos outros, mas também perceber a beleza em suas próprias características que podem não se alinhar com os ideais de aparência socioculturais (Tylka & Iannantuono, 2016).

A apreciação do corpo mostra-se estar em primeiro plano tanto nos estudos quanto no construto da imagem corporal positiva e por ser, junto com a conceitualização ampla de beleza objeto do presente estudo, são abordados em tópicos específicos.

1.2.1 Apreciação Corporal

Uma das dimensões da imagem corporal positiva que mais tem recebido atenção dos pesquisadores é a apreciação do corpo, caracterizada como gostar, cuidar, proteger e preservar o corpo em adição à rejeição das ideias difundidas pela mídia acerca de corpo ideal (Iannantuono & Tylka, 2012). Compreende quatro características importantes: opiniões favoráveis do corpo, aceitação corporal, respeito pelo corpo assumindo o engajamento em comportamentos saudáveis e proteção ao corpo rejeitando padrões de corpo ideal (Wood-Barcalow, Tylka, & Augustus-Horvarth, 2010).

Com o objetivo principal de acessar estas características Avalos, Tylka e Wood-Barcalow (2005) desenvolveram a *Body Appreciation Scale* (BAS). Apesar da BAS não incorporar todos os elementos da imagem corporal positiva (Tiggemann, 2015), é o instrumento mais amplamente utilizado nesta área de estudo e mensura três aspectos da apreciação do corpo já definidos: aceitação do corpo relacionado ao peso; respeito ao corpo com foco em atender suas necessidades; e proteção ao corpo através de rejeição de imagens estereotipadas (Halliwell, 2015; Tiggemann, 2015; Webb, Wood-Barcalow, & Tylka, 2015).

No estudo de validação, o instrumento original apresentou estrutura unidimensional para a dimensão de apreciação do corpo na imagem corporal positiva, bem como nas adaptações para a Inglaterra (Swami, Mada, & Tovée, 2012), Alemanha (Swami, Stieger, Haubner, & Voracek, 2008) e Espanha (Lobera & Rios, 2011). Porém, a adaptação do instrumento em outros países, principalmente asiáticos, mostrou que as diferenças culturais parecem influenciar diretamente a apreciação do corpo. Além do fator relativo a aceitação e respeito (Halliwell, 2015), um segundo fator relacionado a investimento no corpo foi verificado em estudos realizados em Hong Kong (Ng, Barron, & Swami, 2015), Malásia (Swami & Chamorro-Premuzic, 2008), Indonésia (Swami & Jaafar, 2012), Zimbábue (Swami, Mada, & Tovée, 2012) e no Brasil (Swami et al., 2011). No estudo brasileiro, porém, esse segundo fator não obteve índice adequado de confiabilidade interna, havendo a recomendação do uso apenas dos 10 itens do primeiro fator. Os dados do segundo fator devem ser descartados das análises, sendo usados apenas pelo pesquisador a título de informação (Swami et al., 2011).

Recentemente, a BAS foi revisada para incorporar evidências emergentes acerca da imagem corporal positiva (Avalos, Tylka, & Wood-Barcalow, 2005; Tylka & Wood-Barcalow, 2015). A BAS-2 volta-se para verificar, além da apreciação do corpo, a definição ampla de beleza, aceitação do corpo e influência de comportamentos externos (Avalos, Tylka, & Wood-Barcalow, 2005; Halliwell, 2015; Tylka & Wood-Barcalow, 2015).

Isto amplia o acesso a dimensões que compõem a imagem corporal positiva e consequente compreensão detalhada do construto (Tylka & Wood-Barcalow, 2015). A adaptação da BAS-2 já foi realizada no Irã (Atari, 2016), China (Swami & Ng, 2015; Swami, Ng, & Barron, 2016), Romênia (Swami, Tudorel, Goian, Barron, & Vintila, 2017), Polônia (Razmus & Razmus, 2017), Espanha (Swami, García, & Barron, 2017), Suécia, Dinamarca e Portugal (Lemoine et al., 2018), Malásia (Swami et al., 2019), Emirados Árabes (Vally, D'Souza, Habeeb, & Bensumaidea, 2019), França (Kertechian, & Swami, 2017), Holanda (Allewa, Martijn, Veldhuis, & Tylka, 2016), México, Argentina e Colômbia (Góngora, Licea, Chams, & Thornborrow, 2020) e Grécia (Argyrides, 2019).

Todos os estudos citados no parágrafo anterior mostraram estrutura fatorial consistente, consistência interna adequada e boa confiabilidade teste-reteste da nova versão do instrumento. Algumas adaptações foram realizadas para crianças em idade escolar (Halliwell, Jarman, Tylka, & Slater, 2017), adolescentes (Góngora et al., 2020; Lemoine et al., 2018) - incluindo uma adaptação para adolescentes brasileiros (Ibáñez, Chiminazzo, Camacho, & Fernandes, 2017), uma para idosos (Meneses, Torres, Miller, & Barbosa, 2019) e uma para a comunidade LGBTQ (Souliard & Vander Wal, 2019).

No geral, além de resultados psicométricos adequados, os dados apontam que os indivíduos que apresentam maior apreciação corporal mostram maior autoestima, bem-estar psicológico e alimentação intuitiva. Efetivamente, estes resultados foram observados em adolescentes (Lemoine et al., 2018), adultos (Vally et al., 2019) e idosos (Meneses et al., 2019).

Segundo Tiggemann (2015), a valorização do corpo aumenta à medida que as mulheres envelhecem. De acordo com a autora, com o aumento da idade, as mulheres tendem a mudar seu foco e se tornam mais agradecidas por sua saúde e funcionalidade, têm menos probabilidade de considerar sua aparência física como central para sua autoestima e ampliam sua percepção de beleza e qualidade de vida.

1.2.2 Conceitualização Ampla de Beleza (BCBS)

A aparência externa é extremamente importante nas culturas ocidentais, uma vez que o corpo externo é uma forma simbólica que representa as normas e práticas de uma sociedade e

representa o principal elo entre o sujeito e o ambiente (Medeiros, 2004). Segundo dos Santos Andrade (2003) “é como um construto que é histórico, social e cultural” (p. 120), “está sempre sendo re/descoberto e re/inventado, e todas as marcas que se inscrevem ou se constroem em torno dele são sempre provisórias, características de cada época, cultura ou grupo social” (p. 124). Neste contexto, a beleza corporal sempre teve um peso significativo, em especial pelas mulheres. O dicionário Aurélio² define beleza, um substantivo feminino, como “qualidade do que é belo; harmonia, perfeição de formas; mulher bela; bondade, excelência.” O significado está diretamente relacionado com o sexo feminino e com uma descrição que se resume apenas à aparência.

A concepção resumida da beleza feminina é um tipo específico de ideologia da feminilidade que configura a importância primordial da atratividade, aparência física e consequente busca em atingir os padrões ideais de beleza feminina (Calogero, Tylka, Donnelly, McGetrick, & Leger, 2017). Reafirmando o já exposto, a busca por uma aparência ideal está correlacionada com aspectos negativos da imagem corporal. No entanto, um estudo qualitativo realizado por Holmqvist e Frisén (2012) com adolescentes de ambos os sexos concluiu que aqueles participantes que mostraram mais aspectos da imagem corporal positiva consideravam beleza como um conceito mais amplo do que apenas a aparência. No estudo citado, ser atraente ou bonita não implicou necessariamente ter uma aparência consistente com os ideais estabelecidos por mídias e endossado pela sociedade, porém, não foram excluídos termos como esbelto, em forma e alto, quando solicitado a alguns participantes descreverem alguém que eles consideravam atraente.

Para Webb, Wood-Barcalow e Tylka (2015), indivíduos que relatam uma definição flexível de beleza apreciam diferentes aparências e estilos e indicam que a beleza também é refletida pela positividade interior, como confiança e autoaceitação. Esta conceitualização ampla de beleza, segundo Tylka e Iannantuono (2016), “não se limita a perceber a beleza nos outros, mas também perceber a beleza em suas próprias características que podem não se alinhar com os ideais de aparência sociocultural” (p. 68). As autoras descrevem que internalizar a beleza de forma mais ampla seria incompatível com a internalização dos ideais de aparência da mídia. Dessa forma, melhorar esta conceitualização seria uma estratégia de intervenção para favorecer o aumento de medidas positivas da imagem corporal e assim, prevenir e tratar transtornos alimentares.

² É um dicionário do idioma português, editado no Brasil e lançado originalmente em fins de 1975. A obra encontra-se em sua quinta edição, pela Editora Positivo.

Para acessar este componente, Tylka e Iannantuono (2016) desenvolveram a *Broad Conceptualization of Beauty Scale*. A escala inicial continha 19 itens que foram, após os estudos psicométricos, reduzidos a nove. Estes itens acessam tanto crenças externas quanto internas sobre a beleza de mulheres e, por isto, uma das hipóteses iniciais do estudo seria que o instrumento teria uma solução bidimensional: um fator representando uma ampla conceitualização de beleza externa ou física e o segundo incorporando características internas para conceitualizar a beleza. Esta hipótese foi refutada após as análises fatoriais e a escala original reflete um construto unidimensional.

A pontuação da escala mostrou correlação inversa com aspectos da imagem corporal negativa e positiva para apreciação corporal, qualidade de vida e satisfação com a aparência. Estes resultados foram corroborados no estudo de validação do instrumento realizado em adolescentes chinesas (Luo, Niu, Kong, & Chen, 2019). Segundo Bailey, Cline e Gammage (2016), a imagem corporal positiva não significa que o indivíduo é indiferente à sua aparência externa, mas que a beleza interna e externa são duas vertentes dependentes uma da outra. Por isto, mulheres que supervalorizam ou conceituam beleza apenas sob o aspecto da aparência tendem a apresentar imagem corporal mais negativa (Kim & Lee, 2018).

Pesquisas anteriores sugerem que algumas mulheres não se envolvem em comparações sociais com modelos de mídia idealizados porque a aparência não é uma dimensão de comparação relevante (Halliwell & Diedrichs, 2012). No entanto, parece que quando a aparência é uma dimensão comparativa relevante, mulheres com imagem corporal positiva processam a mídia orientada à aparência de maneira autoprotetora. Ou seja, adolescentes e mulheres que apoiam uma imagem corporal positiva relataram que ‘beleza’ não implica ter uma aparência consistente com os ideais de aparência valorizados pela sociedade e que a beleza interior e exterior, junto com gratidão corporal, religião e aceitação, são algumas das características positivas da imagem corporal segundo as participantes (Bailey, Cline, & Gammage, 2016).

É importante salientar que a concepção ampla de beleza, por si só, talvez não seja suficiente para criar fatores protetores aos aspectos negativos da imagem corporal quando relacionamos com a aparência. Talvez a amplitude do conceito como fator protetor esteja na sua associação com outros construtos que trabalhem com a valorização de outros aspectos da vida. Segundo Timmemann e Hage (2019), a conceitualização ampla de beleza pode estar diretamente relacionada com a religião e espiritualidade, e indivíduos espirituais (com imagem corporal positiva) optam por se cercar e se conectar com outros que pensam da mesma forma, criando e existindo em um ambiente altamente favorável e acolhedor.

Embora as pesquisas na área da imagem corporal positiva não permitam, ainda, a compreensão da real natureza do construto, resultados satisfatórios já podem ser observados na promoção e prevenção de distúrbios alimentares, repercutindo a necessidade de futuras explorações nesta área. Observa-se que a promoção da imagem corporal positiva permite lapidar a relação individual com o próprio corpo, evidenciando experiências, cuidados e aceitação, e integram medidas que promovem a diminuição dos sintomas e mudanças de fatores de proteção do corpo e saúde (Alleva, Martijn, Van Breukelen, Jansen, & Karos, 2015; Piran, 2015). No entanto, apesar do aumento significativo no número de medidas de avaliação que se tornaram disponíveis na última década voltados para a imagem corporal negativa, há poucos estudos voltados para acessar as dimensões positivas (Xavier, Pasian, & Almeida, 2015). Isso indica a importância e necessidade de investimento na adaptação transcultural de instrumentos de avaliação.

1.2.3 Adaptação de Instrumentos

Seguindo a tendência mundial da valorização das dimensões positivas do construto da imagem corporal e a importância desta área de estudo, os pesquisadores brasileiros precisam utilizar instrumentos adaptados específicos que permitam o acesso desta dimensão. Borsa, Damásio e Bandeira (2012) expõem que “a adaptação de instrumentos psicológicos é uma tarefa complexa, que exige planejamento e rigor quanto à manutenção do seu conteúdo, das suas características psicométricas e da sua validade para a população a quem se destina” (p. 423).

Os instrumentos podem ser adaptados a partir da tradução de escalas já disponíveis em outras línguas. A adaptação de instrumentos desenvolvidos para outras populações permite estudos transculturais, que podem trazer maiores esclarecimentos e compreensão acerca do construto estudado e o impacto da influência cultural, geográfica e populacional neste construto, porém os procedimentos devem seguir recomendações criteriosas durante todo o processo, uma vez que a tradução e a adaptação são tão importantes quanto a construção de um novo instrumento (Giusti & Befi-Lopes, 2008).

Uma vez que estudos prévios sugerem que a estrutura fatorial da apreciação do corpo pode não ser equivalente transculturalmente, e que as diferenças culturais impactam de maneira diferente a imagem e os consequentes julgamentos que cada um tem do próprio corpo, justifica-se o desenvolvimento do projeto proposto.

My body, my choice

Relação entre os artigos

2 RELAÇÃO ENTRE OS ARTIGOS E O PROJETO DESENVOLVIDO

Grande parte da teoria, pesquisa e prática em imagem corporal concentrou-se amplamente na melhoria, prevenção e tratamento de resultados negativos da imagem corporal. Os pesquisadores argumentaram que, apenas estudando a imagem corporal negativa, há uma compreensão insuficiente da imagem corporal e da saúde psicológica. Esta necessidade de estudar esta dimensão do construto na população brasileira levou a execução do presente estudo.

Este estudo consistiu na tradução e análise da equivalência semântica, idiomática, cultural e conceitual por meio do público-alvo da "Body Appreciation Scale-2" (BAS-2) e da "Broad Conceptualization of Beauty Scale" (BCBS), seguida de retrotradução e testagem das características psicométricas dos dois instrumentos em uma amostra da população brasileira.

A pesquisa contou com a colaboração internacional de dois pesquisadores: Dr. Viren Swami, professor de psicologia social da Anglia Ruskin University (Cambridge, UK) e Dra. Tracy Tylka, professora de psicologia da Ohio State University (Ohio, USA), autora dos dois instrumentos originais validados. Ambos são editores associados da Revista Body Image, periódico internacional de maior visibilidade sobre o tema da pesquisa, e possuem vasta experiência no desenvolvimento e adaptação de instrumentos de avaliação da imagem corporal.

O objetivo principal do estudo é a adaptação transcultural dos instrumentos referidos, considerando o contexto brasileiro. Desta forma os objetivos do projeto foram:

- Traduzir e retrotraduzir a BAS-2 e a BCBS;
- Verificar as evidências de validade de conteúdo da BAS-2 e da BCBS por meio da avaliação do comitê de juízes;
- Verificar as evidências de validade de construto da BAS-2 e da BCBS por meio de análise fatorial cruzada (exploratória e confirmatória);
- Verificar as evidências de validade de critério da BAS-2 e da BCBS por meio da avaliação da validade convergente.
- Verificar a consistência interna da BAS-2 e da BCBS por meio do ômega de McDonald.
- Avaliar a confiabilidade da BAS-2 e da BCBS através do teste reteste com intervalo de três semanas.

Os resultados são apresentados em dois artigos. O artigo 1 - "Translation and Validation of a Brazilian Portuguese Version of the Body Appreciation Scale-2 in Brazilian Adults" (publicado) e o artigo 2 - "Translation and validation of the Portuguese version of the Broad Conceptualization of Beauty Scale for Brazilian adults" (submetido).

Everybody is beautiful

Artigo 1

3 TRANSLATION AND VALIDATION OF A BRAZILIAN PORTUGUESE VERSION OF THE BODY APPRECIATION SCALE-2 IN BRAZILIAN ADULTS^{3,4}

3.1 Introduction

Interest in, and empirical research on, positive body image has grown dramatically in the past two decades, overturning a historical focus on negative experiences of embodiment (for reviews, see Daniels, Gillen, & Markey, 2018; Tylka, 2018). This shift is important because accumulating evidence suggests that positive and negative body image are independent constructs (Tylka, 2018); that is, positive body image is not merely the absence of negative body image, but is rather an independent and multi-faceted construct (for reviews, see Tylka, 2018, 2019). In addition, positive body image displays unique relationships, over-and-above negative body image, with a range of health-related behaviours and psychological well-being (e.g., Andrew, Tiggemann, & Clark, 2016; Gillen, 2015; Swami, Weis, Barron, & Furnham, 2018). Greater consideration of these issues, and particularly a sustained focus on aspects of positive body image, would therefore allow for improved intervention strategies that offer a more holistic approach for optimising health and well-being (Guest et al., 2019; Tylka, 2018, 2019).

The construct of positive body image is most often conceptualised and measured as body appreciation, which refers to “accepting, holding favorable opinions toward, and respecting the body, while also rejecting media-promoted appearance ideals as the only form of human beauty” (Tylka & Wood-Barcalow, 2015a, p. 53). To measure this construct, Avalos, Tylka, and Wood-Barcalow (2005) developed the Body Appreciation Scale (BAS), a 13-item instrument with scores that were one-dimensional in samples of women and men from the United States (Tylka, 2013). However, reproducing this one-dimensional factor structure has proven problematic in some linguistic groups (for a review, see Swami, 2018). Further, due to additional limitations (e.g., low item-factor loadings on some items, differential item wording for women and men, and anachronistic item content), Tylka and Wood-Barcalow (2015b) prepared a revised version of the instrument.

³ Junqueira, A. C. P., Laus, M. F., Almeida, S. S., Costa, T. M. B., Todd, J., & Swami, V. (2019). Translation and validation of a Brazilian Portuguese version of the Body Appreciation Scale-2 in Brazilian adults. *Body image*, 31, 160-170.

⁴ Autorização para divulgação na tese (ANEXO)

In developing a new measure of body appreciation, Tylka and Wood-Barcalow (2015b) deleted five poor-performing items and developed five new items that more accurately reflected developments in the field of positive body image. The result was the 10-item Body Appreciation Scale-2 (BAS-2). In the parent study with college and community samples from the United States, Tylka and Wood-Barcalow (2015b) used exploratory factor analysis (EFA) and confirmatory factor analysis (CFA) to demonstrate that scores on the BAS-2 were one-dimensional. These authors also reported that BAS-2 scores had good test-retest reliability up to 3 weeks, adequate internal consistency coefficients, and good convergent, incremental, and discriminant validity. More recently, the BAS-2 has also been modified for use with children (Halliwell, Jarman, Tylka, & Slater, 2017), adapted to measure state variations in body appreciation (Homan, 2016), and been shown to be invulnerable to priming effects (Dignard & Jarry, 2019). These qualities have ensured that the BAS-2 can be widely used in the study of positive body image (for reviews, see Tylka, 2018, 2019).

The BAS-2 has also benefitted from sustained investigations of score dimensionality in diverse linguistic and cultural groups. Thus, the results of EFA-based studies have shown that BAS-2 scores are one-dimensional in college samples from Hong Kong (Swami & Ng, 2015), Iran (Atari, 2016), the Netherlands (Alleva, Martijn, Veldhuis, & Tylka, 2016), and the United Arab Emirates (Vally, D'Souza, Habeeb, & Bensumaidea, 2019), as well as a community sample from Serbia (Jovic, Sforza, Jovanonic, & Jovic, 2017). Likewise, the results of CFA-based studies have shown adequate fit of the one-dimensional factor structure in a staff-and-student sample from mainland China (Swami, Ng, & Barron, 2016), college samples from France (Kertechian & Swami, 2017), Iran (Hosseini, Karimi, & Rabiei, 2018), Japan (Namatame, Uno, & Sawamiya, 2017), and Romania (Swami, Tudorel, Goian, Barron, & Vintila, 2017), adolescents from Denmark, Portugal, and Sweden (Lemoine et al., 2018), teachers from Turkey (Anlı, Akın, Eker, & Özcelik, 2015), older adults from Portugal (Meneses, Torres, Miller, & Barbosa, 2019), and community samples from Malaysia (Swami et al., 2019), Poland (Razmus & Razmus, 2017), and Spain (Swami, García, & Barron, 2017).

While support for the one-dimensional factor structure of BAS-2 scores appears conclusive, evidence of invariance across sex is more equivocal. Like the parent study (Tylka & Wood-Barcalow, 2015b), the results of several studies have shown that BAS-2 scores achieve full measurement invariance across sex (Kertechian & Swami, 2017; Lemoine et al., 2018; Meneses et al., 2019; Namatame et al., 2017; Razmus & Razmus, 2017; Swami, García et al., 2017; Swami et al., 2016). On the other hand, only partial sex invariance was obtained in one study (Swami et al., 2019) and only metric invariance across sex was obtained in another

(Swami, Tudorel et al., 2017). Likewise, evidence of sex differences on BAS-2 scores is mixed, with some studies reporting that men/boys have significantly higher scores than women/girls (Razmus & Razmus, 2017; Swami et al., 2016; Swami, García et al., 2017; Tylka & Wood-Barcalow et al., 2015b) and others reporting no significant differences (Atari, 2016; Kertechian & Swami, 2017; Lemoine et al., 2018; Meneses et al., 2019; Swami et al., 2019). Even where significant sex differences have been reported, effect sizes have tended to be small or, at best, moderate.

Beyond the stable dimensionality of its scores, another reason for the popularity of the BAS-2 is the evidence of construct validity. For example, BAS-2 scores have been shown to be positively associated with indices of psychological well-being, including self-esteem (Alleva et al., 2016; Atari, 2016; Lemoine et al., 2018; Meneses et al., 2019; Namatame et al., 2017; Razmus & Razmus, 2017; Swami, García, et al., 2017; Swami & Ng, 2015; Swami, Ng, et al., 2016; Swami, Tudorel, et al., 2017), life satisfaction (Atari, 2016; Namatame et al., 2017; Swami, García, et al., 2017; Swami & Ng, 2015; Swami et al., 2016, 2019; Swami, Tudorel, et al., 2017), and subjective happiness (Swami et al., 2019; Swami, Tudorel, et al., 2017). In addition, body appreciation scores are positively associated with scores on other measures of positive body image, such as body satisfaction, body pride, body image flexibility (Alleva et al., 2016; Razmus & Razmus, 2017; Swami, García, et al., 2017; Vally et al., 2019), and inversely associated with indices of negative body image, such as body shame, body dissatisfaction, and actual-ideal weight discrepancy (Jovic et al., 2017; Meneses et al., 2019; Razmus & Razmus, 2017; Swami & Ng, 2015; Swami et al., 2016, 2019), as well as symptoms of disordered eating (Namatame et al., 2017; Swami, Tudorel, et al., 2017).

In addition, BAS-2 scores are negatively associated with negative body image-related constructs, including internalisation of appearance ideals (Jovic et al., 2017; Swami et al., 2019). One aspect that is more equivocal is the association between BAS-2 scores and body mass index (BMI). In theory, it might be expected that BAS-2 scores should be negatively correlated with BMI, given that – for example – BAS-2 scores are positively correlated with intuitive eating, which in turn is associated with lower BMI (e.g., Gast, Campbell Nielson, Hunt, & Leiker, 2015). However, while the results of some studies have shown that BAS-2 scores are significantly and negatively associated with BMI (Alleva et al., 2016; Razmus & Razmus, 2017; Swami, Tudorel, et al., 2017), results from other studies have shown no significant correlations in women (Meneses et al., 2019; Vally et al., 2019) or men (Jovic et al., 2017; Swami & Ng, 2015; Swami et al., 2016, 2019). Conversely, at least one study has reported that BAS-2 scores are significantly and positively correlated with BMI in men (Atari, 2016).

Additionally, Swami and colleagues (2019) reported that BAS-2 scores were not significantly associated with drive for muscularity scores in Malaysian men. Overall, however, evidence of the construct validity of BAS-2 appears to be robust across different national groups.

3.1.1 Body Appreciation in Brazil

In tandem with growing international interest in the construct of body appreciation, one previous study has examined the psychometric properties of BAS-2 scores in a sample of Brazilian Portuguese adolescents (Ibáñez, Cren Chiminazzo, Sicilia Camacho, & Teixeira Fernandes, 2017). Based on CFA, the authors of the study reported that BAS-2 scores were one-dimensional and retained all 10 items. However, closer inspection of fit values reported by these authors in fact suggests poor fit on some indices, suggestive of less-than-adequate factorial validity. In addition, Ibáñez and colleagues (2017) also developed a Brazilian Portuguese translation of the BAS-2 using back-translation alone, but sole reliance on back-translation may be considered problematic as it may produce unsatisfactory translations (van Widenfelt, Treffers, de Beurs, Siebelink, & Koudijs, 2005).

More generally, the decision of Ibáñez and colleagues (2017) to proceed to CFA in the absence of EFA means that it is an unanswered question whether alternative factor structures may have better-suited BAS-2 scores in Brazilian populations. This is important because the Brazilian national and cultural context may impact on conceptualisations of body appreciation in important ways. In particular, scholars have noted that the corporeal self is often assigned heightened value in Brazil, both in terms of attainment of beauty ideals in and of itself (Edmonds, 2010), as well as in the service of work, familial, and social goals (do Nascimento, de Oliveira, Cardoso, dos Santos, da Silva Pinto, & Magalhães, 2016). That is, the body in Brazilian national identity appears to play an important performative role in attaining different forms of cultural capital (Edmonds, 2010), which in turn may shape how Brazilian adults conceptualise appreciation of the body. Consistent with this view, there is some evidence from studies of the factor structure of the BAS to suggest that body appreciation in Brazilian adults is multi-faceted, consisting of components that reflect general body appreciation and a distinct factor related to body image investment (Swami et al., 2011) or body valorisation (i.e., a respect for the body particularly in the face of adversity; Ferreira, Neves, & Tavares, 2014; see also W. da Silva, Neves, Ferreira, Campos, & Swami, 2019). As such, further investigation of the factor structure of the BAS-2 is warranted, particularly in adult populations, for whom corporeal experiences may diverge in unique ways from adolescents.

3.1.2 The Present Study

In the present study, we examined the factor structure and psychometric properties of a Brazilian Portuguese version of the BAS-2. This is important because of the aforementioned limitations of the study by Ibáñez and colleagues (2017), but also in order to determine the appropriate dimensionality of body appreciation in Brazilian adults. More broadly, we suggest that our work is important for scholars wishing to measure the body appreciation construct in Brazilian populations, who need to be certain that the instruments they use are psychometrically valid and reliable. To that end, we followed best-practice recommendations for test adaptation (Swami & Barron, 2019) in subjecting our data to both EFA (which allows for an exploration of the best-fitting model of BAS-2 without any a priori limitations in terms of hypothetical modelling) and CFA (which allows for testing the fit of hypothesised models derived from the literature and the EFA results). Based on the available test adaptation studies utilising the BAS-2 – reviewed above – we expected that BAS-2 scores would reduce to a single dimension with all 10 items retained in both EFA and CFA. We also expected that this one-dimensional model would demonstrate full measurement (i.e., configural, metric, and scalar) invariance across sex, which would imply that the BAS-2 is measuring the same construct across women and men. Assuming this to be the case, we also hypothesised that men would have significantly higher BAS-2 scores than women.

We also examined the test-retest reliability of BAS-2 scores after three weeks, hypothesising that scores on the instrument would demonstrate adequate temporal stability. Further, we examined the construct validity of BAS-2 scores through associations with scores on measures that have been translated and validated for use in Brazilian adults. First, to assess associations with psychological well-being, we included measures of self-esteem and satisfaction with life, and expected significant and positive associations between each of these constructs and body appreciation scores. Second, we examined associations with indices of disordered eating attitudes and behaviours and negative body image (i.e., appearance dissatisfaction), respectively, with the expectation of significant and negative associations in both women and men. We also included additional measures of negative body image for women (breast size dissatisfaction and actual-ideal weight discrepancy) and men (drive for muscularity) based on the availability of measures that have been validated for use in Brazilian adults. We expected that body appreciation scores would be significant and negatively associated with breast size dissatisfaction and weight discrepancy in women, and negatively associated with drive for muscularity in men. Finally, we also examined associations between body appreciation and BMI, expecting a negative association in both women and men.

3.2 Method

3.2.1 Participants

Main sample. The initial participant pool consisted of 1078 individuals; however, data from 88 individuals were omitted because they did not return a signed informed consent form ($n = 26$), did not meet inclusion or exclusion criteria ($n = 37$), or were missing substantial (i.e., $> 80.0\%$) item-level data ($n = 25$). The final sample, therefore, consisted of 990 adults (560 women, 430 men) who were recruited from among the student and staff population at two universities, as well as parents from three elementary schools, in the state of São Paulo in Brazil. Participants ranged in age from 18 to 50 years ($M = 31.10$, $SD = 8.94$) and in self-reported BMI from 15.35 to 46.17 kg/m^2 ($M = 25.81$, $SD = 4.94$). In terms of marital status, 41.4% of the sample were single, 8.9% were in a relationship but unmarried, 42.9% were married, and the remainder were of another status. In terms of educational attainment, 3.5% had completed elementary school, 5.8% had completed middle school, 50.4% had completed high school, 30.2% had an undergraduate degree, and the remainder had some other qualification.

Retest sample. Test-retest data from 221 participants (140 women, 81 men) were collected after three weeks. These participants ranged in age from 18 to 50 years ($M = 25.41$, $SD = 7.59$) and in BMI from 16.20 to 39.95 kg/m^2 ($M = 24.52$, $SD = 4.02$). The majority of this sample were single (76.9%; in a relationship = 2.7%; married = 15.4%; other status = 5.0%) and, in terms of educational qualifications, 0.5% had completed elementary school, 2.3% had completed middle school, 57.0% had completed high school, 31.2% had an undergraduate degree, and the remainder had another qualification. Compared to those who did not complete the retest, this sample was significantly younger, $t(988) = 11.41$, $p < .001$, $d = 0.73$, and had significantly lower BMI, $t(988) = 4.45$, $p = .001$, $d = 0.28$. There were also significant differences in the distribution of marital statuses, $\chi^2(5) = 153.59$, $p < .001$ (the retest group were more likely to be single) and educational attainment, $\chi^2(6) = 18.86$, $p = .004$ (the retest group were more likely to have lower educational qualifications).

3.2.2 Measures

Body appreciation. Participants were asked to complete a Brazilian Portuguese translation of the 10-item BAS-2 (Tylka & Wood-Barcalow, 2015b). All items were rated on a 5-point scale, ranging from 1 = never (Brazilian Portuguese: *nunca*) to 5 = always (Brazilian

Portuguese: sempre). Details of the translation of the BAS-2 into Brazilian Portuguese are provided in Section 2.3 and the items in English and Brazilian Portuguese are reported in Table 3.1.

Table 3.1 - Body Appreciation Scale-2 Items in English and Brazilian portuguese and Associated Item-Factor Loadings for Participants in the Present Study

BAS-2 items / <i>Brazilian translation</i>	Women	Men
1. I respect my body / <i>Eu respeito meu corpo</i>	.55	.34
2. I feel good about my body / <i>Eu me sinto bem com meu corpo</i>	.81	.36
3. I feel that my body has at least some good qualities / <i>Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas</i>	.63	.47
4. I take a positive attitude towards my body / <i>Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo</i>	.75	.33
5. I am attentive to my body's needs / <i>Eu sou atento(a) às necessidades do meu corpo</i>	.47	.55
6. I feel love for my body / <i>Eu sinto amor pelo meu corpo</i>	.84	.72
7. I appreciate the different and unique characteristics of my body / <i>Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo</i>	.81	.78
8. My behaviour reveals my positive attitude toward my body; for example, I hold my head high and smile / <i>Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorrio</i>	.75	.79
9. I am comfortable in my body / <i>Eu me sinto confortável com meu corpo</i>	.88	.57
10. I feel like I am beautiful even if I am different from media images of attractive people (e.g., models, actresses/actors) / <i>Eu sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores)</i>	.81	.78

Life satisfaction. All participants completed the Satisfaction with Life Scale (SLS; Diener, Emmons, Larsen, & Griffin, 1985; Brazilian Portuguese translation: Gouveia, Milfont, da Fonseca, & de Miranda Coelho, 2009). The SLS consists of five items that index respondents' assessments of the quality of their lives on the basis of their own unique criteria (sample item: "I am satisfied with my life"). All items were rated on a 5-point scale (1 = strongly disagree, 5 = strongly agree), and an overall score was computed as the mean of all items. Higher scores on this scale reflect greater life satisfaction. Scores on the Brazilian Portuguese version of the SLS have a one-dimensional factor structure, adequate internal consistency and

good construct validity in women and men (Gouveia et al., 2009). In the present work, ω for scores on this scale was .86 (95% CI = .83-.88).

Self-esteem. Participants were asked to complete the Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES; Rosenberg, 1965; Brazilian Portuguese translation: Hutz & Zanon, 2011). The 10 items on the RSES measure global perceptions of an individual's sense of worthiness as a person (sample item: "I feel I have a number of good qualities") and were rated on a 4-point scale, ranging from 0 = strongly disagree to 3 = strongly agree. Five items were reverse-coded and an overall RSES scores was computed as the mean of all items. Scores on the Brazilian Portuguese version of the RSES are one-dimensional and have adequate psychometric properties in women and men (Hutz & Zanon, 2011). In the present study, ω for scores on this scale was .81 (95% CI = .78-.84).

Appearance dissatisfaction. All participants completed the Appearance Evaluation Subscale of the Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire (MBSRQ-AE; Cash, 2000; Brazilian Portuguese translation: Laus, Vales, Oliveira, Braga Costa, & Almeida, 2019), which measures the degree of satisfaction/dissatisfaction with one's appearance. While the original version of the subscale included seven items, the Brazilian Portuguese version includes only five items (sample item: "I like my looks just the way they are"), as two reverse-keyed items did not load onto the Appearance Evaluation factor and were thus recommended for exclusion (Laus et al., 2019). Items were rated on a 5-point scale, ranging from 1 = strongly disagree to 5 = strongly agree, and a subscale score was computed as the mean of all five items. Scores were reverse-coded for analyses so that higher scores reflect greater appearance dissatisfaction. Laus and colleagues (2019) reported that scores on the Brazilian Portuguese version of the MBSRQ-AE are one-dimensional and have adequate psychometric properties in Brazilian women and men. In the present study, ω for scores on the MBSRQ-AE was .85 (95% CI = .83-.88).

Weight discrepancy. Women were asked to complete the Photographic Figure Rating Scale (PFRS; Swami, Salem, Furnham, & Tove, 2008; Brazilian Portuguese translation: Swami et al., 2011). The PFRS is a figural rating scale that depicts 10 photographic images of women ranging from 'emaciate' to 'obese.' Participants were asked to select the figure that most closely matched their own body and the figure that they would most like to possess on a 10-point scale, ranging from 1 = figure with the smallest body size to 10 = figure with largest body size. A measure of actual-ideal weight discrepancy was computed as the difference between absolute current and ideal ratings. Higher scores reflect greater weight discrepancy. Previous work has shown that the PFRS has adequate patterns of construct validity (Swami et al., 2012), including in Brazilian women (Swami et al., 2011). Men did not complete the PFRS

because no male version of the PFRS is available. It is not possible to compute ω for scores on this measure.

Breast size dissatisfaction. Women were also asked to complete the Breast Size Rating Scale (BSRS; Swami, Cavelti, Taylor, & Tovée, 2015; Brazilian Portuguese translation: Junqueira et al., 2019). The BSRS consists of 14 computer-generated images of women with increasing breast size. Participants were asked to rate the image that most closely matched their current breast size and the image they would most like to possess, with responses made on a 14-point scale (1 = figure with the smallest breast size, 14 = figure with the largest breast size). A measure of breast size dissatisfaction was computed as the absolute difference between current and ideal breast size ratings, such that higher scores reflect greater breast size dissatisfaction irrespective of a desire for larger or smaller breast size. Scores derived from the BSRS have been shown to have adequate construct validity in Brazilian women (Junqueira et al., 2019). No comparable measure exists for men and it is not possible to compute ω for BSRS scores.

Drive for muscularity. Men were asked to complete the Drive for Muscularity Scale (DMS; McCreary & Sasse, 2000; Brazilian Portuguese translation: Campana, Tavares, Swami, & da Silva, 2013). Although the original DMS contains 15 items, the Brazilian Portuguese version retains only 12 of the items (sample item: “I think that my chest is not muscular enough”), with three items demonstrating less-than-adequate factor loadings (Campana et al., 2013). All items were rated on a 6-point scale, ranging from 1 = always to 6 = never, and were reverse-coded prior to analyses. Scores on the Brazilian Portuguese version of the DMS consist of two dimensions that load onto a higher order drive for muscularity factor (Campana et al., 2013); for this reason, we computed an overall DMS score as the mean of all 12 items, so that higher scores represent greater drive for muscularity. Only men were asked to complete the DMS as it has not been validated for use in Brazilian women. In the present study, ω for scores on the DMS was .90 (95% CI = .88-.92).

Eating attitudes and behaviours. All participants were asked to complete the Eating Attitudes Test-26 (EAT-26; Garner & Garfinkel, 1979; Brazilian Portuguese translation: Nunes et al., 1994). The EAT-26 is widely-used measure of symptoms and concerns characteristic of disordered eating (sample item: “I am terrified about being overweight”). All 26 items were rated on a 4-point scale, ranging from 0 = never to 3 = always. Validation work with the Brazilian Portuguese translation of this measure in women and men supported a one-dimensional, higher-order factor structure, with higher mean scores reflecting greater pathological eating attitudes and

greater risk for developing eating disorders (Bighetti, Santos, Santos, & Ribeiro, 2004). In the present study, ω for scores on the EAT-26 was .76 (95% CI = .73-.80).

Demographics. Participants were asked to provide their demographic information, consisting of sex, age, educational attainment, and marital status. Participants also self-reported their height and weight, which was used to compute BMI as kg/m². Self-reported BMI is strongly correlated with actual BMI in Brazilian adults (Schmidt et al., 1993).

3.2.3 Scale Translation

As described above, although a Brazilian Portuguese translation of the BAS-2 was available (Ibáñez et al., 2017), the authors of this translation relied solely on the back-translation method, which may be problematic (see van Widenfelt et al., 2005). We, therefore, prepared a novel translation of the BAS-2 following the six-step guidelines for test adaptation recommended by Borsa, Damásio, and Bandeira (2012) for use in the Brazilian context. In the first step, three independent, bilingual speakers forward-translated the BAS-2 from English into Brazilian Portuguese. In a second step, a synthesis of the three forward-translations was prepared through a consensual approach by the three translators and the research team. In a third step, the Brazilian Portuguese version of the BAS-2 was pre-tested for clarity and comprehension of items, response format, and instructions with 30 individuals (15 women, 15 men) who matched the characteristics of the target sample. In six focus groups, these participants completed the BAS-2 and discussed the degree of relevance, representativeness, clarity, and comprehensiveness. Based on the discussions, the research team then made minor amendments to the Brazilian Portuguese version of the BAS-2.

In a fourth step, this version of the BAS-2 was back-translated into English by two independent, bilingual speakers. The two back-translations were then synthesised into a single version, which was submitted to an expert committee consisting of six bilingual body image researchers. In a fifth step, the committee evaluated all prepared materials for semantic, idiomatic, cultural, and conceptual equivalence, rating each BAS-2 item on a 3-point scale (1 = appropriate, 0 = moderately appropriate, -1 = inappropriate/requires modification). If two or more members of the committee rated an item as -1, the item was revised through consensual approach by all committee members. In a final step, the pre-final version of the Brazilian Portuguese was presented to a group of 36 participants (25 women, 11 men), similar in demographics to the target population. They were asked to describe, in their own words, what they understood each item to mean and to indicate on a dichotomous scale (yes vs. no) if they

experienced any difficulties understanding each item. None of the items raised any concerns, so the committee accepted the final version of the Brazilian Portuguese BAS-2, a copy of which was submitted to the authors of the original BAS-2 developers. Comparison of our translation to that produced by Ibáñez et al. (2017) indicate a number of minor differences, primarily related to grammatical ordering and word choice.

3.2.4 Procedures

Once ethics approval was obtained from the relevant Institutional Review Board, invitations were made to 2,000 potential participants to take part in a study on body image and well-being between March and October of 2018. Inclusion criteria (being a Brazilian citizen, between the ages of 18 and 50 years, and fluent in Brazilian Portuguese based on self-report) and exclusion criteria (being pregnant at the time of recruitment, having given birth within less than 12 months of recruitment, and having any medical condition that may directly or indirectly influence one's physical appearance, including rheumatic or autoimmune diseases, cancer, or severe burns) were used to approximate sampling criteria used in studies in the Brazilian context (see Laus, Kakeshita, Costa, Ferreira, de Sousa Fortes, & Almeida, 2014). University staff and students were recruited via direct approaches (i.e., through opportunistic recruitment by directly inviting participation) on campus locations by two trained research assistants, whereas parents from three elementary schools were recruited via posted invitations.

University-based participants who agreed to take part were invited to a laboratory setting, where they completed the questionnaire in a private cubicle. School-based participants who agreed to take part were sent a package containing survey materials, namely an information sheet, an informed consent sheet, an anonymous questionnaire, and debriefing information. To reduce participant fatigue, five versions of the questionnaire were prepared: all contained the BAS-2 and demographic items, but iterations for men included (1) the SLS and RSES ($n = 234$), or (2) the EAT-26, MBSRQ-AE, and DMS ($n = 238$), whereas iterations for women included (3) the EAT-26 and PFRS ($n = 203$), (4) the RSES, SLS, and BSRS ($n = 207$), or (5) the MBSRQ-AE and additional measures not included here ($n = 196$). Thus, participants only saw a selection of measures and did not complete the full questionnaire, which also included measures of body checking behaviours, anti-fat attitudes, self-objectification, and broad conceptualisations of beauty in some iterations. These measures were omitted from analyses in the present work as they have not been, or are currently being, validated for use in Brazilian adults. Each iteration of the questionnaire took approximately 10 minutes to complete.

Of the 2,000 invitations that were made, 1,078 individuals completed and returned the questionnaires, representing a 53.9% response rate. All participants included in the analyses provided written informed consent and completed paper-and-pencil questionnaires in which the order of presentation of the scales was counterbalanced. To examine test-retest reliability, we made invitations to a random selection of 400 university-based participants (i.e., 20.0% of the total invitations) who returned usable data (i.e., with no missing data) in the first phase to complete the BAS-2 during retest using the same basic procedures as before. Of these individuals, 221 returned completed questionnaires, representing a response rate of 55.3%. Those who agreed to take part completed an anonymous, paper-and-pencil questionnaire in a laboratory setting. All participants took part on voluntary basis and were not remunerated for participation.

3.2.5 Analytic Strategy

Data treatment and overall strategy. Following the recommendations of Parent (2013), participants who were missing substantial (i.e., > 80.0%) item-level data were deleted listwise. For the remaining participants, 5.1% of item-level data were missing completely at random as determined by Little's (1988) Missing Completely at Random test, $\chi^2(127) = 150.78$, $p = .074$. These data were, therefore, replaced using the mean replacement technique (Parent, 2013), whereby missing values were replaced with the mean of the remainder of participants. To examine the factor structure of BAS-2 scores, we followed Swami and Barron's (2019) recommendation of using an EFA-to-CFA analytic strategy. To ensure adequate sample sizes in both steps, the total sample was split using a computer-generated semi-random seed, resulting in one split-half for EFA (women $n = 200$, men $n = 200$) and a second split-half for CFA (women $n = 360$, men $n = 230$). There were no significant differences between the EFA and CFA samples on key demographics (results available from the corresponding author).

Exploratory factor analysis. Data from the first split-half were subjected to EFA with principal-axis factoring in IBM SPSS Statistics v. 24, which we conducted separately for women and men. Sample sizes met Worthington and Whittaker's (2006) recommendation that, where item communalities are $\geq .50$ (present study communalities $\geq .53$) or there are 10:1 items per factor with factor loadings of about .40, then a sample size of 150-200 may be adequate. The female and male subsamples also met assumptions for EFA based on item distributions, average item correlations, and item-total correlations (Clark & Watson, 1995). To determine whether our data were factorable, we computed the Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) measure of sampling adequacy (which should ideally be $\geq .80$; Kaiser, 1974) and Bartlett's test of sphericity

(which should be significant). For the EFAs, we followed Tylka and Wood-Barcalow (2015b) in applying a quartimax rotation, which is suitable when a single factor is anticipated. Factor extraction was based on the results of parallel analysis (Hayton, Allen, & Scarpello, 2004), which works by creating a random dataset with the same number of cases and variables as the actual dataset. Factors in the actual data are only retained if their eigenvalues are greater than the eigenvalues from the random data (Hayton et al., 2004). Item retention was based on Comrey and Lee's (1992) recommendation that items with "fair" loadings (i.e., $\geq .33$) should be retained. Finally, the degree of factor similarity across women and men was assessed using Tucker's (1951) congruence coefficient, with values between .85 and .94 corresponding to fair similarity across groups and values $\geq .95$ suggesting that factor structures can be considered equal across groups (Lorenzo-Seva & ten Berge, 2006).

Confirmatory factor analysis. Data from the second split-half were subjected to CFA using the lavaan (Rosseel, 2012), semTools (Jorgensen, Pornprasertmanit, Schoerman, & Rosseel, 2018), and MVN packages (Korkmaz, Goksuluk, & Zararsiz, 2014) with R (R Development Core Team, 2014). Based on a proactive Monte Carlo simulation (Marcoulides & Chin, 2013), Swami et al. (2019) reported that a sample size of 220 would be adequate for CFA, which our second split-half surpassed. We aimed to test the fit of the one-factor model of BAS-2 scores, as well as the factor structure identified by the EFAs, if different. Assessment of the present data for normality indicated that they were neither univariate (Sharipo-Wilks $p < .001$), nor multivariate normal (Mardia's skewness = 748.17, $p < .001$, Mardia's kurtosis = 27.40, $p < .001$), so parameter estimates were obtained using the robust maximum likelihood method with the Satorra-Bentler correction (Satorra & Bentler, 2001). To assess goodness-of-fit, we used the normed model chi-square (χ^2/df ; values < 3.0 are considered indicative of good fit and up to 5.0 are considered adequate; Hu & Bentler, 1999), the Steiger-Lind root mean square error of approximation (RMSEA) and its 90% CI (values close to .06 are considered to be indicative of good fit and values of about .07-.08 indicative of adequate fit; Steiger, 2007), the standardised root mean square residual (SRMR; values $< .09$ are considered to be indicative of good fit; Hu & Bentler, 1999), the comparative fit index (CFI; values close to or $> .95$ indicate adequate fit; Hu & Bentler, 1999), the Tucker-Lewis index (TLI; values close to or $> .95$ indicate adequate fit; Hu & Bentler, 1999), and Bollen's Incremental Fit Index (BL89; values close to or $> .95$ indicate an acceptable fit; Hu & Bentler, 1999).

Measurement invariance. Using the CFA subsample, we also assessed measurement invariance at the configural, metric, and scalar levels between sex (women and men) using multi-group CFA (Chen, 2007, 2008). Configural invariance implies that the latent BAS-2 variable and the pattern of loadings of the latent variable on indicators are similar across groups.

Metric invariance implies that the magnitude of the loadings is similar across groups and is tested by comparing two nested models consisting of a baseline model and an invariance model. Because the $\Delta\chi^2$ statistic is overly stringent to determine criterion invariance, we used $\Delta\text{CFI} < .01$ as an indicator of metric invariance (Cheung & Rensvold, 2002). Finally, scalar invariance implies that both the item loadings and item intercepts are similar across groups and is examined using the same nested-model comparison strategy as with metric invariance (Chen, 2007). For scalar invariance, Chen (2007) suggested that invariance is supported when $\Delta\text{CFI} < .01$ and $\Delta\text{RMSEA} < .015$ or $\Delta\text{SRMR} < .030$, although other scholars suggest that $\Delta\text{CFI} < .01$ is sufficient (Cheung & Rensvold, 2002).

Reliability and construct validity. Test-retest reliability after three weeks was assessed using intra-class coefficients and paired-samples t-tests. Internal consistency was assessed using ω and its associated 95% CI, with values greater than .70 reflecting adequate reliability (Dunn, Baguley, & Brunsden, 2014). In the CFA portion of the dataset, evidence of convergent validity was assessed using the Fornell-Larcker criterion (Fornell & Larcker, 1981), with average variance extracted values $\geq .50$ considered adequate (Malhotra & Dash, 2011). Between group differences in BAS-2 across sex, examined using an independent-samples t-test, would only be investigated should scalar or partial scalar invariance be established (Davidov, Meulemen, Cieciuch, Schmidt, & Billiet, 2012). Finally, to assess construct validity, we used the total sample and examined bivariate correlations between BAS-2 scores and the additional measures included in the survey.

3.3 Results

3.3.1 Exploratory Factor Analysis

Female subsample. For the female subsample from the first split-half ($n = 200$), Bartlett's test of sphericity, $\chi^2(45) = 1145.80$, $p < .001$, and the KMO measure of sampling adequacy, $\text{KMO} = .92$, indicated that the BAS-2 items had adequate common variance for factor analysis. The results of the EFA revealed two factors with $\lambda > 1.0$, but parallel analysis indicated that only a single factor should be extracted: only the first factor from the actual data had λ greater than the criterion λ generated from the random data (i.e., 5.52 [actual data] compared to 3.11 [random data]). The second factor derived from the actual data had an λ that was lower than the corresponding criterion λ generated from the random data (i.e., 1.11 [actual data] compared to 2.45 [random data]). As such, we retained a single factor, which explained 55.2% of the common variance. As reported in Table 1,

factors loadings ranged from .47 (Item 5) to .88 (Item 9). Omega for all 10 BAS-2 items in this subsample was .91 (95% CI = .89-.93).

Male subsample. For the male subsample ($n = 200$), Bartlett's test of sphericity, $\chi^2(45) = 753.05$, $p < .001$, and the KMO measure of sampling adequacy, $KMO = .86$, suggested that the BAS-2 items were factorable. As with the female subsample, the EFA revealed two factors with $\lambda > 1.0$ and the Scree plot suggested a single primary factor with a steep cut-off to a secondary factor. Parallel analysis pointed to the extracted of a single factor: the first factor from the actual data had λ greater than the criterion λ generated from the random data (i.e., 3.13 [actual data] compared to 2.96 [random data]), whereas the second factor derived from the actual data had an λ that was lower than the corresponding criterion λ generated from the random data (i.e., 1.67 [actual data] compared to 2.22 [random data]). We, therefore, retained a single factor, which explained 31.3% of the shared variance. Factor loadings are reported in Table 1 and, as can be seen, loadings ranged from .33 (Item 4) to .80 (Item 8). Omega for the 10-item BAS-2 total score this subsample was .86 (95% CI = .83-.89).

Factor similarity. To assess the degree of factor similarity across the female and male subsamples, Tucker's congruence coefficient was computed. The result (.90) was above the cut-off for fair similarity (.85), but was below the threshold for equality of dimensions (.95). This may reflect the fact that factor loadings in the male subsample were substantially attenuated compared to those in the female subsample.

3.3.2 Confirmatory Factor Analysis

Confirmatory factor analysis. In the second split-half subsample ($n = 590$), we examined the fit of a one-factor model of BAS-2 scores, which is consistent with the broader literature and our EFA results. Fit indices were: $SB\chi^2(35) = 162.84$, $SB\chi^2_{normed} = 4.65$, robust $RMSEA = .091$ (90% CI = .077-.105), $SRMR = .040$, robust $CFI = .946$, robust $TLI = .931$, $BL89 = .947$. Since fit indices were less than adequate, suggested modification indices were considered to improve model fit. Error covariances were successively freed in accordance with the results from likelihood ratio tests for Items 2 and 9 [$MI = 48.41$; $\chi^2(1) = 44.96$, $p < .001$], and then Items 1 and 5 [$MI = 34.30$; $\chi^2(1) = 34.61$, $p < .001$]. These modifications resulted in an adequately-fitting model, $SB\chi^2(33) = 104.16$, $SB\chi^2_{normed} = 3.16$, robust $RMSEA = .069$ (90% CI = .055-.084), $SRMR = .030$, robust $CFI = .970$, robust $TLI = .960$, $BL89 = .971$. In this subsample, omega was .91 (95% CI = .90-.93). The standardised estimates of factor

loadings were all adequate (see Figure 1). The convergent validity for this model was adequate (Figure 1), as the average variance extracted (AVE) was greater than .50 (AVE = .52).

Figure 3.1 - Path diagram and estimates for the one-dimensional model of Body Appreciation Scale-2 scores.

Note: The large oval is the latent construct, with the rectangles representing measured variables, and the small circles with numbers representing the residual variables (variances). The path factor loadings are standardised with significance levels were determined by critical ratios (all $p < .001$).

Sex invariance. We tested for measurement invariance across sex using the second split-half subsample. Values for ΔCFI and ΔRMSEA , and ΔSRMR supported scalar invariance. Omega was adequate for women (.91, 95% CI = .89-.92) and men (.92, 95% CI = .90-.93). Men ($M = 3.95$, $SD = 0.74$) had significantly higher BAS-2 scores than women ($M = 3.70$, $SD = 0.77$), $t(588) = 3.90$, $p < .001$, $d = 0.32$ (Table 3.2).

3.3.3 Further Analyses

Test-retest reliability. The intra-class coefficient between the BAS-2 scores at the first and second administration was .81. There was also no significant difference in BAS-2 scores between administration periods, $t(220) = 1.38$, $p = .056$, which supports test-retest reliability up to three weeks.

Table 3.2 - Measurement Invariance Across Sex in the Present Study

Model	χ^2	<i>df</i>	CFI	RMSEA	SRMR	Model Comparison	$\Delta\chi^2$	Δ CFI	Δ RMSEA	Δ SRMR	Δ <i>df</i>	<i>p</i>	PGFI
Configural	125.74	66	.976	.055	.033								.504
Metric	135.51	75	.975	.060	.045	Configural vs. metric	9.77	.001	.005	.012	9	.520	.572
Scalar	183.15	84	.960	.071	.050	Metric vs. scalar	47.64	.015	.011	.005	9	<.001	.639

Note. CFI = Comparative fit index; RMSEA = Steiger-Lind root mean square error of approximation; SRMR = standardised root mean square residual; PGFI = Parsimony goodness of fit index.

Table 3.3 - Associations between Body Appreciation and Additional Measures for the Main Sample

	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)
(1) Body appreciation		.43**	.46**	-.68**	-.41**	-.26**	-	-.16*	-.19**
(2) Satisfaction with life	.35**		.53**	-	-	-.23**	-	-	-.15
(3) Self-esteem	.42**	.42**		-	-	-.17*	-	-	.04
(4) Appearance dissatisfaction	-.66**	-	.11*		-	-	-	-	.26**
(5) Actual-ideal weight discrepancy	-	-	-	-		-	-	-	.71**
(6) Breast size dissatisfaction	-	-	-	-	-		-	-	.17*
(7) Drive for muscularity	-.15*	-	-	.08	-	-		-	-
(8) Disordered eating behaviours and attitudes	-.24*	-	-	.18*	-	-	.34**		.03
(9) Body mass index	-.10*	.04	-.02	.27**	-	-	-	-.08	

Note. Results for women are reported in the upper diagonal and for men in the lower diagonal. No participant completed every measure, which accounts for empty cells; * $p < .05$, ** $p < .001$.

Construct validity. Using the total sample, we computed associations between body appreciation and all other variables for women and men, respectively. As shown in Table 3, BAS-2 scores in women were significantly and positively associated with life satisfaction and self-esteem, and negatively associated with appearance dissatisfaction, weight discrepancy, breast size dissatisfaction, disordered eating behaviours and attitudes, and BMI. In men, body appreciation was significantly and positively associated with life satisfaction and self-esteem, and negatively associated with appearance dissatisfaction, drive for muscularity and disordered eating behaviours and attitudes, respectively. The association between body appreciation and BMI did not reach significance in men (Table 3.3).

3.4 Discussion

Our aim in the present study was to examine the psychometric properties of a Brazilian Portuguese translation of the BAS-2 with a sample of Brazilian adults. In terms of the factor structure of BAS-2 scores, our results are consistent with the parent study (Tylka & Wood-Barcalow, 2015b) and previous translational studies (Alleva et al., 2016; Anlı et al., 2015; Atari, 2016; Hosseini et al., 2018; Jovic et al., 2017; Kertechian & Swami, 2017; Lemoine et al., 2018; Namatame et al., 2017; Razmus & Razmus, 2017; Swami & Ng, 2015; Swami et al., 2016, 2019; Swami, García, et al., 2017; Swami, Tudorel, et al., 2017; Vally et al., 2019), which have suggested that scores on this instrument are one-dimensional. Indeed, we were able to extract a single dimension with all 10 BAS-2 items using both EFA (in women and men) and CFA. Our results are also consistent with the findings of a study with Brazilian adolescents (Ibáñez et al., 2017). Overall, it is possible to conclude that the BAS-2 is a psychometrically-valid measure for use in adolescent and adult Brazilian samples.

Despite this consistency across cultural groups, several issues concerning the BAS-2 factor structure in the present study should be highlighted. First, our EFAs suggested the existence of two factors in both women and men; although parallel analyses indicated that a single factor should be extracted, and our CFA confirmed the fit of this one-dimensional model, the issue of dimensionality may warrant closer inspection in future work. This is important given that previous studies using the BAS have generally suggested that scores on the measure in Brazilian Portuguese-speaking populations are multi-dimensional (Ferreira et al., 2014; Swami et al., 2011). In particular, it has been suggested that body image investment or body valorisation may form a distinct component of body appreciation (Neves, Lorey, Campana,

Ferreira, & Silva, 2015). However, items that load onto this secondary BAS component are not included in the BAS-2, so this is unlikely to fully account for the present findings.

Another possibility is that some items of the BAS-2 do not fully align with the conceptualisation of body appreciation in Brazilian Portuguese. For example, it was apparent in the EFAs that loadings were substantially attenuated on Items 1, 2, 3, 4, and 9, particularly in men. Again, this may be suggestive of score multi-dimensionality, although understanding reasons for this is difficult in the absence of further data. It should be noted that a previous study with Malaysian adults (Swami et al., 2019) also reported factor loading deflation, although in that case it affected the EFA conducted with women. Item 1 (“I respect my body”), in particular, appears to be problematic across studies and may reflect cross-linguistic differences in understandings of, or meanings ascribed to, the term ‘respect.’ We might extend this argument to suggest that positive valuations of the body (e.g., respect for the body, feeling good about the body, taking a positive attitude toward the body) might be complex in some national contexts, particularly where heightened valuations of corporeal capital are normalised and pervasive (Edmonds, 2010).

Finally, we highlight that adequate CFA fit was only achieved following the freeing of covariances between two pairs of items. Although this is consistent with some previous translational studies (Kertechian & Swami, 2017; Swami et al., 2016, 2019; Swami, García, et al., 2017), it is suggestive of possible item-content overlap in the Brazilian Portuguese BAS-2. One way of advancing knowledge in this area would be to utilise an emic approach (Brislin, Lonner, & Thorndike, 1973), in which understandings of body appreciation are examined with Brazilian adults specifically and used to develop new item content. This speaks to broader translational issues concerning the reliance on instruments that were initially developed in Western settings (see Swami & Barron, 2019). Although we emphasise that the BAS-2 is appropriate for use in Brazil, further exploration of the meanings of positive body image and body appreciation among Brazilians would also be valuable.

In addition to assessing factorial dimensionality, we also examined sex invariance of BAS-2 scores in our sample. Our results showed that full scalar invariance was achieved, which is consistent with the parent study (Tylka & Wood-Barcalow, 2015b) and some translational studies (Kertechian & Swami, 2017; Lemoine et al., 2018; Meneses et al., 2019; Namatame et al., 2017; Razmus & Razmus, 2017; Swami, García et al., 2017; Swami et al., 2016). Nevertheless, it should be noted that the EFAs suggested that the EFA-derived factor structures were not equal for women and men, as assessed by Tucker’s congruence coefficient, which may reflect the attenuated factor loadings in men. When we compared BAS-2 scores across sex, we

were able to confirm our hypothesis that men would evidence significantly higher scores than women. This is consistent with some previous studies (Razmus & Razmus, 2017; Swami et al., 2016; Swami, García et al., 2017; Tylka & Wood-Barcalow et al., 2015b), although it should be pointed out that the effect size of the difference in the present study was small.

Beyond issues of factorial dimensionality and measurement invariance, our additional results provide strong evidence of the psychometric properties of BAS-2 scores in Brazilian adults. First, internal consistency coefficients were consistently adequate ($\omega \geq .86$ in all analyses) and test-retest reliability was supported up to three weeks. However, caution should be exercised when interpreting the latter result given that our retest sample showed significant differences from the non-retest group in terms of key demographics. Second, we were able to support the construct validity of BAS-2 scores in the present study. Specifically, BAS-2 scores were significantly associated in the expected directions with scores on indices of psychological well-being, other measures of body image, and a measure of symptoms of disordered eating attitudes and behaviours. The association between body appreciation and BMI was significant and negative in women, but did not reach significance in men. Given the equivocal nature of associations between body appreciation and BMI in previous studies, it might be questioned to what extent BMI adequately provides an index of construct validity, particularly in men.

Strengths of the present work include the robust translational procedures that we followed to develop the Brazilian Portuguese BAS-2 and the recruitment of a large, mixed sample of adults. Nevertheless, there are a number of limiting issues with the present study, some of which have been highlighted above. Additionally, although steps were taken to ensure that our sampling strategy approximates other body image studies that have been conducted in Brazil (Laus et al., 2014), our sample should not be considered representative of all adults in São Paulo, let alone the rest of Brazil. Research in this area would benefit from the recruitment of more representative samples, particularly from other regions in Brazil. It would also be useful to examine measurement invariance of BAS-2 scores across other population segments of Brazil, including in terms of sexual orientation and ethnicity. In a similar fashion, it is possible that our sampling was limited by self-selection biases, given that “body image” was mentioned in invitations to potential participants.

Given the measures that were included the present study, namely a preponderance of measures of body image, we also cannot rule out the possibility of hypothesis-guessing and/or socially-desirable responding. Although steps were taken to reduce these risks (e.g., counterbalancing the order of presentation of measures within the questionnaire), it nevertheless remains a possibility that were order effects that affected our results within

particular iterations of the questionnaires. Finally, future work should also seek to include additional measures that would help to evidence the construct validity of BAS-2 scores. This might include measures that have been validated for use in Brazilian adults, including measures of intuitive eating (da Silva et al., 2019) and body and appearance self-conscious emotions (Chiminazzo, Alcaraz-Ibáñez, & Sicilia, 2019).

To conclude, the results of the present study support the psychometric properties of a Brazilian Portuguese translation of the BAS-2 in Brazilian adults. Our results add to a growing body of work suggesting that the BAS-2 is a psychometrically-valid tool that can be used in different cultural and linguistic groups (Tylka, 2018, 2019). In the context of Brazil, the availability of the BAS-2 provides an important resource for scholars wishing to operationalise positive body image, without the dimensionality-related concerns that affect the BAS. For scholars internationally, an important next step will be to determine the extent to which body appreciation, as indexed by the BAS-2, demonstrates cross-cultural measurement invariance. This will be important to facilitate future cross-cultural research and to better understand the nature of body appreciation in different cultural groups.

3.5 References

- Alleva, J. M., Martijn, C., Veldhuis, J., & Tylka, T. L. (2016). A Dutch translation and validation of the Body Appreciation Scale-2: An investigation with female university students in the Netherlands. *Body Image*, 19, 44-48. doi:10.1016/j.bodyim.2016.08.008
- Andrew, R., Tiggemann, M., & Clark, L. (2016). Positive body image and young women's health: Implications for sun protection, cancer screening, weight loss, and alcohol consumption behaviours. *Journal of Health Psychology*, 21, 28-39. doi:10.1177/1359105314520814
- Anlı, G., Akın, A., Eker, H., & Özcelik, B. (2017). Bedeni beğenme ölçeği: Geçerlik ve güvenirlik çalışması [Validity and reliability of a Turkish version of the Body Appreciation Scale]. *International Journal of Social Science*, 36, 505-511.
- Atari, M. (2016). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 in Iran. *Body Image*, 18, 1-4. doi:10.1016/j.bodyim.2016.04.006
- Bighetti, F., Santos, C. B., Santos, J. E., & Ribeiro, R. P. P. (2004). Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto-SP [Translation and validation of the Eating Attitudes Test in female adolescents in Ribeirão Preto, SP, Brazil]. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 53, 339-346.
- Borsa, J., C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22, 423-432. doi:10.1590/S0103-863X20120003000014

- Campana, A. N. N. B., Tavares, M. C. G. C. F., Swami, V., & da Silva, D. (2013). An examination of the psychometric properties of Brazilian Portuguese translations of the Drive for Muscularity Scale, the Swansea Muscularity Attitudes Questionnaire, and the Masculine Body Ideal Distress Scale. *Psychology of Men and Masculinity*, 14, 376-388. doi:10.1037/a0030087
- Cash, T. F. (2000). *The Multidimensional Body-Shape Relations Questionnaire users' manual* (3rd ed.). Available from the author at: www.body-images.com.
- Cattell, R. B. (1966). The scree test for the number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, 1, 245-276. doi:10.1207/s15327906mbr0102_10
- Chen, F. F. (2007). Sensitivity of goodness of fit indices to lack of measurement invariance. *Structural Equation Modeling*, 14, 464-504. doi:10.1207/s15328007sem1203_7
- Chen, F. F. (2008). What happens if we compare chopsticks with forks? The impact of making inappropriate comparisons in cross-cultural research. *Journal of Personality and Social Psychology*, 95, 1005-1018. doi:10.1037/a0013193
- Cheung, G. W., & Rensvold, R. B. (2002). Evaluating goodness-of-fit indexes for testing measurement invariance. *Structural Equation Modeling*, 9, 233-255. doi:10.1207/s15328007sem0902_5
- Chiminazzo, J. G. C., Alcaraz-Ibáñez, M., & Sicilia, A. (2019). Psychometric properties of the Body and Appearance Self-Conscious Emotions Scale in Brazilian adolescents. *Journal of Health Psychology*. Advanced online publication. doi:10.1177/1359105318820690
- Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7, 309-319. doi:10.1037/1040-3590.7.3.309
- Comrey, A. L., & Lee, H. B. (1992). *A first course in factor analysis*. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- da Silva, W. R., Neves, A. N., Ferreira, L., Campos, J. A. D. B., & Swami, V. (2019). A psychometric investigation of Brazilian Portuguese versions of the Caregiver Eating Messages Scale and Intuitive Eating Scale-2. *Eating and Weight Disorders*. Advanced online publication. doi:10.1007/s40519-018-0557-3
- do Nascimento, R. F., de Oliveira Cardoso, dos Santos, da Silva Pinto, & Magalhães, C. M. C. (2016). The perception of elderly riverside residents of the Amazon region: The empirical knowledge that comes from rivers. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 19, 429-440. doi:10.1590/1809-98232016019.150121
- Daniels, E. A., Gillen, M. M., & Markey, C. H. (Eds.) (2018). *Body positive: Understanding and improving body image in science and practice*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Davidov, E., Meuleman, B., Cieciuch, J., Schmidt, P., & Billiet, J. (2014). Measurement equivalence in cross-national research. *Annual Review of Sociology*, 40, 55-75. doi:10.1146/annurev-soc-071913-043137

- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75. doi:10.1207/s15327752jpa4901_13
- Dignard, N. A. L., & Jarry, J. L. (2019). The Body Appreciation Scale-2: Item interpretation and sensitivity to priming. *Body Image*, 28, 16-24. doi:10.1016/j.bodyim.2018.10.005
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsden, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105, 399-412. doi:10.1111/bjop.12046
- Edmonds, A. (2010). *Pretty modern: Beauty, sex, and plastic surgery in Brazil*. London: Duke University Press.
- Ferreira, L., Neves, A. N., & Tavares, M. C. G. C. F. (2014). Validity of body image scales for Brazilian older adults. *Motriz: Revista de Educação Física*, 20, 359-373. doi:10.1590/S1980-65742014000400002
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of Marketing Research*, 18, 39-50. doi:10.2307/3151312
- Garner, D. M., & Garfinkel, P. E. (1979). The Eating Attitudes Test: An index of the symptoms of anorexia nervosa. *Psychological Medicine*, 9, 273-279. doi:10.1017/S0033291700030762
- Gast, J., Campbell Nielson, A., Hunt, A., & Leiker, J. J. (2015). Intuitive eating: Associations with physical activity motivation and BMI. *American Journal of Health Promotion*, 29, e91-e99. doi:10.4278/ajhp.130305-QUAN-97
- Gillen, M. M. (2015). Associations between positive body image and indicators of men's and women's mental and physical health. *Body Image*, 13, 67-74. doi:10.1016/j.bodyim.2015.01.002
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., da Fonseca, P. N., & de Miranda Coelho, J. A. P. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the Satisfaction with Life Scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90, 267. doi:10.1007/s11205-008-9257-0
- Guest, E., Costa, B., Williamson, H., Meyrick, J., Halliwell, E., & Harcourt, D. (2019). The effectiveness of interventions aiming to promote positive body image in adults: A systematic review. *Body Image*, 30, 10-25. doi:10.1016/j.bodyim.2019.04.002
- Halliwell, E., Jarman, H., Tylka, T., & Slater, A. (2017). Adapting the Body Appreciation Scale-2 for children: A psychometric analysis of the BAS-2C. *Body Image*, 21, 97-102. doi:10.1016/j.bodyim.2017.03.005
- Hayton, J. C., Allen, D. G., & Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. *Organizational Research Methods*, 7, 191-205. doi:10.1177/1094428104263675
- Homan, K. J. (2016). Factor structure and psychometric properties of a state version of the Body Appreciation Scale-2. *Body Image*, 19, 204-207. doi:10.1016/j.bodyim.2016.10.004

- Hosseini, S., Karimi, M., & Rabiei, M. (2018). Psychometric properties and validation Body Appreciation Scale (BAS). *Zahedan Journal of Research in Medical Sciences*, 20, e9500. doi:10.5812/zjms.9500
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6, 1-55. doi:10.1080/10705519909540118
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg [Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Roserberg Self-Esteem Scale]. *Avaliação Psicológica*, 10, 41-49.
- Ibáñez, M. A., Cren Chiminazzo, J. G., Sicilia Camacho, A., & Teixeira Fernandes, P. (2017). Examining the psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 in Brazilian adolescents. *Psychology, Society, and Education*, 9, 505-515.
- Jorgensen, T. D., Pornprasertmanit, S., Schoemann, A. M., & Rosseel, Y. (2018). *semTools: Useful tools for structural equation modeling*. R package version 0.5-1. Retrieved from <https://CRAN.R-project.org/package=semTools>
- Jovic, M., Sforza, M., Jovanovic, M., & Jovic, M. (2017). The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: Confirmatory factor analyses and validation among Serbian adults. *Current Psychology*, 36, 307-318. doi:10.1007/s12144-016-9458-7
- Junquiera, A. C. P., Laus, M. F., Almeida, S. S., Costa, T. M. B., da Cunha, C. F., & Swami, V. (2019). Psychometric properties of the Breast Size Rating Scale (BSRS) in Brazilian university women. *Body Image*, 28, 34-38. doi:10.1016/j.bodyim.2018.11.004
- Kaiser, H. (1974). An index of factor simplicity. *Psychometrika*, 39, 31-36. doi:10.1007/BF02291575
- Kertechian, S., & Swami, V. (2017). An examination of the factor structure and sex invariance of a French translation of the Body Appreciation Scale-2 in university students. *Body Image*, 21, 26-29. doi:10.1016/j.bodyim.2017.02.005
- Laus, M. F., Vales, L. D. M. F., Oliveira, N. G., Braga Costa, T. N., & Almeida, S. S. (2019). Brazilian version of the Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire–Appearance Scales (MBSRQ–AS): Translation and psychometric properties in adults. *Eating and Weight Disorders*. In press.
- Laus, M. F., Kakeshita, I. S., Costa, T. M. B., Ferreira, M. E. C., de Sousa Fortes, L., & Almeida, S. S. (2014). Body image in Brazil: Recent advances in the state of knowledge and methodological issues. *Revista de Saúde Pública*, 48. doi:10.1590/S0034-8910.2014048004950
- Lemoine, J. E., Konradsen, H., Lunde Jensen, A., Roland-Lévy, R., Ny, P., Khalaf, A., & Torres, S. (2018). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 among adolescents and young adults in Danish, Portuguese, and Swedish. *Body Image*, 26, 1-9. doi:10.1016/j.bodyim.2018.04.004
- Little, R. J. A. (1988). A test of missing completely at random for multivariate data with missing values. *Journal of the American Statistical Association*, 83, 1198-1202.
- Lorenzo-Seva, U., & ten Berge, J. M. F. (2006). Tucker’s congruence coefficient as a meaningful

- index of factor similarity. *Methodology*, 2, 57-64. doi:10.1027/1614-1881.2.2.57
- Malhotra, N. K., & Dash, S. (2011). *Marketing research: An applied orientation*. London: Pearson.
- Marcoulides, G. A., & Chin, W. (2013). You write, but others read: Common methodological misunderstandings in PLS and related methods. In H. Abdi, W. Chin, V. E. Vinzi, G. Russolillo, & L. Trinchera (Eds.), *New perspectives in partial least squares and related methods* (pp. 31-64). Berlin: Springer-Verlag. doi:10.1007/978-1-4614-8283-3_2
- McCreary, D. R., & Sasse, D. K. (2000). An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls. *Journal of American College Health*, 48, 297-304. doi:10.1080/07448480009596271
- Meneses, L., Torres, S., Miller, K. M., & Barbosa, M. R. (2019). Extending the use of the Body Appreciation Scale-2 in older adults: A Portuguese validation study. *Body Image*, 29, 74-81. doi:10.1016/j.bodyim.2019.02.011
- Namatame, H., Uno, K., & Sawamiya, Y. (2017). Development of Japanese version of the Body Appreciation Scale-2. *Japanese Journal of Psychology*, 88, 358-365. doi:10.4992/jjpsy.88.16116
- Neves, A. N., Lorey, G. A., Campana, M. B., Ferreira, L., & da Silva, D. (2015). Factor structure, validity, and internal consistency of the Body Appreciation Scale for physically active Brazilian men with spinal cord injuries. *Acta Fisiátrica*, 22, 77-83. doi:10.5935/0104-7795.20150020
- Nunes, M. A., Bagatini, L., Abuchaim, A. L., Kunz, A., Ramos, D., & Silva, J. (1994). Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT) [Considerations about the Eating Attitude test (EAT-26)]. *Revista da ABP-APAL*, 16, 7, 10.
- Parent, M. C. (2013). Handling item-level missing data: Simpler is just as good. *Counseling Psychologist*, 41, 568-600. doi:10.1177/0011000012445176
- R Development Core Team. (2014). *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna: R Foundation for Statistical Computing.
- Razmus, M., & Razmus, W. (2017). Evaluating the psychometric properties of the Polish version of the Body Appreciation Scale-2. *Body Image*, 23, 45-49. doi:10.1016/j.bodyim.2017.07.004
- Rosseel, Y. (2012). *lavaan: An R package for structural equation modeling*. *Journal of Statistical Software*, 48, 1-36.
- Satorra, A., & Bentler, P. M. (2001). A scaled difference chi-square test statistic for moment structure analysis. *Psychometrika*, 66, 507-514. doi:10.1007/BF02296192
- Schmidt, M. I., Duncan, B. B., Tavares, M., Polanczyk, C. A., Pellanda, L., & Zimmer, P. M. (1993). Validade de peso auto-referido: Estudo de população urbana de adultos, Brasil [Validity of self-reported weight: A study of urban Brazilian adults]. *Revista Saúde Pública*, 27, 271-276.

- Steiger, J. H. (2007). Understanding the limitations of global fit assessment in structural equation modeling. *Personality and Individual Differences*, 42, 893-98.
doi:10.1016/j.paid.2006.09.017
- Swami, V. (2018). Considering positive body image through the lens of culture and minority social identities. In E. A. Daniels, M. M. Gillen, & C. H. Markey (Eds.), *Body positive: Understanding and improving body image in science and practice* (pp. 59-91). Cambridge: Cambridge University Press.
- Swami, V., & Barron, D. (2019). Translation and validation of body image instruments: Challenges, good practice guidelines, and reporting recommendations for test adaptation. *Body Image*. Advanced online publication. doi:10.1016/j.bodyimage.2018.08.014
- Swami, V., Campana, A. N. N. B., Ferreira, L., Barrett, S., Harris, A. S., Tavares, M. C. G. C. F. (2011). The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: Initial examination of its factor structure and correlates among Brazilian adults. *Body Image*, 8, 179-185.
doi:10.1016/j.bodyim.2011.01.001
- Swami, V., Cavelti, S., Taylor, D., & Tovée, M. J. (2015). The Breast Size Rating Scale: Development and psychometric evaluation. *Body Image*, 14, 29-38.
doi:10.1016/j.bodyim.2015.02.004
- Swami, V., García, A. A., & Barron, D. (2017). Factor structure and psychometric properties of a Spanish translation of the Body Appreciation Scale-2 (BAS-2). *Body Image*, 22, 13-17. doi:10.1016/j.bodyim.2017.05.002
- Swami, V., Mohd. Khatib, N. A., Toh, E., Zahari, H. S., Todd, J., & Barron, D. (2019). Factor structure and psychometric properties of a Bahasa Malaysia (Malay) translation of the Body Appreciation Scale-2 (BAS-2). *Body Image*, 28, 66-75.
doi:10.1016/j.bodyim.2018.12.006
- Swami, V., & Ng, S.-K. (2015). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 among adults in Hong Kong. *Body Image*, 15, 68-71.
doi:10.1016/j.bodyim.2014.10.009
- Swami, V., Ng, S.-K., & Barron, D. (2016). Translation and psychometric evaluation of a Standard Chinese version of the Body Appreciation Scale-2. *Body Image*, 18, 23-26.
doi:10.1016/j.bodyim.2016.04.005
- Swami, V., Salem, N., Furnham, A., & Tovée, M. J. (2008). Initial examination of the validity and reliability of the female Photographic Figure Rating Scale for body image assessment. *Personality and Individual Differences*, 44, 1752-1761.
doi:10.1016/j.paid.2008.02.002

- Swami, V., Stieger, S., Harris, A. S., Nader, I. W., Pietschnig, J., Voracek, M., & Tovée, M. J. (2012). Further investigation of the validity and reliability of the Photographic Figure Rating Scale for body image assessment. *Journal of Personality Assessment*, 94, 404-409. doi:10.1080/00223891.2012.660293
- Swami, V., Tudorel, O., Goian, C., Barron, D., & Vintila, M. (2017). Factor structure and psychometric properties of a Romanian translation of the Body Appreciation Scale-2. *Body Image*, 23, 61-68. doi:10.1016/j.bodyim.2017.08.001
- Swami, V., Weis, L., Barron, D., & Furnham, A. (2018). Positive body image is positively associated with hedonic (emotional) and eudaimonic (psychological and social) well-being in British adults. *Journal of Social Psychology*, 158, 541-552. doi:10.1080/00224545.2017.1392278
- Tucker, L. R. (1951). A method for synthesis of factor analysis studies (Personnel Research Section Report No. 984). Washington, DC: Department of the Army.
- Tylka, T. L. (2018). Overview of the field of positive body image. In E. A. Daniels, M. M. Gillen, & C. H. Markey (Eds.), *Body positive: Understanding and improving body image in science and practice* (pp. 6-33). Cambridge: Cambridge University Press.
- Tylka, T. L. (2019). Body appreciation. In T. L. Tylka & N. Piran (Eds.), *Handbook of positive body image and embodiment: Constructs, protective factors, and interventions* (pp. 22-32). New York, NY: Oxford University Press.
- Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. L. (2015a). What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. *Body Image*, 14, 118-129. doi:10.1016/j.bodyim.2015.04.001
- Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. L. (2015b). The Body Appreciation Scale-2: Item refinement and psychometric evaluation. *Body Image*, 12, 53-67. doi:10.1016/j.bodyim.2014.09.006
- van Widenfelt, B. M., Treffers, P. D. A., de Beurs, E., Siebelink, B. M., & Koudijs, E. (2005). Translation and cross-cultural adaptation of assessment instruments used in psychological research with children and families. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 8, 135-147. doi:10.1007/s10567-005-4752-1
- Vally, Z., D'Souza, C. G., Habeeb, H., & Bensumaidea, B. M. (2019). The factor structure and psychometric properties of an Arabic-translated version of the Body Appreciation Scale-2. *Perspectives in Psychiatry Care*. Advanced online publication. doi:10.1111/ppc.12312
- Worthington, R., & Whittaker, T. (2006). Scale development research: A content analysis and recommendations for best practice. *Counseling Psychologist*, 34, 806-838. doi:10.1177/0011000006288127

*Every bodies are
beautiful*

Artigo 2

4 TRANSLATION AND VALIDATION OF THE PORTUGUESE VERSION OF THE BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE WITH BRAZILIAN ADULTS⁵

4.1 Introduction

For over a century, researchers have aimed to understand the construct of body image and its dimensions, as well as its relationship with other constructs that directly or indirectly influence psychosocial aspects of people's lives (Campana & Tavares, 2009). From the perspective of body image as a body scheme, passing through Fischer's psychoanalytic perspective to the perspective of the multidimensionality of the construct (Cash, 2004; Slade, 1994; Thompson, Heinberg, Altabe & Tantleff-Dunn, 1999), research describes the impact of body image on various facets of psychological distress and well-being, such as eating behavior, depression, quality of life, and sexuality (Barnett & Sharp, 2016; Cafri, Yamamiya, Brannick & Thompson, 2005; Cash & Fleming, 2002; Jackson et al., 2014).

Studies investigating body image have traditionally focused on describing and predicting negative body image, such as body dissatisfaction and concerns (Grogan, 2016; McCabe & Ricciardelli, 2004). However, over the past 20 years, investigations in the area of positive body image received increasing attention (Avalos, Tylka & Wood-Barcalow, 2005; Menzel & Levine, 2011; Tylka & Piran, 2019). This represents an important addition to the field, extrapolating the primary view of the body image construct as distress to a much more comprehensive view, considering it as a way of promoting psychological health and well-being via body appreciation (Tylka & Wood-Barcalow, 2015b).

Theoretically, positive and negative body image represent two higher-order factors, with each comprising several lower-order dimensions (Tylka & Wood-Barcalow, 2015b). The presence of negative components does not mean the absence of positive components, and the presence of positive components does not mean the absence of negative components. Studying just one higher-order factor is insufficient to understand the body image construct (Andrew, Tiggemann, & Clark, 2016). Indeed, research findings support that positive and negative body image are each associated with psychological well-being, even when controlling for the other (Tylka & Wood-Barcalow, 2015a). According to Bailey, Cline, and Gammage (2016), there is both overlap and distinctiveness between the two components, since negative and positive body images and neutral experiences can be

⁵ Artigo submetido (Anexo C)

experienced by people when they describe their body perception in general and in the context of comfortable and uncomfortable situations.

Wood-Barcalow, Tylka, and Augustus-Horvath (2010) studied university women who endorsed having a positive body image using a qualitative framework. After generating themes of the characteristics, they proposed a definition of positive body image as loving and respecting the body in a comprehensive way (e.g., accepting and appreciating aspects of their bodies that are inconsistent with idealized media images as well as emphasizing their bodies' assets rather than their perceived imperfections). In a simplified way, positive body image refers to "love, respect, acceptance, and appreciation for the body" (Andrew, Tiggemann, & Clark, 2016, p.28), characterized as the representation of a state of psychological well-being that superimposes negative feelings that may interfere in the relationship with the body itself (Tylka & Homan, 2015).

Several facets of positive body image or dimensions have emerged from qualitative research (Frisén & Holmqvist, 2010; Wood-Barcalow et al., 2010), including: body appreciation, body functionality, and a broad concept of beauty (i.e., viewing many appearances and characteristics as beautiful). In these studies, adolescents and women who support a positive body image reported that "beauty" does not imply having an appearance consistent with the ideals of appearance valued by society, and inner and outer beauty together with body gratitude and acceptance are some of the positive body image characteristics (Bailey, Cline, & Gammage, 2016).

The internalization of narrow body standards imposed by society (e.g., internalization of the thin ideal) is one of the dimensions with the greatest impact on body image (Rodgers, McLean, & Paxton, 2015; Thompson & Stice, 2001). Especially in Western cultures, female beauty continually emphasizes the convenience of a young, tall, large breasts, and thin body, an ideal accepted by most women, but impossible for most to achieve (Grogan, 2011).

In fact, history shows that the concept of beauty is changeable and subjective. More specifically, beauty depends on the historical, social, and cultural context in which it is inserted, being disseminated by society through art in paintings, sculptures, music, and literature. It is reinforced through the commercialization of products and treatments that value certain parts of the body or physical attributes, especially in women (Benevides & Rodrigues, 2017; Teixeira, 2001; Yan & Bissell, 2014). Additionally, there is the constant evaluation of bodies by other people and the message that the body is a primary source of value (Liss & Erchull, 2015; Moradi & Huang, 2008).

Considering this, the broad conceptualization of beauty as a dimension of female body image can be established as a view that refutes an established body pattern and includes internal

characteristics such as self-acceptance and confidence as components of beauty. According to Tylka (2019), having a broader concept of beauty can prevent women from endorsing thinness or muscularity as a personal standard and consequently prevent engaging in risky behaviors such as disordered eating and frequent searches for changes in body shape with aesthetic surgical procedures.

Tylka and Iannantuono (2016) developed the Broad Conceptualization of Beauty Scale (BCBS) based on qualitative studies that described a range of positive body image components including broad conceptualization of beauty, and that accessing and reinforcing these dimensions can promote empowerment, self-esteem, and protective behaviors (Holmqvist & Frisén, 2012; Wood-Barcalow et al., 2010). The scale was developed for women to access the degree of agreement that beauty is characterized as a wide variety of physical appearances along with personal qualities and was psychometrically examined with samples of women from the U.S.

After a group of specialists evaluated a variety of potential items to compose the instrument, factor analysis (exploratory and confirmatory) showed a scale reduction from 16 to nine items and a unidimensional structure that reflects internal and external aspects of beauty. This result refuted the authors' initial hypotheses that BCBS would have a two-dimensional solution: one factor representing a broad conceptualization of external or physical beauty and a second factor incorporating internal characteristics to conceptualize beauty (Tylka & Iannantuono, 2016).

Additional analyses showed good internal consistency of BCBS scores and satisfactory test-retest reliability after three weeks. The results revealed negative associations between BCBS scores and body surveillance, social comparison, and pro-cosmetic surgery attitude, supporting the criterion-related validity. In other words, broadly conceptualizing beauty seems to be related to less involvement and endorsement of negative behaviors related to body image, such as to habitually monitor appearance, compare appearance-related behavior with others, and consider the option of undergoing cosmetic surgery (Tylka & Iannantuono, 2016).

The BCBS scores produced convergent validity evidence, as the BCBS scores were strongly related to lower anti-fat attitudes and moderately associated with higher body appreciation and lower internalization of media appearance ideals. According to the researchers, a strong inverse correlation between BCBS and anti-fat attitudes was expected because both measures evaluate the participants' attitudes toward others' physical appearance, with the broad conceptualization of beauty evaluations being accepting and positive of diverse

body sizes and shapes, and anti-fat attitude evaluations being rejecting of larger body sizes (Tylka & Iannantuono, 2016).

Researchers translated the BCBS into Chinese and examined its psychometric properties in a sample of teenagers between 11 and 15 years old from China (Luo, Niu, Kong, & Chen, 2019). The authors used an adapted version with nine items on a 5-point scale ranging from 1 (strongly disagree) to 5 (strongly agree), rather than the original 7-point response scale. Confirmatory analysis showed adjustment of the one-dimensional model with maintenance of the nine items and good internal consistency. BCBS scores showed a positive correlation with body appreciation and intuitive eating, suggesting that the girls who thought of female beauty differently from its representation in the media and who perceived a wide variety of body sizes as beautiful were more likely to follow internal signs of hunger and satiety than for emotional reasons (Luo et al., 2019).

As stated earlier, the understanding and definition of beauty have a direct influence on culture and beauty standards, which change from one country to another. According to Unnikrishnan and Prasad (2016, p.7), “beauty is universal in nature and cannot be confined to a particular colour, shape, size, or skin structure. Each and every race and culture have its own ideals and standards of beauty that need to be respected.”

Yet, cultures also have specific standards regarding what is attractive or desirable. Beauty can then be expressed similarly in many of them (e.g., the thin ideal). On the other hand, what is beautiful for people may not receive the same qualification in another society (Freitas et al., 2010). It is worth mentioning that Brazil is an extremely mixed-race country, with a strong influence of different cultures and religions, a consequence of the colonization process of the country by Europeans, the indigenous people as native inhabitants, the slavery of African peoples until the end of the 19th century and more recently, due to the globalization of American and world cultures (Benevides & Rodrigues, 2017).

On the one hand, there is cultural diversity in Brazil, yet on the other hand, the globalization and universal access to digital media bring different cultures closer together. There is also an increasingly strong feminist movement of appreciation and sensitivity for a new reading and representation of the female gender, both by individuals and by the media and advertising campaigns, which characterizes beauty as a physical or an internal attribute, being also represented as a way of life (Hamlin & Peters, 2018).

Following the worldwide trend of valuing and investigating the positive dimensions of the body image construct and the importance of this study area, Brazilian researchers need to use specific adapted instruments to access this dimension. The adaptation of the Broad

Conceptualization for the Brazilian female population is necessary to collect reliable data on the construct and to open new possibilities for studies in the area, since beauty as a construct related to the body seems to be malleable and shaped by various psychosocial spheres, reflecting the culture, norms, and specific meanings of a given cultural context.

Therefore, the objective of this study was to translate the BCBS cross-culturally for Brazilian women and conduct psychometric studies on this population. Aligned with the results of the original BCBS investigation (Tylka & Iannantuono, 2016), the hypotheses of the present study are: First, the BCBS would maintain the one-dimensionality of the original scale. Second, BCBS items would have satisfactory internal consistency. Third, BCBS scores would remain stable for a period of three weeks, which would support test-retest reliability. Fourth, BCBS scores would show convergent validity, an inverse correlation with anti-fat attitude and thin ideal media images, and positive correlation with body appreciation, satisfaction with appearance, satisfaction with life and high self-esteem. Fifth, BCBS would be inversely related to anti-fat attitudes after excluding its shared variance with internalization of media appearance ideals and positively linked to body appreciation and internalization of media appearance ideals after controlling for anti-fat attitudes, revealing incremental validity for the BCBS. Sixth, BCB (a variable defined and generated by Tylka and Iannantuono which reflects a broad concept of both others' beauty and self-beauty) would be inversely related to anti-fat attitudes, internalization of media appearance ideals, and pro-cosmetic surgery attitudes beyond the variance contributed by body appreciation, revealing incremental validity for the BCB construct.

4.2 Method

4.2.1 Participants

The participants of this study consisted of 563 women, recruited from two universities, as well as mothers from children regularly enrolled on three elementary schools, in the state of São Paulo in Brazil. The initial participant pool consisted of 605 women; however, data from 42 individuals were omitted because they did not return a signed informed consent form ($n = 10$), did not meet inclusion or exclusion criteria ($n = 21$), or were missing substantial data ($n = 11$) (i.e., $\geq 20\%$ of items missing on a given questionnaire). Participants had a mean age of 30.76 years ($SD = 8.87$), ranged in age from 18 to 50, and had a mean self-reported BMI of

25.00 kg/m² (SD = 4.90). The majority of participants described themselves as white (76.3%), 51.6% were married or in a stable relationship, and most had completed high school (56.9%).

Due to the large number of measures to assess validity and to reduce participant burden, participants were divided into one of four groups (A, B, C, or D), and each sample received different validity measures. The final sample was composed by 167 women in Group A, 160 women in Group B, and 158 women in Group C. A fourth group consisting of 78 women (Group D) answered only the BCBS, BAS-2, and the sociodemographic questionnaire. Retest data were collected from 149 women from the initial sample after three weeks. The sociodemographic characteristics of all groups and the list of measures administered to each group are provided in Table 4.1.

4.2.2 Measures

Broad conceptualization of women's beauty. The BCBS (Tylka & Iannantuono, 2016) is a 9-item questionnaire, which measures broad conceptualization of beauty. Participants indicated their agreement with each statement (e.g., “Even if a physical feature is not considered attractive by others or by society, I think that it can be beautiful”) on a 5-point scale (Brazilian version) ranging from 1 (completely disagree) to 5 (completely agree). A total score is calculated by averaging participants' responses to all items with high scores indicating a broader conceptualization of beauty. This measure was administered to Groups A, B, C, and D.

Body appreciation. The Body Appreciation Scale-2 (BAS-2; Tylka & Wood-Barcalow, 2015a; Brazilian Portuguese translation: Junqueira et al, 2019) is a 10-item measure of body appreciation (e.g., “I take a positive attitude towards my body”). Participants provide responses based on a 5-point scale from 1 (never) to 5 (always). A total body appreciation score is calculated by averaging participants' responses to all items with high scores indicative of greater levels of body appreciation. Scores on the Brazilian Portuguese version of the BAS-2 have a unidimensional factor structure, adequate internal consistency, and good construct validity (Junqueira et al., 2019). The 10-item BAS-2 was administered to Groups A, B, C, and D (McDonald's $\omega = .91$).

Eating attitudes and behaviours. The Eating Attitudes Test-26 (EAT-26; Garner & Garfinkel, 1979; Brazilian Portuguese translation: Nunes et al, 1994) is widely-used measure of symptoms and concerns characteristic of disordered eating (sample item: “I am terrified about being overweight”). The EAT-26 has 26 statements and six response options, ranging from 0 to 3 (always = 3; very often = 2; often = 1). One item has an inverse score and all items are summed. The

validation study with the Brazilian Portuguese translation of this measure supported a unidimensional, higher-order factor structure, with higher scores reflecting greater pathological eating attitudes and greater risk for developing eating disorders (Bighetti, Santos, Santos, & Ribeiro, 2004). The 26-item EAT was administered to Group A (McDonald's $\omega = .75$).

Self-esteem. The Rosenberg Self-Esteem Scale (RSES; Rosenberg, 1965; Brazilian Portuguese translation: Hutz & Zanon, 2011) is a 10-item measure of global perceptions of an individual's sense of worthiness as a person (e.g., "I feel I have a number of good qualities") and is rated on a 4-point scale, ranging from 0 (strongly disagree) to 3 (strongly agree). Five items were reverse-coded, and an overall RSES score was computed as the mean of all items. Higher scores indicate higher levels self-esteem. The Brazilian Portuguese version of the RSES is unidimensional factor structure and demonstrated adequate psychometric properties (Hutz & Zanon, 2011). The 10-item RSES was administered to Group B (McDonald's $\omega = .84$).

Life satisfaction. The Satisfaction with Life Scale (SWLS; Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985; Brazilian Portuguese translation: Gouveia, Milfont, da Fonseca & de Miranda Coelho, 2009) is a 5-item measure that assesses respondents' current satisfaction with their life in general (e.g., "In most ways my life is close to my ideal," "I am satisfied with my life"). All items were rated on a 5-point scale (1 = strongly disagree, 5 = strongly agree) and were reversed-coded. The total score was computed as the mean of all items, with higher scores reflecting greater life satisfaction. The Brazilian Portuguese version of the SLS has a unidimensional factor structure, adequate internal consistency, and good construct validity (Gouveia et al., 2009). The 5-item SWSL was administered to Group B (McDonald's $\omega = .89$).

Cosmetic surgery attitudes. The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale (ACSS; Henderson-King & Henderson-King, 2005; Brazilian Portuguese translation: Swami et al., 2011) is a 15-item scale assessing various aspects of an individual's attitudes towards cosmetic surgery. Three dimensions of such attitudes are measured: Intrapersonal (5 items; e.g., "Cosmetic surgery can be a big benefit to people's self-image"), Social (5 items; e.g., "If it would benefit my career, I would think about having plastic surgery"), and Consider (5 items; e.g., "In the future, I could end up having some kind of cosmetic surgery"). Items are rated on a 7-point Likert-type scale, from 1 (Strongly disagree) to 7 (Strongly agree). Scores on the Brazilian Portuguese version of the ACSS have adequate psychometric properties (Swami et al., 2011). The 15-item ACSS was administered to Group B (McDonald's ω were .83 for Intrapersonal, .82 for Social, .90 for Consider).

Appearance evaluation. The Appearance Evaluation subscale of the Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Scales (MBSRQ-AE; Cash, 2000; Brazilian

Portuguese translation: Laus, Vales, Oliveira, Braga Costa & Almeida, 2019) was used. The scale measures the degree of satisfaction with one's appearance. While the original version of the subscale included 7 items, the Brazilian Portuguese version includes only 5 items (sample item: "I like my looks just the way they are"). Items were rated on a 5-point scale, ranging from 1 (strongly disagree) to 5 (strongly agree) and the final score was computed as the mean of all 5 items. Laus et al. (2019) reported that scores on the Brazilian Portuguese version of the MBSRQ-AE are unidimensional and have adequate psychometric properties in Brazilian women and men. The 5-item MBSRQ-AE was administered to Group C (McDonald's $\omega = .85$).

Internalization of media appearance ideals. The Internalisation-General subscale of the Sociocultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire-3 (Int. SATAQ-3; Thompson et al., 2004; Brazilian Portuguese translation: Swami et al., 2011) is a 9-item scale, which accesses endorsement and acceptance of media messages touting unrealistic ideals for female beauty and the striving toward these ideals (e.g., "I compare my body to the bodies of people who appear in magazines"). Items are rated on a 5-point scale ranging from 1 (Strongly disagree) to 5 (Strongly agree). The total score was computed as the mean of all items, with higher scores reflecting greater internalization of media appearance ideals. Scores on the Brazilian Portuguese version of the SATAQ-3 have adequate internal consistency and good construct validity (Swami et al., 2011). The 9-item SATAQ-3 was administered to Group C (McDonald's $\omega = .95$).

Anti-fat attitudes. The Physical/Romantic Unattractiveness subscale of the Antifat Attitudes Test (AFAT; Lewis, Cash, & Bubb-Lewis, 1997; Brazilian Portuguese translation: Obara & Alvarenga, 2018) is a 10-item that reflects the perception that obese people are clumsy and unacceptable as romantic partners (e.g., "I don't believe a normal weight person would marry a fat person"). Items are scored along a 5-point scale ranging from 1 (disagree at all) to 5 (strongly agree). The final score corresponds to the sum of the items, requiring the inversion of three items, and higher scores indicate more negative attitudes towards obesity and obese people. Scores on the Brazilian Portuguese version of the AFAT have adequate internal consistency and good construct validity (Obara & Alvarenga, 2018). The 10-item AFAT was administered to Group C (McDonald's $\omega = .74$).

Demographics. All participants were asked to provide their demographic information, consisting of age, race, educational level, socioeconomic status, sexual orientation and marital status. Participants also self-reported their height and weight, which were used to compute BMI as kg/m². Self-reported BMI is strongly correlated with actual BMI in Brazilian adults (Schmidt et al., 1993).

Table 4.1 - Questionnaire batteries and demographic characteristics of Group A-D, test-retest.

	Group A	Group B	Group C	Group D	Test-retest
Initial N	177	182	168	78	150
Final N	167	160	158	78	149
Measures	9-item BCBS BAS-2 EAT-26	9-item BCBS BAS-2 RSES SWLS ACSS	9-item BCBS BAS-2 MBSRQ-AE SATAQ-3 Internalization AFAT	9-item BCBS BAS-2	9-item BCBS
Age					
<i>M (SD)</i>	33.35 (8.04)	31.57 (8.42)	31.25 (9.14)	21.76 (5.32)	25.22 (7.92)
Age range	18 – 48	18 - 48	18 - 50	18 - 49	18 - 50
	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
18-25	36 (21.6%)	53 (26.6%)	51 (32.3%)	64 (88.9%)	105 (70.5%)
26-34	49 (29.3%)	41 (25.6%)	45 (28.5%)	4 (5.6%)	27 (18.1%)
35-42	57 (30.3%)	49 (30.6%)	39 (24.7%)	3 (4.2%)	7 (4.7%)
43-50	25 (15.0%)	17 (10.6%)	23 (14.6%)	1 (1.4%)	10 (6.7%)
Race	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
White	121 (72.5%)	117 (73.1%)	120 (75.9%)	67 (93.1%)	117 (78.5%)
Black	9 (5.4%)	13 (8.1%)	1 (0.6%)	1 (1.4%)	4 (2.7%)
Brown	33 (19.8%)	28 (17.5%)	32 (20.3%)	4 (5.6%)	24 (16.1%)
Yellow	4 (2.4%)	2 (1.3%)	5 (3.2%)	0 (0%)	4 (2.7%)
Body mass index					
<i>M (SD)</i>	25.40 (4.70)	25.59 (5.16)	25.12 (5.03)	22.45 (3.71)	23.57 (3.69)
Range	18.34 - 45.18	15.35 – 46.17	16.20 – 41.77	16.66 – 40.40	16.20 – 34.72
Education level	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
Elementary school	6 (3.6%)	3 (1.9%)	3 (1.9%)	0 (0%)	0 (0.0%)
Middle school	12 (7.2%)	9 (5.6%)	7 (4.4%)	1 (1.4%)	1 (0.7%)
High school	77 (46.1%)	88 (55.0%)	88 (55.7%)	65 (90.3%)	103 (69.1%)
Undergraduate	58 (34.7%)	48 (30.0%)	53 (33.5%)	6 (8.3%)	42 (28.2%)
Others	14 (8.4%)	12 (7.5%)	7 (4.4%)	0 (0%)	3 (2.0%)
Marital status	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
Single	49 (29.3%)	60 (37.5%)	56 (35.4%)	64 (88.9%)	115 (77.2%)
Married/amassed	104 (62.27%)	86 (53.8%)	90 (57.0%)	7 (9.7%)	25 (16.8%)
Divorced	12 (7.2%)	13 (8.1%)	11 (7.0%)	1 (1.4%)	7 (4.7%)
Widower	2 (1.2%)	1 (0.6%)	1 (0.6%)	0 (0%)	2 (1.3%)
Sexual orientation	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>	<i>n (%)</i>
Heterosexual	157 (96.9%)	151 (94.4%)	148 (93.7%)	68 (94.4%)	141 (94.6%)
Lesbian	3 (1.9%)	1 (0.6%)	0 (0%)	2 (2.8%)	2 (1.3%)
Bisexual	1 (0.6%)	4 (2.5%)	1 (0.6%)	2 (2.8%)	5 (3.4%)
Not answered	1 (0.6%)	3 (2.5%)	9 (5.7%)	0 (0%)	1 (0.7%)

Note. BCBS = Broad Conceptualization of Beauty Scale. BAS-2 = Body Appreciation Scale-2. EAT-26 = Eating Attitudes Questionnaire – 26. OBCS Body Surveillance = Surveillance Subscale of the Objectified Body Consciousness Scale. RSES = Rosenberg Self-Esteem Scale. SWLS = Satisfaction with Life Scale. ACSS = Acceptance of Cosmetic Surgery Scale. MBSRQ-AE = Appearance Evaluation subscale of the Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire. SATAQ-3 Internalization = Sociocultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire-3. AFAT Physical/Romantic Unattractiveness = Antifat Attitudes Test.

4.2.3 BCBS Scale Translation

After authorization by the authors of the original scale, the Portuguese version of the BCBS was prepared following the six-step guidelines for test adaptation, recommended by Borsa, Damásio, and Bandeira (2012) for use in the Brazilian context. In the first step, three independent, bilingual speakers forward translated the BCBS from English into Brazilian Portuguese. In a second step, a synthesis of the three forward translations was prepared through a consensual approach by the three translators and the research team. In a third step, the Brazilian Portuguese version of the BCBS was pre-tested for clarity and comprehension of items, response format, and instructions with 15 women who matched the characteristics of the target sample. In three focus groups, these participants completed the BCBS and discussed the degree of relevance, representativeness, clarity, and comprehensiveness. Based on the discussions, the research team then made minor amendments to the Brazilian Portuguese version of the BCBS. In a fourth step, this version of the BCBS was back translated into English by two independent, bilingual speakers. The two back-translations were then synthesised into a single version, which was submitted to an expert committee consisting of six bilingual body image researchers. In a fifth step, the committee evaluated all prepared materials for semantic, idiomatic, cultural, and conceptual equivalence, rating each BCBS item on a 3-point scale (1 = appropriate, 0 = moderately appropriate, -1 = inappropriate/requires modification). If two or more members of the committee rated an item as -1, the item was revised through consensual approach by all committee members. In a final step, the pre-final version of the Brazilian Portuguese was presented to a group of 25 participants with demographic characteristics similar to the target population. They were asked to describe, in their own words, what they understood each item to mean and to indicate on a dichotomous scale (yes vs. no) if they experienced any difficulties understanding each item. None of the items raised any concerns, so the committee accepted the final version of the Brazilian Portuguese BCBS, with the endorsement of the author of the original scale.

4.2.4 Procedures

As in the study of the original instrument (Tylka & Iannantuono, 2016) the participants whose data were used for convergent validity were divided into four groups (Groups A, B, C, and D). As indicated above, this procedure was performed to reduce participants' fatigue and each group received the BCBS, BAS-2, the sociodemographic questionnaire and a set of

instruments that access negative and positive body image components. The total number of items answered through the questionnaires was similar between groups, and each iteration of the questionnaire took approximately 20-25 minutes to complete. All participants took part on voluntary basis and were not remunerated for participation. At the second application, participants responded only the BCBS.

The present study was derived from a larger study on the transcultural adaptation and psychometric characteristics of two positive body image assessment instruments for Brazil. Once ethics approval was obtained from the relevant Institutional Review Board, invitations were made to 900 potential participants to take part in a study on body image and well-being between March and October of 2018. Inclusion criteria (aged between 18 and 50 years old) and exclusion criteria (being pregnant at the time of recruitment, having given birth within less than 12 months of recruitment, and having any medical condition that may directly or indirectly influence one's physical appearance) were established. Participants were invited to take part in a study and completed a consent form prior to participation. A package containing survey materials (an information sheet, an informed consent sheet, the questionnaire, and debriefing information) was sent to those who agreed to take part. Participants only saw and completed a selection of measures that corresponded with their sample. A total of 605 questionnaires were returned to the researchers, representing a 67.2% response rate. All participants included in the analyses provided written informed consent and completed anonymous, paper-and-pencil questionnaires in which the order of presentation of the scales was counterbalanced. Three weeks after the first testing session, a total of 150 participants were invited to complete the BCBS during retest using the same basic procedures as stated previously.

4.2.5 Statistical Analysis

First, missing values were replaced using the mean replacement technique. Following the recommendations of Parent (2013), 11 participants who were missing > 80% of data were excluded using listwise deletion method. After this procedure, 14 missing data points (0.15% of scale items) in Group A, 35 missing data points (0.45% of scale items) in Group B, 27 missing data points (0.40% of scale items) in Group C, and 7 missing data points (0.47% of scale items) in Group D. For the remaining participants, we checked whether data were missing completely at random using Little's MCAR, $\chi^2(593) = 219.49$, $p > .999$ for Group A; $\chi^2(1175) = 1202.18$, $p = .280$ for Group B; $\chi^2(761) = 864.97$, $p = .150$ for Group C; $\chi^2(107) = 121.47$, p

= .160 for Group D. Given that data were missing completely at random in each group, we replaced values using the series mean estimation method.

Factor structure. To examine the factor structure of BCBS scores, we followed the same analytic strategy as Tylka and Iannantuono (2016) and used an EFA-to-CFA approach. To ensure adequate sample sizes in both steps, the total sample (total Group A to D) was split using a computer-generated semi-random seed, resulting in one split-half for EFA (women $n=200$) and a second split-half for CFA (women $n=363$). For EFA analysis the ratio of respondents to variables should be at least 10:1 to diminish the error in data (Damasio, 2012).

Exploratory factor analyses (EFA). An EFA with principal-axis factoring and a direct oblimin rotation with $\delta = 0$ was conducted on the BCBS items using SPSS 23.0 (Tylka & Iannantuono, 2016). The number of factors to be extracted was determined by factor eigenvalues $\lambda > 1.0$ and inspection of the Scree plot (Damasio, 2012, Maroco, 2014) and extraction criteria of .40 (Kline, 1986). We planned to retain an item if it had a factor loading of at least .50 on a primary factor and cross-loadings less than .30 (Damasio, 2012).

Confirmatory factor analyses (CFA). Mplus Version 6.12 (Muthén & Muthén, 1998–2011) with maximum likelihood estimation was used to confirm the BCBS's factor structure. Adequacy of model fit was determined via consensus among the comparative fit index (CFI), standardized root-mean square residual (SRMR), and root mean square error of approximation (RMSEA). Values around $\geq .95$ for CFI, $\leq .08$ for SRMR, and $\leq .06$ for RMSEA indicate a good fit of the model to the data, whereas values between .90 and .94 for CFI, .09 and .10 for SRMR, and .07 and .10 for RMSEA indicate an acceptable fit (Hu & Bentler, 1999).

Internal consistency and test-retest reliability. Internal consistency was evaluated using McDonald's omega coefficients for factors. Omega has been shown to be a more sensible index of internal consistency with values greater than .70 reflecting adequate reliability (Béland, Cousineau, & Loye, 2017; Dunn, Baguley, & Brunsden, 2014). An intraclass correlation coefficient (ICC) was used to estimate the stability of the BCBS's scores using data from the 149 participants who completed this measure twice, three weeks apart.

Convergent validity and criterion-related validity. To assess convergent validity, we used the total sample and examined bivariate correlations between the BCBS and anti-fat attitudes, body appreciation, thin-ideal internalization, self-esteem and life satisfaction. To assess criterion-related validity we used bivariate correlations between the BCBS and eating attitudes and behaviours, cosmetic surgery attitudes, and appearance evaluation. The Kolmogorov-Smirnov test demonstrated that data were not normally distributed; therefore, Spearman correlation coefficients were used.

Incremental validity. Using hierarchical regression, we tested the incremental validity of the BCBS, which determined the variance accounted for in anti-fat attitudes above internalization of media appearance ideals, internalization of media appearance ideals above anti-fat attitudes, and internalization of media appearance ideals above body appreciation. We also examined the incremental validity of the BCB construct (broad concept of others' beauty and self-beauty) in internalization of media appearance ideals and cosmetic surgery consideration above body appreciation.

4.3 Results

4.3.1 Exploratory Factor Analyses (EFA)

The significance of Bartlett's test of sphericity, $\chi^2(36) = 405.867$, $p < .001$, and the size of the Kaiser–Meyer–Oklin measure of sampling adequacy ($KMO = .805$) showed that the BCBS had adequate common variance for factor analysis (Kaiser, 1974). After five iterations, two factors emerged, accounting for 41.39% of the total item variance ($\lambda = 2.40$ and 1.32 , with 26.66% and 14.73% of the variance explained, respectively). All items presented factor loading above .40 (see Table 4.2). This result supported the initial hypotheses by Tylka and Iannantuono (2016) that the BCBS was a two-factor scale: one factor representing external/appearance qualities of beauty (BCBS-E) and the second incorporating internal qualities of beauty (BCBS-I).

4.3.2 Confirmatory Factor Analyses (CFA)

According to our EFA results, we tested the two-factor model. Findings from confirmatory factor analysis (CFA) indicated that Items 1, 3, 4, 6, 8, and 9 were significant and loaded onto the latent physical beauty factor (BCBS-E) and Items 2, 5, and 7 were significant and loaded onto the latent internal beauty factor (BCBS-I). Results demonstrated adequately-fitting model ($CFI = .909$, $SRMR = .071$, $RMSEA = .091$ [90% CI = .073 – .110]), $\chi^2(26) = 105.28$, $p < .001$. This analysis confirmed the bidimensional factor structure of the BCBS revealed in exploratory factor analyses.

Table 4.2 - Factor loadings for items for Portuguese Broad Conceptualization of Beauty Scale.

Item	Factors	
	BCBS-E	BCBS-I
1. Even if a physical characteristic is not considered attractive by others or by society, I believe that it can be beautiful/ <i>Mesmo que uma característica física não seja considerada atraente pelos outros ou pela sociedade, eu acredito que ela possa ser bonita</i>	.551	.123
2. A woman's confidence level can change my perception of her physical beauty/ <i>O nível de autoconfiança de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física</i>	-.117	.794
3. I think that a wide variety of body shapes are beautiful for women/ <i>Eu acho que uma grande variedade de formas corporais são bonitas para as mulheres</i>	.560	.124
4. I think that thin women are more beautiful than women with other body types*/ <i>Eu acho que mulheres magras são mais bonitas do que mulheres com outros tipos de corpos*</i>	.511	-.225
5. The soul or inner beauty of a woman can change my perception of her physical beauty/ <i>A alma ou a beleza interior de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física</i>	.075	.596
6. I define a woman's beauty differently than how it is portrayed by the media/ <i>Eu defino a beleza de uma mulher de maneira diferente da retratada pela mídia</i>	.491	.113
7. A woman's acceptance of herself can change my perception of her physical beauty/ <i>A aceitação que uma mulher tem de si mesma pode mudar minha percepção de sua beleza física</i>	.139	.640
8. I see beauty in different types of appearance/ <i>Eu vejo beleza em muitos tipos diferentes de aparência</i>	.650	.052
9. I think that women of all body sizes can be beautiful/ <i>Eu acho que mulheres de todos os tamanhos corporais podem ser bonitas</i>	.784	-.093

*Reverse score. BCBS-E = physical/ appearance of beauty factor; BCBS-I = internal qualities of beauty factor

4.3.3 Internal Consistency and Test-retest Reliability

McDonald's omega coefficients for the two subscales were as follows: .76 for external/appearance qualities of beauty (BCBS-E), and .72 for internal qualities of beauty (BCBS-I). The McDonald's omega coefficient for the total BSBS score was .77. The intraclass correlation coefficient (ICC) was .74 ($p < .001$) for BCBS, .78 for BCBS-E ($p < .001$), and .71 ($p < .001$) for BCBS-I indicating good test-retest reliability (Koo & Li, 2016).

4.3.4 Convergent Validity and Criterion-Related Validity

As seen in Table 4.3, overall BCBS, BCBS-E, and BCBS-I scores were moderately related to anti-fat attitudes ($r = -.44, p < .01$; $r = -.42, p < .01$; $r = -.30, p < .01$ respectively) in the expected direction. In addition, overall BCBS scores were also moderately related with self-esteem ($r = .31, p < .01$), and internalization of media appearance ideals ($r = -.25, p < .01$), and negligibly related to, body appreciation ($r = .18, p < .01$), with each in the expected direction. Regarding the BCBS subscales, the BCBS-E scores were also moderately correlated with self-esteem ($r = .31, p < .01$) and internalization of media appearance ideals ($r = -.31, p < .01$) and negligibly related to body appreciation ($r = .21, p < .01$) in the expected directions. BCBS-E scores were moderately related to appearance evaluation ($r = .28, p < .01$), endorsement of cosmetic surgery for social reasons ($r = -.27, p < .01$) and were negligibly related to eating attitudes and behaviours ($r = -.17, p < .001$). The BCBS-I scores did not correlate with other variables except anti-fat attitudes, as described above. These scores provide substantial support for the validity of the BCBS and BCBS-E scores, but more limited support for the validity of the BCBS-I scores.

4.3.5 Incremental Validity

Table 4.4 presents the results related to incremental validity. BCBS scores were inversely associated with anti-fat attitudes after excluding its shared variance with internalization of media appearance ideals and body appreciation, and inversely associated with internalization of media appearance ideals after excluding its shared variance with anti-fat attitudes and body appreciation. The BCB (broad concept of beauty for others and self) also contributed incremental variance in internalization of media appearance ideals beyond the variance contributed by body appreciation. These findings suggest that the BCBS is not redundant with low thin-ideal internalization, low anti-fat attitudes, or high body appreciation.

Table 4.3 - Inter-scale correlations between overall BCBS and subscales scores and all remaining variables, and variable means.

Variable	<i>M</i>	<i>SD</i>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
1.External qualities of beauty	4.35	.62	-													
2.Internal qualities of beauty	4.33	.82	.32**	-												
3.Overall BCBS	4.35	.55	.84**	.73**	-											
4.Body appreciation	3.66	1.11	.21**	.06	.18**	-										
5.Eating attitudes and behaviours	10.69	7.79	-.17*	-.06	-.15	-.11	-									
6.Self-esteem	3.31	.45	.31**	.15	.31**	.43**	-	-								
7.Life satisfaction	5.27	1.19	.17*	-.02	.13	.46**	-	.51**	-							
8.Cosmetic surgery-Intrapersonal	5.12	1.50	-.14	-.05	-.13	-.06	-	-.01	.01	-						
9.Cosmetic surgery-Social	2.74	1.57	-.27**	-.04	-.17*	-.17*	-	-.14	-.02	.45**	-					
10.Cosmetic surgery-Consider	5.02	1.90	-.11	-.08	-.12	-.18*	-	-.02	.02	.58**	.56**	-				
11.Appearance evaluation	3.24	.95	.28**	.09	.27**	.10	-	-	-	-	-	-	-			
12.Thin-ideal internalization	2.38	1.19	-.31**	.00	-.25**	-.28**	-	-	-	-	-	-	-.28**	-		
13.Anti-fat attitudes	1.65	.51	-.42**	-.30**	-.44**	.08	-	-	-	-	-	-	-.00	-.01	-	
14.Body mass index	25.01	4.91	.05	-.02	.03	-.10*	.02	.01	-.05	-.18*	-.17*	-.05	-.23**	-.29**	.070	-

Note: For BCBS and BAS-2 (total Sample $N = 557$). Group A (EAT-26 $N = 167$). For Group B (RSES, SWLS, ACSS $N = 160$). For Group C (MBSRQ-AE, SATAQ-3 Internalization and AFAT $N = 158$). Some values are missing because different samples completed the validity measures.

* $p < .05$.

** $p < .01$.

Table 4.4 - Incremental contributions of broad conceptualization of beauty to well-being

	Total R^2	ΔR^2	ΔF	β	t
Criterion: Anti-fat attitudes ^a					
$F(2,157) = 10.97^{***}$					
Step 1	.002	.002	.37		
Thin-ideal internalization				-.05	-.62
Step 2	.124	.122	21.50 ^{***}		
Thin-ideal internalization				-.13	-1.74
BCBS				-.36	-4.64 ^{**}
Criterion: Thin-ideal internalization ^a					
$F(2,157) = 6.22^{**}$					
Step 1	.002	.002	.39		
Anti-fat attitudes				-.05	-.62
Step 2	.074	.072	12.03 ^{**}		
Anti-fat attitudes				-.14	-1.74
BCBS				-.28	-3.47 ^{**}
Criterion: Anti-fat attitudes ^a					
$F(2,157) = 11.13^{***}$					
Step 1	.013	.013	2.01		
Body appreciation				.11	1.42
Step 2	.126	.113	20.00 ^{***}		
Body appreciation				.14	1.82
BCBS				-.34	-4.47 ^{***}
Criterion: Thin-ideal internalization ^a					
$F(2,157) = 11.61^{***}$					
Step 1	.083	.083	14.17 ^{***}		
Body appreciation				-.29	-3.76 ^{***}
Step 2	.130	.047	8.38 ^{**}		
Body appreciation				-.27	-3.63 ^{***}
BCBS				-.22	-2.89 ^{**}
Criterion: Thin-ideal internalization ^a					
$F(2,157) = 9.59^{***}$					
Step 1	.083	.083	14.17 ^{***}		
Body appreciation				-.29	-3.76 ^{***}
Step 2	.110	.027	4.67 [*]		
Body appreciation				-.10	-.85
BCBS $\times$ BAS 2 Item 10				-.25	-2.16 [*]
Criterion: Cosmetic Surgery: consider ^b					
$F(2,157) = 3.65^{**}$					
Step 1	.041	.041	6.76 ^{**}		
Body appreciation				-.20	-2.60 ^{**}
Step 2	.044	.003	0.57		
Body appreciation				-.26	-2.33 ^{**}
BCBS $\times$ BAS 2 Item 10				.09	0.75

Note: a Sample C (N=158); b Sample B (N = 160).

BCBS = Broad Conceptualization of Beauty Scale (9-item), BAS-2 = Body Appreciation Scale-2. BCBS $\times$ BAS-2 Item 10 = the BCB (others and self) variable.

* $p < .05$.

** $p < .01$.

*** $p < .001$.

4.4 Discussion

The objective of the present study was to examine the psychometric characteristics of the BCBS adapted for Brazilian women. Confirmatory and exploratory factor analyses showed that the Brazilian version of the BCBS is a two-dimensional scale with one factor representing external/appearance qualities (BCBS-E) to assess the degree of perception that beauty is composed by different body sizes and shapes and a wide variety of appearances, and another factor incorporating internal characteristics of beauty conceptualization (BCBS-I) to assess the degree of perception that internal characteristics, such as confidence and self-acceptance, can influence beauty. While this finding challenges our initial hypothesis that the Brazilian BCBS would have a one-dimensional solution like the U.S. version, it is consistent with Tylka and Iannantuono's (2016) original hypothesis of two distinct factors: external and internal conceptualizations of beauty. Specifically, individuals who broadly conceptualize beauty perceive a wide range of physical appearances as beautiful, whether they are immutable (for example, body shape, weight) or more easily modifiable (for example, personal style). According to the authors, those who broadly conceptualize beauty also tend to resort to internal characteristics such as confidence and self-acceptance when defining beauty, and thus, the composition of the construct would reflect both external and internal components in the perception of beauty.

The values of internal consistency and test-retest reliability (three-week interval) both from the general BCBS score and from the subscales were satisfactory, suggesting that the Brazilian version of the scale produces reliable scores with samples of Brazilian women. The results of the present study also suggest that the Brazilian BCBS has adequate convergent and criterion-related validity. A significant broad concept of beauty was positively correlated with body appreciation, self-esteem and satisfaction with appearance, being negatively correlated with general internalization and anti-fat attitude. These findings uphold the Brazilian BCBS's validity in that it is able to access the broad concept construct of beauty in Brazilian women.

According to Tylka and Iannantuono (2016), broadly conceptualizing beauty would be incompatible with internalizing the media's ideals of appearance because, according to the authors, a broad concept of beauty should prevent a girl or woman from endorsing thinness as a personal standard. Furthermore, broadly conceptualizing beauty is not limited to perceiving beauty in others, but also to perceiving beauty in their own characteristics, which may not be aligned with the ideals of sociocultural appearance.

When analyzed by factor, convergent validity results showed that the external factor, which reflects the broad perception of beauty related to appearance, was positively correlated with body appreciation, self-esteem, satisfaction with life and with appearance, and negatively correlated with anti-fat attitudes, internalization of media appearance ideals, disordered eating attitude and behaviors, and social motivations to undergo aesthetic surgery. Indeed, when women conceptualize beauty narrowly and believe that physical beauty is a primary currency for women (Calogero, Tylka, Donnelly, McGetrick, & Leger, 2017), they are more likely to endorse higher negative body image and lower positive body image and engage in destructive behaviors, such as disordered eating.

The internal factor, which reflects the perception that internal characteristics can influence beauty, showed an inverse correlation only with anti-fat attitudes, illustrating that seeing beauty in non-appearance related characteristics is linked to lower weight stigmatic attitudes. The correlation between the total scale and subscale scores shows that women who have a flexible definition of beauty, appreciating different appearances and styles, tend to indicate that beauty is also a reflection of inner positivity. However, realizing that internal factors contribute to the perception of beauty does not appear to be directly related to other body image constructs, eating behaviors, and attitudes toward cosmetic surgery. A study with Brazilian women between 60 and 69 years of age linked the meaning of beauty to several items such as joy, God, and health. However, physical aspects were the most associated and valued in these participants, showing that even participants living in different sociocultural realities recognize beauty based on social standards (Fin, Portella, & Scortegagna, 2013).

It is notable that positive body image predicts adaptive eating behaviors and other aspects of physical and psychological well-being (Tylka & Wood-Barcalow, 2015a). Moreover, the promotion of positive body image allows to refine the individual relationship with the body itself, showing experiences, care and acceptance (Alleva, Martijn, Van Breukelen, Jansen & Karos, 2015; Halliwell, Dawson, & Burkey, 2019; Piran, 2015). Thus, because the broad conceptualization of beauty is an important component of positive body image, it is believed that women who see beauty in other aspects besides appearance tend to have more protective and beneficial behaviors in relation to the body, even in a society that culturally overestimates the physical aspect as the Brazilian population.

Some limitations of the present study need to be considered. First, the sample was limited to only one state in Brazil and most participants identified themselves as white and heterosexual women. Thus, new studies to explore the BCBS variable among individuals with different development stages, cultures, geographic areas, educational levels, socioeconomic

backgrounds, and sexual orientation are fundamental to understand this construct in the Brazilian population.

Second, we found some difficulties in replicate the original study when assessing convergent validity, due to the scarcity of measures that have been validated for use with Brazilian women. The third limitation is related to the theoretical knowledge of the broad conceptualization of beauty construct in Brazilian women. The original broad conceptualization of beauty construct emerged from qualitative studies with women who had a high degree of body appreciation. The development of similar qualitative studies in Brazil could delineate core features of the construct among Brazilian women. Such a measure could be used to develop interventions to help prevent and/or alleviate internalization of media appearance ideals and promote positive body image.

4.5 Conclusion

The present study presented evidence of the psychometric properties of the Brazilian version of the BCBS for women. The results showed that the Brazilian BCBS is a two-dimensional scale with one factor representing external/appearance qualities (BCBS-E), and another factor incorporating internal characteristics of beauty conceptualization (BCBS-I). The total scale and subscales showed good internal consistency and test-retest reliability, as well as adequate convergent validity.

Considering the small availability of instruments validated for the Brazilian population to access positive body image, this scale is believed to allow more possibilities for the investigation of positive body image. This could expand the knowledge of how the construct works in the population and contribute to the implementation of interventions aimed to prevent/reduce negative body image and disordered eating.

4.6 References

- Alleva, J. M., Martijn, C., Van Breukelen, G. J., Jansen, A., & Karos, K. (2015). Expand Your Horizon: A programme that improves body image and reduces self-objectification by training women to focus on body functionality. *Body image*, 15, 81-89.
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2015.07.001>
- Avalos, L., Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. (2005). The Body Appreciation Scale: Development and psychometric evaluation. *Body Image*, 2(3), 285-297.
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2005.06.002>

- Bailey, K. A., Cline, L. E., & Gammage, K. L. (2016). Exploring the complexities of body image experiences in middle age and older adult women within an exercise context: The simultaneous existence of negative and positive body images. *Body Image*, 17, 88-99. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.02.007>
- Barnett, M. D., & Sharp, K. J. (2016). Maladaptive perfectionism, body image satisfaction, and disordered eating behaviors among US college women: The mediating role of self-compassion. *Personality and Individual Differences*, 99, 225-234. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.05.004>
- Béland, S., Cousineau, D., & Loye, N. (2017). Utiliser le coefficient omega de McDonald à la place de l'alpha de Cronbach. *McGill Journal of Education/Revue des sciences de l'éducation de McGill*, 52(3), 791-804. <https://doi.org/10.7202/1050915>
- Benevides, S. C., & Rodrigues, V. I. (2017). Beleza pura: Uma abordagem histórica e socioantropológica das representações do corpo e beleza no Brasil. [Pure beauty: a historical and socio-anthropological approach of body representations and beauty in Brazil]. *Revista Mosaico-Revista de História*, 10, 81-99. <http://dx.doi.org/10.18224/mos.v10i0.5547>
- Bighetti, F., Santos, C. B. D., Santos, J. E. D., & Ribeiro, R. P. (2004). Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto, São Paulo. [Translation and validation of the Eating Attitudes Test in female adolescents in Ribeirão Preto, SP, Brazil]. *Jornal. Brasileiro de Psiquiatria*, 53(6), 339-346.
- Borsa, J., C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22, 423-432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X20120003000014>
- Cafri, G., Yamamiya, Y., Brannick, M., & Thompson, J. K. (2005). The influence of sociocultural factors on body image: A meta-analysis. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 12(4), 421-433. <https://doi.org/10.1093/clipsy.bpi053>
- Calogero, R. M., Davis, W. N., & Thompson, J. K. (2004). The Sociocultural Attitudes Toward Appearance Questionnaire (SATAQ-3): Reliability and normative comparisons of eating disordered patients. *Body Image*, 1(2), 193-198. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2004.01.004>
- Calogero, R. M., Tylka, T. L., Donnelly, L. C., McGetrick, A., & Leger, A. M. (2017). Trappings of femininity: A test of the “beauty as currency” hypothesis in shaping college women’s gender activism. *Body Image*, 21, 66-70. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2017.02.008>
- Cash, T. F. (2000). The Multidimensional Body-Shape Relations Questionnaire users’ manual (3rd ed.). Available from the author at: www.body-images.com.
- Cash, T. F. (2004). Body image: Past, present, and future. *Body Image*, 1(1), 1-5. [https://doi.org/10.1016/S1740-1445\(03\)00011-1](https://doi.org/10.1016/S1740-1445(03)00011-1)

- Cash, T. F., & Fleming, E. C. (2002). The impact of body image experiences: Development of the Body Image Quality of Life Inventory. *International Journal of Eating Disorders*, 31(4), 455-460. <https://doi.org/10.1002/eat.10033>
- Damásio, B. F. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. [Uses of exploratory factorial analysis in psychology]. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 11(2), 213-228.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The Satisfaction with Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49, 71-75. https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13
- Dunn, T. J., Baguley, T., & Brunsden, V. (2014). From alpha to omega: A practical solution to the pervasive problem of internal consistency estimation. *British Journal of Psychology*, 105(3), 399-412. <https://doi.org/10.1111/bjop.12046>
- Fin, T. C., Portella, M. R., & Scortegagna, S. A. (2017). Velhice e beleza corporal das idosas: Conversa entre mulheres. [Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women]. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(1), 77-87. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.150096>
- Freitas, C. M. S. M. D., Lima, R. B. T., Costa, A. S., & Lucena Filho, A. (2010). O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. [The beauty standard over the female body based on the BMI]. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(3), 389-404. <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092010000300010>
- Frisén, A., & Holmqvist, K. (2010). What characterizes early adolescents with a positive body image? A qualitative investigation of Swedish girls and boys. *Body Image*, 7(3), 205-212. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2010.04.001>
- Garner, D. M., & Garfinkel, P. E. (1979). The Eating Attitudes Test: An index of the symptoms of anorexia nervosa. *Psychological Medicine*, 9, 273-279. <https://doi.org/10.1017/S0033291700030762>
- Gouveia, V. V., Milfont, T. L., da Fonseca, P. N., & de Miranda Coelho, J. A. P. (2009). Life satisfaction in Brazil: Testing the psychometric properties of the Satisfaction with Life Scale (SWLS) in five Brazilian samples. *Social Indicators Research*, 90, 267. <https://doi.org/10.1007/s11205-008-9257-0>
- Grogan, S. (2016). *Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women and children* (2nd ed.). New York, NY: Routledge.
- Halliwell, E., Dawson, K., & Burkey, S. (2019). A randomized experimental evaluation of a yoga-based body image intervention. *Body image*, 28, 119-127. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2018.12.005>
- Hamlin, C., & Peters, G. (2018). Consumindo como uma garota: Subjetivação e empoderamento na publicidade voltada para mulheres. [Consuming like a girl: subjectivation and empowerment in ads targeting women]. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, 103, 167-202. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-138/103>

- Henderson-King, D., & Henderson-King, E. (2005). Acceptance of cosmetic surgery: Scale development and validation. *Body Image*, 2(2), 137-149. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2005.03.003>
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal*, 6(1), 1-55. ISSN: 1070-5511
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg. [Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Rosenberg self-esteem scale]. *Avaliacao Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 10(1), 41-49.
- Jackson, K. L., Janssen, I., Appelhans, B. M., Kazlauskaitė, R., Karavolos, K., Dugan, S. A., ... & Kravitz, H. M. (2014). Body image satisfaction and depression in midlife women: the Study of Women's Health Across the Nation (SWAN). *Archives of Women's Mental Health*, 17(3), 177-187. <https://doi.org/10.1007/s00737-014-0416-9>
- Junqueira, A. C. P., Laus, M. F., Almeida, S. S., Braga Costa, T. M., Todd, J., & Swami, V. (2019). Translation and validation of a Brazilian Portuguese version of the Body Appreciation Scale-2 in Brazilian adults. *Body Image*, 31, 160-170. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2019.10.002>
- Kaiser, H. F. (1974). An index of factorial simplicity. *Psychometrika*, 39(1), 31-36. <https://doi.org/10.1007/BF02291575>
- Laus, M. F., Vales, L. D., Oliveira, N. G., Braga Costa, T. M., & Almeida, S. S. (2019). Brazilian version of the Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire-Appearance Scales (MBSRQ-AS): Translation and psychometric properties in adults. *Eating and Weight Disorders-Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, 1-14. <https://doi.org/10.1007/s40519-019-00758-w>
- Lewis, R. J., Cash, T. F., & Bubb-Lewis, C. (1997). Prejudice toward fat people: The development and validation of the Antifat Attitudes Test. *Obesity Research*, 5(4), 297-307.
- Liss, M., & Erchull, M. J. (2015). Not hating what you see: Self-compassion may protect against negative mental health variables connected to self-objectification in college women. *Body Image*, 14, 5-12. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2015.02.006>
- Luo, Y. J., Niu, G. F., Kong, F. C., & Chen, H. (2019). Online interpersonal sexual objectification experiences and Chinese adolescent girls' intuitive eating: The role of broad conceptualization of beauty and body appreciation. *Eating Behaviors*, 33, 55-60. <https://doi.org/10.1016/j.eatbeh.2019.03.004>
- Marôco, J. (2014). Análise Estatística com o SPSS Statistics.: 6ª edição. ReportNumber, Ltda.
- McCabe, M. P., & Ricciardelli, L. A. (2004). Body image dissatisfaction among males across the lifespan: A review of past literature. *Journal of Psychosomatic Research*, 56(6), 675-685. [https://doi.org/10.1016/S0022-3999\(03\)00129-6](https://doi.org/10.1016/S0022-3999(03)00129-6)

- Menzel, J. E., & Levine, M. P. (2011). Embodying experiences and the promotion of positive body image: The example of competitive athletics. In R. M. Calogero, S. Tantleff-Dunn, & J. K. Thompson (Eds.), *Self-objectification in women: Causes, consequences, and counteractions* (pp. 163–186). American Psychological Association.
<https://doi.org/10.1037/12304-008>
- Moradi, B., & Huang, Y. P. (2008). Objectification theory and psychology of women: A decade of advances and future directions. *Psychology of Women Quarterly*, 32(4), 377–398. <https://doi.org/10.1111/j.1471-6402.2008.00452.x>
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (1998-2011). *Mplus user's guide sixth edition*. Los Angeles, CA: Muthén & Muthén, 2013.
- Nunes, M. A., Bagatini, L., Abuchaim, A. L., Kunz, A., Ramos, D., & Silva, J. (1994). Distúrbios da conduta alimentar: Considerações sobre o Teste de Atitudes Alimentares (EAT). [Eating disorders: considerations about the Eating Attitudes Test (EAT)]. *Revista da ABP-APAL*, 16, 7, 10.
- Obara, A. A., & Alvarenga, M. D. S. (2018). Transcultural adaptation of the Antifat Attitudes Test to Brazilian Portuguese. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(5), 1507-1520.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018235.17252016>
- Parent, M. C. (2013). Handling item-level missing data: Simpler is just as good. *Counseling Psychologist*, 41, 568-600. <https://doi.org/10.1177/0011000012445176>
- Piran, N. (2015). New possibilities in the prevention of eating disorders: The introduction of positive body image measures. *Body Image*, 14, 146-157.
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2015.03.008>
- Rodgers, R. F., McLean, S. A., & Paxton, S. J. (2015). Longitudinal relationships among internalization of the media ideal, peer social comparison, and body dissatisfaction: Implications for the tripartite influence model. *Developmental Psychology*, 51(5), 706-713. <http://dx.doi.org/10.1037/dev0000013>
- Rosenberg, M. (1965). *Society and the adolescent self-image*. Princeton, NJ: Princeton University Press.
- Schmidt, M. I., Duncan, B. B., Tavares, M., Polanczyk, C. A., Pellanda, L., & Zimmer, P. M. (1993). Validade de peso auto-referido: Estudo de população urbana de adultos, Brasil. [Validity of self-reported weight - A study of urban brazilian adults]. *Revista Saúde Pública*, 27, 271-276.
- Slade, P. D. (1994). What is body image? *Behaviour Research and Therapy*, 32(5), 497–502.
[https://doi.org/10.1016/0005-7967\(94\)90136-8](https://doi.org/10.1016/0005-7967(94)90136-8)
- Swami, V., Campana, A. N. N. B., Ferreira, L., Barrett, S., Harris, A. S., & Fernandes, M. D. C. G. C. (2011). The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: Initial examination of its factor structure and correlates among Brazilian adults. *Body Image*, 8(2), 179-185.
<https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2011.01.001>

- Teixeira, S. A. (2001). Produção e consumo social da beleza. *Horizontes Antropológicos*, 7(16), 189-220. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832001000200011>
- Thompson, J. K., Heinberg, L. J., Altabe, M., & Tantleff-Dunn, S. (1999). *Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance*. Washington DC: American Psychological Association.
- Thompson, J. K., & Stice, E. (2001). Thin-ideal internalization: Mounting evidence for a new risk factor for body-image disturbance and eating pathology. *Current Directions in Psychological Science*, 10(5), 181-183. <https://doi.org/10.1111/1467-8721.00144>
- Tylka, T. L. (2019). Broad conceptualization of beauty. In T. L. Tylka & N. Piran (Eds.), *Handbook of positive body image and embodiment: Constructs, protective factors, and interventions* (pp. 52-57). New York, NY: Oxford University Press.
- Tylka, T. L., & Iannantuono, A. C. (2016). Perceiving beauty in all women: Psychometric evaluation of the Broad Conceptualization of Beauty Scale. *Body Image*, 17, 67-81. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2016.02.005>
- Tylka, T. L., & Piran, N. (2019). *Handbook of positive body image and embodiment: Constructs, protective factors, and interventions*. New York, NY: Oxford University Press.
- Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. L. (2015a). The Body Appreciation Scale-2: Item refinement and psychometric evaluation. *Body Image*, 12, 53-67. <http://dx.doi.org/10.1016/j.bodyim.2014.09.006>
- Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. L. (2015b). What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. *Body Image*, 14, 118-129. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2015.04.001>
- Unnikrishnan, L., & Prasad, R. (2016, September). The impact of globalization on the perception of beauty among South Indian women. In 2016 International Conference on Advances in Computing, Communications and Informatics (ICACCI) (pp. 1487-1495). IEEE. <https://doi.org/10.1109/ICACCI.2016.7732258>
- Wood-Barcalow, N. L., Tylka, T. L., & Augustus-Horvath, C. L. (2010). “But I like my body”: Positive body image characteristics and a holistic model for young-adult women. *Body Image*, 7(2), 106-116. <https://doi.org/10.1016/j.bodyim.2010.01.001>
- Yan Yan & Kim Bissell (2014) The Globalization of Beauty: How is Ideal Beauty Influenced by Globally Published Fashion and Beauty Magazines? *Journal of Intercultural Communication Research*, 43(3), 194-214. <https://doi.org/10.1080/17475759.2014.917432>

DIFFERENT
is
BEAUTIFUL

Considerações Finais

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No geral, os dois instrumentos se mostraram válidos para a utilização com a população brasileira. Enquanto a BAS-2 manteve as características psicométricas do instrumento original, a BCBS mostrou características particulares.

Em relação à BAS-2, os resultados sugeriram que a escala é unidimensional, e manteve os 10 itens da BAS-2 original. O instrumento apresentou boa consistência interna, fidedignidade teste-reteste e validade convergente satisfatórias.

As análises psicométricas da BCBS também mostraram consistência interna, fidedignidade e validade convergente satisfatórias, porém a versão brasileira da BCBS mostrou-se bidimensional, com um fator que acessa o grau de percepção de que a beleza é composta por diversos tamanhos e formatos de corpos, bem como ampla variedade de aparência; e um segundo fator que acessa a percepção de que características internas, como confiança e autoaceitação, podem influenciar a beleza.

Os resultados do presente estudo são promissores porque fornecem mais evidências para a equivalência transcultural da BAS-2 e da BCBS, portanto, uma contribuição importante para a pesquisa no país e poderá constituir uma nova forma para o desenvolvimento de intervenções visando a promoção da aceitação, cuidado e consciência do próprio corpo e assim promover a saúde e diminuir os problemas de transtornos da imagem e alimentar.

Trabalhos futuros poderão expandir as pesquisas, replicando este trabalho com outras populações. Isso não apenas fornecerá uma imagem mais clara do conceito de apreciação corporal, mas também facilitará comparações transculturais onde a equivalência fatorial é estabelecida.

Love your body

Referências

REFERÊNCIAS⁶

- Alleva, J. M. & Martijn, C. (2019). Body functionality. In T. L. Tylka & N. Piran (Eds.), *Handbook of positive body image and embodiment: Constructs, protective factors, and interventions* (pp. 33-41). New York, NY: Oxford University Press.
- Alleva, J. M., Martijn, C., Van Breukelen, G. J., Jansen, A., & Karos, K. (2015). Expand Your Horizon: A programme that improves body image and reduces self-objectification by training women to focus on body functionality. *Body image*, 15, 81-89. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2015.07.001
- Alleva, J. M., Martijn, C., Veldhuis, J., & Tylka, T. L. (2016). A Dutch translation and validation of the Body Appreciation Scale-2: An investigation with female university students in the Netherlands. *Body Image*, 19, 44-48. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.08.008
- Ambwani, S., Thomas, K. M., Hopwood, C. J., Moss, S. A., & Grilo, C. M. (2014). Obesity stigmatization as the status quo: Structural considerations and prevalence among young adults in the US. *Eating behaviors*, 15(3), 366-370. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.eatbeh.2014.04.005
- Andrew, R., Tiggemann, M., & Clark, L. (2016). Positive body image and young women's health: Implications for sun protection, cancer screening, weight loss and alcohol consumption behaviours. *Journal of Health Psychology*, 21(1), 28-39. *Ahead of print*. doi: 10.1177/1359105314520814
- Argyrides, M. (2019). The Body Appreciation Scale-2: Translation and Validation in the Greek. *The European Journal of Counselling Psychology*, 8(1), 108-117
- Atari, M. (2016). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 in Iran. *Body Image*, 18, 1-4. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.04.006
- Avalos, L., Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. (2005). The Body Appreciation Scale: development and psychometric evaluation. *Body image*, 2(3), 285-297. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2005.06.002
- Bailey, K. A., Cline, L. E., & Gammage, K. L. (2016). Exploring the complexities of body image experiences in middle age and older adult women within an exercise context: The simultaneous existence of negative and positive body images. *Body image*, 17, 88-99. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.02.007

⁶ De acordo com a norma da American Psychological Association (APA).

- Bailey, K. A., Gammage, K. L., van Ingen, C., & Ditor, D. S. (2015). "It's all about acceptance": A qualitative study exploring a model of positive body image for people with spinal cord injury. *Body image*, 15, 24-34. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2015.04.010
- Barnett, M. D., & Sharp, K. J. (2016). Maladaptive perfectionism, body image satisfaction, and disordered eating behaviors among US college women: The mediating role of self-compassion. *Personality and Individual Differences*, 99, 225-234. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.paid.2016.05.004
- Bell, H. S., Donovan, C. L., & Ramme, R. (2016). Is athletic really ideal? An examination of the mediating role of body dissatisfaction in predicting disordered eating and compulsive exercise. *Eating behaviors*, 21, 24-29. *Eating Behaviors*. 2016 Apr; 21:24-29. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.eatbeh.2015.12.012
- Betz, D. E., & Ramsey, L. R. (2017). Should women be "All About That Bass?": Diverse body-ideal messages and women's body image. *Body Image*, 22, 18-31. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2017.04.004
- Borsa, J., C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: Some considerations. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 22, 423-432. *Ahead of print*. doi: 10.1590/S0103-863X20120003000014
- Brunet, J., Sabiston, C. M., & Burke, S. (2013). Surviving breast cancer: women's experiences with their changed bodies. *Body image*, 10(3), 344-351. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2013.02.002
- Burnette, C. B., Kwitowski, M. A., & Mazzeo, S. E. (2017). "I don't need people to tell me I'm pretty on social media:" A qualitative study of social media and body image in early adolescent girls. *Body Image*, 23, 114-125. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2017.09.001
- Cafri, G., Yamamiya, Y., Brannick, M., & Thompson, J. K. (2005). The influence of sociocultural factors on body image: A meta-analysis. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 12(4), 421-433. *Ahead of print*. doi:10.1093/clipsy.bpi053
- Calogero, R. M., Tylka, T. L., Donnelly, L. C., McGetrick, A., & Leger, A. M. (2017). Trappings of femininity: A test of the "beauty as currency" hypothesis in shaping college women's gender activism. *Body Image*, 21, 66-70. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.02.008
- Calogero, R. M., Tylka, T. L., McGilley, B. H., & Pedrotty-Stump, K. N. (2019). Attunement with exercise (AWE). In T. L. Tylka & N. Piran (Eds.), *Handbook of positive body image and embodiment: Constructs, protective factors, and interventions* (pp. 80-90). New York, NY: Oxford University Press

- Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. C. G. C. F. (2009). Imagem Corporal: conceito e evolução das pesquisas. In: A. N. N. B. Campana, & M. C. G. C. F. Tavares. *Avaliação da Imagem Corporal: Instrumentos e diretrizes para pesquisa* (pp. 21-48, 1.ed.). São Paulo, SP: Phorte
- Cash, T. F. (2011). Cognitive-behavioral perspectives on body image. In: T. F. Cash, & L. Smolak (Eds.). *Body image: a handbook of science, practice, and prevention*. (pp. 39-47, 2.ed.). New York: The Guilford Press
- Cash, T. F., & Fleming, E. C. (2002). The impact of body image experiences: Development of the Body Image Quality of Life Inventory. *International Journal of Eating Disorders*, 31(4), 455-460. *Ahead of print*. doi:10.1002/eat.10033
- Cash; T. F., Smolak, L. (2011). Understanding Body Image. In: T. F. Cash, & L. Smolak (Eds.). *Body image: a handbook of science, practice, and prevention*. (pp. 39-47, 2.ed.). New York: The Guilford Press
- Castonguay, A. L., Gilchrist, J. D., Mack, D. E., & Sabiston, C. M. (2013). Body-related pride in young adults: An exploration of the triggers, contexts, outcomes and attributions. *Body Image*, 10(3), 335-343. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2013.03.001
- Cohen, R., Fardouly, J., Newton-John, T., & Slater, A. (2019). # BoPo on Instagram: An experimental investigation of the effects of viewing body positive content on young women's mood and body image. *New Media & Society*, 21(7), 1546-1564. *Ahead of print*. doi: 10.1177/1461444819826530
- Convertino, A. D., Rodgers, R. F., Franko, D. L., & Jodoin, A. (2019). An evaluation of the Aerie Real campaign: Potential for promoting positive body image?. *Journal of health psychology*, 24(6), 726-737. *Ahead of print*. doi: 10.1177/1359105316680022
- Crow, S., Eisenberg, M. E., Story, M., & Neumark-Sztainer, D. (2008). Suicidal behavior in adolescents: relationship to weight status, weight control behaviors, and body dissatisfaction. *International Journal of Eating Disorders*, 41(1), 82-87. *Ahead of print*. doi:10.1002/eat.20466
- dos Santos Andrade, S. (2003). Saúde e beleza do corpo feminino-algumas representações no Brasil do século XX. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 9(1), 119-143. *Ahead of print*. doi: 10.22456/1982-8918.2665
- Eickman, L., Betts, J., Pollack, L., Bozsik, F., Beauchamp, M., & Lundgren, J. (2018). Randomized controlled trial of REbel: A peer education program to promote positive body image, healthy eating behavior, and empowerment in teens. *Eating disorders*, 26(2), 127-142. *Ahead of print*. doi: 10.1080/10640266.2017.1349005

- Ergüney Okumuş, F. E., Sertel Berk, H. Ö., & Yücel, B. (2019). Body image, depression and eating behaviour: a comparative study in eating disordered women and healthy controls. *Psychiatry and Clinical Psychopharmacology*, 29(4), 774-780. *Ahead of print*. doi:10.1080/24750573.2019.1637327
- Esplen, M. J., & Trachtenberg, L. (2020). Online interventions to address body image distress in cancer. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, 14(1), 74-79. *Ahead of print*. doi: 10.1097/SPC.0000000000000484
- Essayli, J. H., Murakami, J. M., Wilson, R. E., & Latner, J. D. (2017). The impact of weight labels on body image, internalized weight stigma, affect, perceived health, and intended weight loss behaviors in normal-weight and overweight college women. *American Journal of Health Promotion*, 31(6), 484-490. *Ahead of print*. doi:10.1177/0890117116661982
- Fardouly, J., & Vartanian, L. R. (2016). Social media and body image concerns: Current research and future directions. *Current opinion in psychology*, 9, 1-5. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.copsyc.2015.09.005
- Fardouly, J., Pinkus, R. T., & Vartanian, L. R. (2017). The impact of appearance comparisons made through social media, traditional media, and in person in women's everyday lives. *Body image*, 20, 31-39. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2016.11.002
- Ferreira, M. E. C., Amaral, A. C. S., Fortes, L. S., Conti, M. A., Carvalho, P. H. B., & Miranda, V. P. N. (2014). Imagem Corporal: Contexto Histórico e Atual. In: M. E. C. Ferreira, M. R. Castro, & F. F. R. Morgado. *Imagem Corporal: reflexões, diretrizes e práticas de pesquisa*. (pp. 15-49, 1.ed.). Juiz de Fora, MG: UFJF
- Gardner, R. M. (2012). Measurement of Perceptual Body Image. In: T. F. Cash. *Encyclopedia of Body Image and Human Appearance*. (pp. 526-532). Massachusetts: Academic Press
- Gattario, K. H., & Frisén, A. (2019). From negative to positive body image: Men's and women's journeys from early adolescence to emerging adulthood. *Body image*, 28, 53-65. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2018.12.002
- Gibson, J. J. (2014). The theory of Affordances. In: J. J. Gibson. *The ecological approach to visual perception*. (pp. 119-136, Classic Editions). New York: Hillsdale, New Jersey: Psychology Press
- Giusti, E., & Befi-Lopes, D. M. (2008). Tradução e adaptação transcultural de instrumentos estrangeiros para o Português Brasileiro (PB). *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 20(3), 207-210. *Ahead of print*. doi: 10.1590/S0104-56872008000300012

- Góngora, V. C., Licea, V. C., Chams, M. R. M., & Thornborrow, T. (2020). Assessing the measurement invariance of a Latin-American Spanish translation of the Body Appreciation Scale-2 in Mexican, Argentinean, and Colombian adolescents. *Body Image*, 32, 180-189. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2020.01.004
- Grogan, S. (2016). *Body image: Understanding body dissatisfaction in men, women and children*. (228 p., 3.ed.). New York. Routledge
- Halliwel, E. (2015). Future directions for positive body image research. *Body image*, 14, 177-189. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2015.03.003
- Halliwel, E., & Diedrichs, P. C. (2012). Influence of the media. In N. Rumsey & D. Harcourt (Eds.), Oxford library of psychology. *The Oxford handbook of the psychology of appearance* (p. 217–238). Oxford University Press
- Halliwel, E., Jarman, H., Tylka, T., & Slater, A. (2017). Adapting the Body Appreciation Scale-2 for Children: A psychometric analysis of the BAS-2C. *Body image*, 21, 97-102. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.03.005
- Hart, L. M., Damiano, S. R., Li-Wai-Suen, C. S., & Paxton, S. J. (2019). Confident body, confident child: Evaluation of a universal parenting resource promoting healthy body image and eating patterns in early childhood—6-and 12-month outcomes from a randomized controlled trial. *International Journal of Eating Disorders*, 52(2), 121-131. *Ahead of print*. doi: 10.1002/eat.22992
- Hazzard, V. M., Schaefer, L. M., Schaumberg, K., Bardone-Cone, A. M., Frederick, D. A., Klump, K. L., ... & Thompson, J. K. (2019). Testing the Tripartite Influence Model among heterosexual, bisexual, and lesbian women. *Body image*, 30, 145-149. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2019.07.001
- Holmqvist, K., & Frisén, A. (2012). “I bet they aren’t that perfect in reality:” Appearance ideals viewed from the perspective of adolescents with a positive body image. *Body Image*, 9(3), 388-395. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2012.03.007
- Homan, K. J., & Tylka, T. L. (2014). Appearance-based exercise motivation moderates the relationship between exercise frequency and positive body image. *Body image*, 11(2), 101-108. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2014.01.003
- Iannantuono, A. C., & Tylka, T. L. (2012). Interpersonal and intrapersonal links to body appreciation in college women: An exploratory model. *Body image*, 9(2), 227-235. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2012.01.004

- Ibáñez, M. A., Chiminazzo, J. G. C., Camacho, A. S., & Fernandes, P. T. (2017). Examining the psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 in Brazilian adolescents. *Psychology, Society & Education*, 9(3), 505-515. *Ahead of print*. doi: : 10.25115/psye.v9i3.1101
- Kertechian, S., & Swami, V. (2017). An examination of the factor structure and sex invariance of a French translation of the Body Appreciation Scale-2 in university students. *Body image*, 21, 26-29. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.02.005
- Kilpela, L. S., Becker, C. B., Wesley, N., & Stewart, T. (2015). Body image in adult women: Moving beyond the younger years. *Advances in Eating Disorders: Theory, Research and Practice*, 3(2), 144-164. *Ahead of print*. doi:10.1080/21662630.2015.1012728
- Kim, S., & Lee, Y. (2018). Why do women want to be beautiful? A qualitative study proposing a new “human beauty values” concept. *PloS one*, 13(8). *Ahead of print*. doi: 10.1371/journal.pone.0201347
- Kling, J., Wängqvist, M., & Frisén, A. (2018). “This body is me”: Discovering the ways in which the body is salient in people's identities. *Body image*, 24, 102-110. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2017.12.009
- Laus, M. F., Straatmann, G., Kakeshita, I., & Almeida, S. S. (2013). A influência da imagem corporal no comportamento alimentar. In: S. S. Almeida, T. M. Braga Costa, M. F. Laus, & G. Straatmann. *Psicobiologia do Comportamento Alimentar* (pp. 103-118). Rio de Janeiro, RJ: Rubio
- Lemoine, J. E., Konradsen, H., Jensen, A. L., Roland-Lévy, C., Ny, P., Khalaf, A., & Torres, S. (2018). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 among adolescents and young adults in Danish, Portuguese, and Swedish. *Body image*, 26, 1-9. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2018.04.004
- Levine, M. P., & Murnen, S. K. (2009). “Everybody knows that mass media are/are not [pick one] a cause of eating disorders”: A critical review of evidence for a causal link between media, negative body image, and disordered eating in females. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 28(1), 9-42. *Ahead of print*. doi:10.1521/jscp.2009.28.1.9
- Lobera, I. J., & Ríos, P. B. (2011). Spanish version of the Body Appreciation Scale (BAS) for adolescents. *The Spanish journal of psychology*, 14(1), 411-420. *Ahead of print*. doi: 10.5209/rev_SJOP.2011.v14.n1.37
- Luo, Y. J., Niu, G. F., Kong, F. C., & Chen, H. (2019). Online interpersonal sexual objectification experiences and Chinese adolescent girls' intuitive eating: The role of broad conceptualization of beauty and body appreciation. *Eating behaviors*, 33, 55-60. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.eatbeh.2019.03.004

- Markey, C. N., & Markey, P. M. (2009). Correlates of young women's interest in obtaining cosmetic surgery. *Sex Roles*, 61(3-4), 158-166. *Ahead of print*. doi:10.1007/s11199-009-9625-5
- McCabe, M. P., & Ricciardelli, L. A. (2003). Sociocultural influences on body image and body changes among adolescent boys and girls. *The Journal of social psychology*, 143(1), 5-26. *Ahead of print*. doi:10.1080/00224540309598428
- McComb, S. E., & Mills, J. S. (2020). A systematic review on the effects of media disclaimers on young women's body image and mood. *Body image*, 32, 34-52. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2019.10.010
- Medeiros, M. S. F. (2004). Imagens, percepções e significados do corpo nas classes populares. *Sociedade e estado*, 19(2), 409-439. *Ahead of print*. doi: 10.1590/S0102-69922004000200011
- Mellor, D., Fuller-Tyszkiewicz, M., McCabe, M. P., & Ricciardelli, L. A. (2010). Body image and self-esteem across age and gender: A short-term longitudinal study. *Sex roles*, 63(9-10), 672-681. *Ahead of print*. doi:10.1007/s11199-010-9813-3
- Meneses, L., Torres, S., Miller, K. M., & Barbosa, M. R. (2019). Extending the use of the Body Appreciation Scale-2 in older adults: A Portuguese validation study. *Body image*, 29, 74-81. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2019.02.011
- Menzel, J. E., Sperry, S. L., Small, B., Thompson, J. K., Sarwer, D. B., & Cash, T. F. (2011). Internalization of appearance ideals and cosmetic surgery attitudes: A test of the tripartite influence model of body image. *Sex Roles*, 65(7-8), 469-477. *Ahead of print*. doi:10.1007/s11199-011-9983-7
- Ng, S. K., Barron, D., & Swami, V. (2015). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale among adults in Hong Kong. *Body Image*, 13, 1-8. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2014.10.009
- Paraskeva, N., Lewis-Smith, H., & Diedrichs, P. C. (2017). Consumer opinion on social policy approaches to promoting positive body image: Airbrushed media images and disclaimer labels. *Journal of Health Psychology*, 22(2), 164-175. *Ahead of print*. doi:10.1177/1359105315597052
- Piek, J. P., Dawson, L., Smith, L. M., & Gasson, N. (2008). The role of early fine and gross motor development on later motor and cognitive ability. *Human movement science*, 27(5), 668-681. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.humov.2007.11.002

- Piran, N. (2015). New possibilities in the prevention of eating disorders: The introduction of positive body image measures. *Body Image*, 14, 146-157. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2015.03.008
- Quittkat, H. L., Hartmann, A. S., Düsing, R., Buhlmann, U., & Vocks, S. (2019). Body dissatisfaction, importance of appearance and body appreciation in men and women over the lifespan. *Frontiers in Psychiatry*, 10, 864. *Ahead of print*. doi:10.3389/fpsyt.2019.00864
- R Development Core Team. (2014). *R: A language and environment for statistical computing*. Vienna: R Foundation for Statistical Computing^b.
- Razmus, M., & Razmus, W. (2017). Evaluating the psychometric properties of the Polish version of the Body Appreciation Scale-2. *Body Image*, 23, 45-49. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.07.004
- Ribeiro, P. R. L., Tavares, M. D. C. G. C., & Caetano, A. S. (2012). Contribuições de Fisher para a compreensão do desenvolvimento da percepção corporal. *Psico-USF*, 17(3), 379-386. *Ahead of print*. doi: 10.1590/S1413-82712012000300004
- Sandoz, E. K., Wilson, K. G., Merwin, R. M., & Kellum, K. K. (2013). Assessment of body image flexibility: the body image-acceptance and action questionnaire. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 2(1-2), 39-48. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.jcbs.2013.03.002
- Shank, L. M., Schvey, N. A., Ekundayo, K., Schreiber-Gregory, D., Bates, D., Maurer, D., ... & Sbrocco, T. (2019). The relationship between weight stigma, weight bias internalization, and physical health in military personnel with or at high-risk of overweight/obesity. *Body image*, 28, 25-33. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2018.11.003
- Siegel, J. A., Huellemann, K. L., Hillier, C. C., & Campbell, L. (2020). The protective role of self-compassion for women's positive body image: an open replication and extension. *Body Image*, 32, 136-144. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2019.12.003
- Smolak, L. (2004). Body image in children and adolescents: where do we go from here?. *Body image*, 1(1), 15-28. *Ahead of print*. doi: 10.1016/S1740-1445(03)00008-1
- Soulliard, Z. A., & Vander Wal, J. S. (2019). Validation of the Body Appreciation Scale-2 and relationships to eating behaviors and health among sexual minorities. *Body image*, 31, 120-130. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2019.09.003

- Stefano, E. C., Hudson, D. L., Whisenhunt, B. L., Buchanan, E. M., & Latner, J. D. (2016). Examination of body checking, body image dissatisfaction, and negative affect using ecological momentary assessment. *Eating behaviors*, 22, 51-54. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.eatbeh.2016.03.026
- Swami, V., & Chamorro-Premuzic, T. (2008). Factor structure of the Body Appreciation Scale among Malaysian women. *Body Image*, 5(4), 409-413. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2008.04.005
- Swami, V., & Jaafar, J. L. (2012). Factor structure of the Body Appreciation Scale among Indonesian women and men: Further evidence of a two-factor solution in a non-Western population. *Body Image*, 9(4), 539-542. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2012.06.002
- Swami, V., & Ng, S. K. (2015). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 in university students in Hong Kong. *Body image*, 15, 68-71. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2015.06.004
- Swami, V., Barron, D., & Furnham, A. (2018). Exposure to natural environments, and photographs of natural environments, promotes more positive body image. *Body image*, 24, 82-94. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.12.006
- Swami, V., Campana, A. N. N. B., Ferreira, L., Barrett, S., Harris, A. S., & Fernandes, M. D. C. G. C. (2011). The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale: Initial examination of its factor structure and correlates among Brazilian adults. *Body Image*, 8(2), 179-185. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2011.01.001
- Swami, V., García, A. A., & Barron, D. (2017). Factor structure and psychometric properties of a Spanish translation of the Body Appreciation Scale-2 (BAS-2). *Body Image*, 22, 13-17. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.05.002
- Swami, V., Khatib, N. A. M., Toh, E., Zahari, H. S., Todd, J., & Barron, D. (2019). Factor structure and psychometric properties of a Bahasa Malaysia (Malay) translation of the Body Appreciation Scale-2 (BAS-2). *Body image*, 28, 66-75. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2018.12.006
- Swami, V., Mada, R., & Tovée, M. J. (2012). Weight discrepancy and body appreciation of Zimbabwean women in Zimbabwe and Britain. *Body Image*, 9(4), 559-562. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2012.05.006
- Swami, V., Ng, S. K., & Barron, D. (2016). Translation and psychometric evaluation of a Standard Chinese version of the Body Appreciation Scale-2. *Body Image*, 18, 23-26. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.04.005

- Swami, V., Stieger, S., Haubner, T., & Voracek, M. (2008). German translation and psychometric evaluation of the Body Appreciation Scale. *Body Image*, 5(1), 122-127. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2007.10.002
- Swami, V., Tudorel, O., Goian, C., Barron, D., & Vintila, M. (2017). Factor structure and psychometric properties of a Romanian translation of the Body Appreciation Scale-2. *Body image*, 23, 61-68. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2017.08.001
- Thøgersen-Ntoumani, C., Ntoumanis, N., Carey, R., Dodos, L., Quested, E. J., & Chatzisarantis, N. (2018). A diary study of appearance social comparisons and need frustration in young women. *Personality and Individual Differences*, 122, 120-126. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.paid.2017.10.020
- Thompson, J. K., & Stice, E. (2001). Thin-ideal internalization: Mounting evidence for a new risk factor for body-image disturbance and eating pathology. *Current directions in psychological science*, 10(5), 181-183. *Ahead of print*. doi:10.1111/1467-8721.00144
- Thompson, J. K., Heinberg, L. J., Altabe, M., & Tantleff-Dunn, S. (1999). *Exacting beauty: Theory, assessment, and treatment of body image disturbance*. (396 p.) American Psychological Association
- Tiggemann, M. (2015). Considerations of positive body image across various social identities and special populations. *Body Image*, 14, 168-176. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2015.03.002
- Tiggemann, M., & Hage, K. (2019). Religion and spirituality: Pathways to positive body image. *Body image*, 28, 135-141. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2019.01.004
- Tiggemann, M., & Zaccardo, M. (2015). “Exercise to be fit, not skinny”: The effect of fitspiration imagery on women's body image. *Body image*, 15, 61-67. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2015.06.003
- Tiggemann, M., & Zaccardo, M. (2018). ‘Strong is the new skinny’: A content analysis of#fitspiration images on Instagram. *Journal of health psychology*, 23(8), 1003-1011. *Ahead of print*. doi:10.1177/1359105316639436
- Tylka, T. L., & Homan, K. J. (2015). Exercise motives and positive body image in physically active college women and men: Exploring an expanded acceptance model of intuitive eating. *Body image*, 15, 90-97. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2015.07.003
- Tylka, T. L., & Iannantuono, A. C. (2016). Perceiving beauty in all women: Psychometric evaluation of the Broad Conceptualization of Beauty Scale. *Body Image*, 17, 67-81. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2016.02.005

- Tylka, T. L., & Piran, N. (2019). *Handbook of positive body image and embodiment: Constructs, protective factors, and interventions*. New York, NY: Oxford University Press
- Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. L. (2015b). The Body Appreciation Scale-2: item refinement and psychometric evaluation. *Body image*, 12, 53-67. *Ahead of print*. doi:10.1016/j.bodyim.2014.09.006
- Vally, Z., D'Souza, C. G., Habeeb, H., & Bensumaidea, B. M. (2019). The factor structure and psychometric properties of an Arabic-translated version of the Body Appreciation Scale-2. *Perspectives in psychiatric care*, 55(3), 373-377. *Ahead of print*. doi: 10.1111/ppc.12312
- Webb, J. B., Wood-Barcalow, N. L., & Tylka, T. L. (2015). Assessing positive body image: Contemporary approaches and future directions. *Body image*, 14, 130-145. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2015.03.010
- Wood-Barcalow, N. L., Tylka, T. L., & Augustus-Horvath, C. L. (2010). "But I like my body": Positive body image characteristics and a holistic model for young-adult women. *Body image*, 7(2), 106-116. *Ahead of print*. doi: 10.1016/j.bodyim.2010.01.001
- Xavier, G. S., Pasian, S. R., & Almeida, S. S. (2015). Assessment of Body Image: instruments available in Brazil. *Psico-USF*, 20(3), 529-545. *Ahead of print*. doi: 10.1590/1413-82712015200314

You are perfect

Apêndices

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ESPECIALISTAS

Nós, Alessandra Costa Pereira Junqueira, Dra. Maria Fernanda Laus, telefone (16) 3315-4391, Dra. Telma M. Braga (16) 3603-6917 e Dr. Sebastião de Sousa Almeida (16) 3315-3663, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, estamos convidando você para participar da pesquisa “Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil”.

O propósito deste estudo é trazer para o Brasil os questionários “Body Appreciation Scale - 2” e o “Broad Conceptualization of Beauty Scale” que permitirão avaliar componentes da imagem corporal positiva, em especial acessar a variável apreciação do corpo e crenças externas e internas sobre a beleza feminina. O objetivo geral desta etapa do trabalho é o estudo da validade de conteúdo, que representa o delineamento das escalas em suas versões brasileiras para assegurar a compreensão de forma a garantir a simplicidade, objetividade e adequação ao propósito das escalas originais em nosso público alvo (homens e mulheres com idade entre 18 e 45 anos no caso da BAS-2 e apenas mulheres no caso da BCBS).

Após o seu consentimento em participar desta pesquisa, você responderá à um protocolo, descrevendo em suas palavras sua interpretação para a afirmação apresentada.

A participação na pesquisa não prevê riscos quanto à sua integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral. A sua identidade e de todos os voluntários serão mantidas em total sigilo por tempo indeterminado, tanto pelo executor como pela Instituição. Os resultados dos procedimentos executados na pesquisa serão analisados e alocados em tabelas, figuras ou gráficos e divulgados em palestras, conferências, periódico científico ou outra forma de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a sociedade e para autoridades normativas em saúde nacionais ou internacionais, de acordo com as normas/leis regulatórias de proteção nacional ou internacional.

Não há benefícios diretos pela participação na pesquisa, mas você estará contribuindo para a criação de meios confiáveis para se realizar pesquisas sobre o assunto no Brasil. Será possível desta forma, um maior desenvolvimento de estudos e sua aplicação na população em geral, trazendo melhorias na ação dos profissionais de saúde que investiguem este tema.

Em qualquer momento você poderá obter esclarecimentos sobre todos os procedimentos utilizados na pesquisa e nas formas de divulgação dos resultados. Você também tem a liberdade e o direito de recusar sua participação ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, bastando entrar em contato com o pesquisador. Esta pesquisa será realizada com pessoas voluntárias, que não receberão valor para participar deste estudo.

Se você decidir participar da pesquisa, uma cópia deste termo assinado ficará com você e outra cópia ficará com os pesquisadores.

Endereços para contato: Laboratório de Nutrição e Comportamento

Av. Bandeirantes, 3900 CEP 14040-901 - Bairro Monte Alegre - Ribeirão Preto

- SP – Brasil – Bloco 5 - Fone: (16) 3315-4391

Caso você tenha dúvidas sobre questões éticas do projeto, favor entrar em contato com:

Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP

Avenida Bandeirantes, 3900 - Bloco 23 - Casa 37 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP – Brasil.

Fone: (16) 3315-4811 / Fax: (16) 3633-2660. E-mail: coetp@ffclrp.usp.br

Consentimento pós-informação:

Eu, _____, portador (a) da carteira de identidade nº _____, expedida pelo órgão _____, por me considerar devidamente informado (a) e esclarecido (a) sobre o conteúdo deste termo e da pesquisa a ser desenvolvida, livremente expressei meu consentimento para inclusão como participante da pesquisa intitulada “Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil.” Declaro, ainda, que recebi cópia deste documento.

Assinatura da participante

Data

Assinatura do pesquisador

Data

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FASE 2 PARA MULHERES

Você está sendo convidada como voluntária a participar da pesquisa: “Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil”, sendo este o projeto de doutorado da aluna Alessandra Costa Pereira Junqueira, doutoranda do Curso de Psicobiologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo sob orientação da Dra. Maria Fernanda Laus e professor Dr. Sebastião de Sousa Almeida.

O motivo que nos leva a desenvolver este trabalho é a necessidade de estudos na área da Imagem Corporal positiva no Brasil e a carência de instrumentos validados no país. O propósito principal deste estudo é trazer para o Brasil os questionários “Body Appreciation Scale - 2” e o “Broad Conceptualization of Beauty Scale” que permitirão avaliar componentes da imagem corporal positiva, em especial acessar a variável apreciação do corpo e crenças externas e internas sobre a beleza feminina. O objetivo geral deste trabalho é testar as versões destes dois questionários, que foram traduzidas por nós para serem utilizados na população brasileira, já que são poucas as opções de questionários disponíveis aos pesquisadores brasileiros na avaliação dessas questões.

O procedimento de coleta de dados nesta etapa do projeto será da seguinte forma: você responderá à esses dois questionários e a questionários que investigam comportamento alimentar, autoestima, internalização de padrões de aparência, qualidade de vida, atratividade física, comportamentos de checagem corporal, satisfação com o tamanho corporal e também a um questionário com perguntas sobre sua idade, peso, altura, raça, escolaridade e renda familiar. Você poderá responder os questionários em casa e o preenchimento dos questionários deverá levar cerca de 30-40 minutos.

É importante esclarecer que não há previsão de riscos na participação do estudo quanto à integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral a você. Você será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e é livre para recusar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Sua presença neste trabalho é voluntária e a recusa em participar não irá ocasionar qualquer penalidade. A participação no estudo não acarretará nenhum tipo de custos, premiação ou reembolso, mas caso isto ocorrer, estes gastos serão devidamente reembolsados.

Os pesquisadores irão tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados obtidos serão divulgados em palestras, conferências, publicações em periódicos ou outras formas de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a comunidade científica e seu

nome não aparecerá em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada com o pesquisador responsável e outra será fornecida a você. Todo e qualquer esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa poderá ser esclarecido pela Pesquisadora responsável: Alessandra Costa Pereira Junqueira - RG. 25.101.435-6, através do Telefone (16) 99772-5770 ou e-mail: alecostajunque@gmail.com ou orientador Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida pelo Telefone (16) 3602-4391 - Laboratório de Nutrição e Comportamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Possíveis Esclarecimentos sobre aspectos éticos da pesquisa podem ser respondidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, localizado à Avenida Bandeirantes, 3900 - bloco3 - sala 16 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil. Telefone (16) 3602-4811/Fax: (16)3633-2660 ou e-mail: coetp@ffclrp.usp.br

Eu, _____, RG. _____, fui informada dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em caso de dúvidas poderei contatar a pesquisadora responsável ou um de seus orientadores.

Declaro que concordo com minha participação nesse estudo e que recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do participante

Alessandra Costa P. Junqueira
Pesquisadora responsável

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – FASE 2 PARA HOMENS

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa: “Adaptação transcultural e características psicométricas de dois instrumentos de avaliação da imagem corporal positiva para o Brasil”, sendo este o projeto de doutorado da aluna Alessandra Costa Pereira Junqueira, doutoranda do Curso de Psicobiologia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade de São Paulo sob orientação da Dra. Maria Fernanda Laus e professor Dr. Sebastião de Sousa Almeida.

O motivo que nos leva a desenvolver este trabalho é a necessidade de estudos na área da Imagem Corporal positiva no Brasil e a carência de instrumentos validados no país. O propósito principal deste estudo é trazer para o Brasil o questionário “Body Appreciation Scale-2” que permitirá avaliar componentes da imagem corporal positiva, em especial acessar a variável apreciação do corpo. O objetivo geral deste trabalho é testar a versão deste questionário, que foi traduzido por nós para ser utilizado na população brasileira, já que são poucas as opções de questionários disponíveis aos pesquisadores brasileiros na avaliação dessas questões.

O procedimento de coleta de dados nesta etapa do projeto será da seguinte forma: você responderá à esse questionário, e a questionários que investigam comportamento alimentar, autoestima, internalização de padrões de aparência, qualidade de vida, atratividade física, comportamentos de checagem corporal, satisfação com o tamanho corporal e também a um questionário com perguntas sobre sua idade, peso, altura, raça, escolaridade e renda familiar. Você poderá responder os questionários em casa e o preenchimento dos questionários deverá levar cerca de 30-40 minutos.

É importante esclarecer que não há previsão de riscos na participação do estudo quanto à integridade física, difamação, calúnia ou qualquer dano moral a você. Você será esclarecido sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e é livre para recusar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Sua presença neste trabalho é voluntária e a recusa em participar não irá ocasionar qualquer penalidade. A participação no estudo não acarretará nenhum tipo de custos, premiação ou reembolso, mas caso isto ocorrer, estes gastos serão devidamente reembolsados.

Os pesquisadores irão tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados obtidos serão divulgados em palestras, conferências, publicações em periódicos ou outras formas de divulgação que propicie o repasse dos conhecimentos para a comunidade científica e seu

nome não aparecerá em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma via deste consentimento informado será arquivada com o pesquisador responsável e outra será fornecida a você. Todo e qualquer esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa poderá ser esclarecido pela Pesquisadora responsável: Alessandra Costa Pereira Junqueira - RG. 25.101.435-6, através do Telefone (16) 99772-5770 ou e-mail: alecostajunque@gmail.com ou orientador Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida pelo Telefone (16) 3602-4391 - Laboratório de Nutrição e Comportamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP.

Possíveis Esclarecimentos sobre aspectos éticos da pesquisa podem ser respondidos pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, localizado à Avenida Bandeirantes, 3900 - bloco3 - sala 16 - 14040-901 - Ribeirão Preto - SP - Brasil. Telefone (16) 3602-4811/Fax: (16)3633-2660 ou e-mail: coetp@ffclrp.usp.br

Eu, _____, RG. _____, fui informado dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em caso de dúvidas poderei contatar a pesquisadora responsável ou um de seus orientadores.

Declaro que concordo com minha participação nesse estudo e que recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido.

Assinatura do participante

Alessandra Costa P. Junqueira
Pesquisadora responsável

APÊNDICE D - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Peso Habitual: _____
4. Altura: _____
5. Você se considera:
☐ Branco(a)
☐ Negro(a)
☐ Pardo(a)
☐ Amarelo(a)
☐ Indígena
6. Qual é o seu estado civil atual?
☐ Nunca foi casado(a)
☐ Amasiado(a)/Morando juntos
☐ Casado(a)
☐ Separado(a)
☐ Divorciado(a)
☐ Viúvo(a)
7. Qual é o seu nível de escolaridade mais alto?
☐ Ensino fundamental incompleto
☐ Ensino fundamental completo
☐ Ensino médio completo
☐ Ensino superior completo
☐ outro Qual: _____
8. Qual é o seu nível socioeconômico (considere o salário mínimo atual de R\$950,00):
☐ Classe A (renda média bruta familiar acima de 20 salários mínimos por mês)
☐ Classe B (renda média bruta familiar entre 10 e 20 salários mínimos por mês)
☐ Classe C (renda média bruta familiar entre 4 e 10 salários mínimos por mês)
☐ Classe D (renda média bruta familiar entre 2 e 4 salários mínimos por mês)
☐ Classe E (renda média bruta familiar no mês até 2 salários mínimos por mês)
9. Você se considera:
☐ Heterossexual ☐ Homossexual ☐ Bissexual ☐ Outro
☐ Não tem certeza ☐ Prefere não responder

APÊNDICE E - CARTA CONVITE AOS ESPECIALISTAS

Prezado (a)

Gostaria de agradecer antecipadamente sua disponibilidade para participar desta etapa do estudo. Sua contribuição trará extensos benefícios para o bom andamento do projeto.

Você está sendo convidado a participar como perito da avaliação de conteúdo da “**Body Appreciation Scale-2**” (BAS-2) e da “**Broad Conceptualization of Beauty Scale**” (BCBS). A adaptação das referidas escalas é objeto de estudo do meu Doutorado em Psicobiologia, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida e coorientação da Dra. Maria Fernanda Laus.

Juntamente com esta carta de apresentação há um arquivo separado contendo os protocolos a serem preenchidos. O objetivo desta etapa é delinear os instrumentos em suas versões brasileiras e assegurar sua compreensão de forma a garantir a simplicidade, objetividade e adequação ao propósito das escalas originais em nosso público alvo (homens e mulheres com idade entre 18 e 45 anos no caso da BAS-2 e apenas mulheres no caso da BCBS).

A versão final dos instrumentos deve considerar os critérios de:

- **Equivalência semântica** – relacionada ao significado das palavras em relação ao vocabulário e gramática.
- **Equivalência idiomática** – relacionada à equivalência do significado das expressões.
- **Equivalência cultural** – relacionada à adequação do contexto na cultura do público alvo do estudo.
- **Equivalência conceitual** – relacionada ao objetivo de manutenção do conceito do instrumento original.
-

Em cada protocolo será apresentado a versão síntese de três tradutores independentes (ST) e a versão síntese de duas retrotraduções realizadas por nativos americanos (SR). Cada item das escalas deverá ser julgado em todos os critérios de equivalência, utilizando-se a pontuação -1 (inadequado, com necessidade de reformulação); 0 (adequado); 1 (extremamente adequado). Caso você julgue necessário uma reformulação do item, solicitamos uma sugestão mais adequada.

Em função da dificuldade de encontro pessoal com todos os especialistas participantes, apresentamos algumas questões gerais sobre o instrumento como complemento do processo de validade de conteúdo.

Agradeço antecipadamente pela sua atenção e empenho e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,
Dda. Alessandra Costa Pereira Junqueira

APÊNDICE F - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS - *BODY APPRECIATION SCALE - 2 (BAS-2)*

A Imagem Corporal positiva inclui sentimentos, pensamentos e comportamentos positivos relacionados ao corpo. Uma das dimensões da imagem corporal positiva é a apreciação do corpo, caracterizada como gostar, cuidar, proteger e preservar o corpo em adição à rejeição das ideias difundidas pela mídia acerca de corpo ideal.

A apreciação corporal compreende quatro características importantes: opiniões favoráveis do corpo, aceitação corporal, respeito pelo corpo assumindo o engajamento em comportamentos saudáveis e proteção ao corpo rejeitando padrões de corpo ideal difundidos pela mídia e sociedade. Com o objetivo principal de acessar estas características Avalos, Tylka e Wood-Barcalow (2005) desenvolveram a Escala de Apreciação do Corpo (BAS).

Recentemente, a BAS foi revisada para incorporar evidências emergentes acerca da imagem corporal positiva, ampliando o acesso a dimensões que compõem a imagem corporal positiva e consequente compreensão detalhada do construto. A escala mantém a unidimensionalidade da primeira versão.

Estudos apontam para a correlação positiva e direta entre apreciação do corpo e vários índices de bem-estar psicológico como autoestima, otimismo, satisfação com a vida e enfrentamento proativo, bem como engajamento em atividades físicas com ênfase na funcionalidade do corpo. Sendo assim, o objetivo da minha tese é adaptar e avaliar as propriedades psicométricas da BAS-2 para a população adulta brasileira.

Abaixo há a apresentação do instrumento e os itens componentes. Solicito a sua avaliação por item e para o instrumento geral de acordo com as orientações prévias.

Agradeço antecipadamente pela sua atenção e contribuição neste estudo.

Atenciosamente

Dda. Alessandra Costa Pereira Junqueira

TÍTULO:											
Original: Body Appreciation Scale-2											
ST – Escala de Apreciação Corporal 2											
SR – Body Appreciation Scale-2											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO:											
Original: Please indicate whether the question is true about you never, seldom, sometimes, often, or always.											
ST – Por favor, indique a frequência com que estas questões são verdadeiras sobre você: nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre.											
SR – Please indicate how often these questions are true about you: never, rarely, sometimes, frequently or always.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

RESPOSTAS:											
Original: Never				ST - Nunca				SR - Never			
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

RESPOSTAS:											
Original: Seldom				ST - Raramente				SR - Rarely			
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

RESPOSTAS:											
Original: Sometimes			ST – Às vezes				SR - Sometimes				
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

RESPOSTAS:											
Original: Often			ST - Frequentemente			SR - Frequently					
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

RESPOSTAS:											
Original: Always			ST - Sempre				SR - Always				
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES PARA O ÍTEM RESPOSTAS:											

ITEM 1: Original: I respect my body. ST – Eu respeito meu corpo. SR – I respect my body.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 2: Original: I feel good about my body. ST – Eu me sinto bem com meu corpo. SR – I feel good about my body.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 3: Original: I feel that my body has at least some good qualities. ST – Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas. SR – I feel that my body has at least some positive qualities.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 4: Original: I take a positive attitude towards my body. ST – Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo. SR – I have a positive attitude towards my body.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 5: Original: I am attentive to my body's needs. ST – Eu estou atento(a) às necessidades do meu corpo. SR – I am attentive to my body's needs.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 6: Original: I feel love for my body. ST – Eu sinto amor pelo meu corpo. SR – I feel love for my body.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 7:											
Original: I appreciate the different and unique characteristics of my body.											
ST – Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo.											
SR – I appreciate the different and unique characteristics of my body.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 8:											
Original: My behavior reveals my positive attitude toward my body; for example, I hold my head high and smile.											
ST – Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorrio.											
SR – My behavior reveals my positive attitude toward my body; for example, I hold my head up and smile.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 9:											
Original: I am comfortable in my body.											
ST – Eu estou confortável com meu corpo.											
SR – I am comfortable with my body.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ITEM 10:											
Original: I feel like I am beautiful even if I am different from media images of attractive people (e.g., models, actresses/actors).											
ST – Sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores).											
SR – I feel that I am beautiful even if I am different from the images of attractive people in the media (e.g., models, actresses/actors).											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

Em relação a Escala de Apreciação Corporal 2 como um todo responda:

-1 = Não.

0 = Duvidoso, não tenho certeza.

1 = Sim.

1- Eu respeito meu corpo

2 – Eu me sinto bem com meu corpo

3 – Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas

4 – Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo

5 – Eu estou atento(a) às necessidades do meu corpo

6 – Eu sinto amor pelo meu corpo

7 – Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo

8 – Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorriso

9 – Eu estou confortável com meu corpo

10 – Sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores)

1.A escala mede a variável latente para a população brasileira?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

2. O instrumento mede a dimensionalidade proposta?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

3.O instrumento mede apenas o que se propõe para a população brasileira?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

4. A linguagem da escala no geral é adequada para os diversos níveis de escolaridade, exceto o grupo de ANALFABETOS?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

APÊNDICE G - PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DOS ESPECIALISTAS - *BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE (BCBS)*

A Imagem Corporal positiva é caracterizada como a representação de estado de bem estar psicológico que sobrepõe sentimentos negativos que possam interferir na relação com o próprio corpo. Os estudos envolvendo a apreciação do corpo vêm mudando consideravelmente a forma de promover a saúde e bem estar e têm permitido compreender que esta dimensionalidade da imagem corporal não se restringe apenas a como nos vemos e nos julgamos, mas à maneira como incorporamos conceitos e padrões de beleza divulgados pela sociedade e mídia, na forma que tratamos nosso corpo.

Apesar da apreciação do corpo mostrar-se estar em primeiro plano tanto nos estudos quanto no construto da imagem corporal positiva, observou-se que outros componentes e expressões desta dimensionalidade precisam começar a serem investigados. Um destes componentes está relacionado ao conceito amplo de beleza, ou seja, a aceitação por parte dos indivíduos que a beleza não se restringe a uma determinada forma de corpo, a um padrão estipulado pela mídia, e pode ser facilmente modificável, permitindo um estilo próprio para cada um.

Para acessar este componente, Tylka e Iannantuono (2016) desenvolveram a *Broad Conceptualization of Beauty Scale*. A escala inicial continha 19 itens que foram, após os estudos psicométricos, reduzidos a nove. Estes itens acessam tanto crenças externas quanto internas sobre a beleza de mulheres e mostram-se unidimensionais. É um instrumento novo, ainda não adaptado para outras populações ou culturas além da norte americana.

A escala original contém nove itens, apresentados em uma escala tipo *Likert* que varia de 1 (*Strongly Disagree*) a 7 (*Strongly Agree*). Devido a experiências do nosso grupo de estudo na validação de outros instrumentos com sete alternativas de respostas, optamos por diminuir o número de opções, decisão corroborada pela autora do instrumento original.

Abaixo há a apresentação do instrumento e os itens componentes. No item número cinco há uma observação em relação a uma discussão prévia com a autora. Solicito a sua avaliação por item e para o instrumento geral de acordo com as orientações prévias.

Agradeço antecipadamente pela sua atenção e contribuição neste estudo.

Atenciosamente
Dda. Alessandra Costa Pereira Junqueira

TÍTULO DA ESCALA											
Original: Broad Conceptualization of Beauty Scale (BCBS)											
ST – Escala de Conceitualização Ampla de Beleza (ECAB)											
SR – Broad Conceptualization of Beauty Scale (BCBS)											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DA ESCALA											
Original: How do YOU define women's beauty? Please indicate the extent to which you agree with each statement. We are only interested in YOUR beliefs, which may or may not be reflected by others or society.											
ST – Como você define a beleza das mulheres? Indique até que ponto concorda com cada afirmação. Estamos apenas interessados em SUAS crenças, que podem ou não ser refletidas por outros ou pela sociedade.											
SR – How do YOU define beauty of women? Please indicate how much you agree with each statement. We are only interested in YOUR beliefs, which may or may not be reflected by others or by society.											
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES:											

OPÇÕES DE RESPOSTAS											
Original: Strongly Disagree				ST – Discordo completamente				SR – Disagree Completely			
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

OPÇÕES DE RESPOSTAS											
Original: Moderately Disagree, Slightly Disagree				ST – Discordo mais do que concordo				SR - Disagree more than agree			
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

OPÇÕES DE RESPOSTAS											
Original: Neither Agree Nor Disagree				ST – Não concordo nem discordo				SR - Neither Agree Nor Disagree			
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

OPÇÕES DE RESPOSTAS											
Original: Slightly Agree, Moderately Agree				ST - Concordo mais do que discordo				SR - Agree more than disagree			
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

OPÇÕES DE RESPOSTAS											
Original: Strongly Agree				ST – Concordo completamente				SR - Agree Completely			
EQUIVALÊNCIA											
SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1
SUGESTÕES PARA O ITEM RESPOSTAS:											

ITEM 1:

Original: Even if a physical feature is not considered attractive by others or by society, I think that it can be beautiful.

ST – Mesmo que uma característica física não seja considerada atraente por outros ou pela sociedade, eu acredito que ela possa ser bonita

SR – Even if a physical characteristic is not considered attractive by others or by society, I believe that it can be beautiful.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:

ITEM 2:

Original: A woman's confidence level can change my perception of her physical beauty.

ST – O nível de confiança de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física.

SR – A woman's confidence level can change my perception of her physical beauty.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:

ITEM 3:

Original: I think that a wide variety of body shapes are beautiful for women.

ST – Eu acho que uma grande variedade de formas corporais são bonitas para as mulheres.

SR – I think that a wide variety of body shapes are beautiful for women.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:

ITEM 4:

Original: I think that thin women are more beautiful than women who have other body types.

ST – Eu acho que mulheres magras são mais bonitas do que mulheres com outros tipos de corpos.

SR – I think that thin women are more beautiful than women with other body types.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:

ITEM 5:

Original: A woman's soul or inner spirit can change my perception of her physical beauty.

ST – A alma ou a **beleza interior** de uma mulher podem mudar minha percepção de sua beleza física.

SR – The soul or inner beauty of a woman can change my perception of her physical beauty.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

OBSERVAÇÕES: a ST inicial apresentava o item como “A alma ou o espírito interior de uma mulher podem mudar minha percepção de sua beleza física.” Em um estudo com grupos focais (grupo representativo do público alvo), eles sugeriram a mudança de “espírito interior para beleza interior”. A autora da escala original foi consultada relatando que eram termos diferentes. Perguntamos então a ela, qual seria o sentido para “inner spirit”, pois nossa preocupação era não trazer nenhuma conotação religiosa ao instrumento. Ela sugeriu “inner energy” ou manter “inner beauty”. Gostaríamos de sua avaliação quanto a esta questão.

SUGESTÕES:

ITEM 6:

Original: I define a woman's beauty differently than how it is portrayed in the media.

ST – Eu defino a beleza de uma mulher de maneira diferente do retratado pela mídia.

SR – I define a woman's beauty differently than how it is portrayed by the media.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:

ITEM 7:

Original: A woman's acceptance of herself can change my perception of her physical beauty.

ST – A aceitação que uma mulher tem de si mesma pode mudar minha percepção de sua beleza física.

SR – A woman's acceptance of herself can change my perception of her physical beauty.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:**ITEM 8:**

Original: I appreciate a wide range of different looks as beautiful.

ST – Eu vejo beleza em muitos tipos diferentes de aparência.

SR – I see beauty in many different types of appearance.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:**ITEM 9:**

Original: I think that women of all body sizes can be beautiful.

ST – Eu acho que mulheres de todos os tamanhos corporais podem ser bonitas.

SR – I think that women of all body sizes can be beautiful.

EQUIVALÊNCIA

SEMÂNTICA			IDIOMÁTICA			CULTURAL			CONCEITUAL		
-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1	-1	0	1

SUGESTÕES:

Em relação a Escala de Conceptualização Ampla de Beleza como um todo responda:

-1 = Não.

0 = Duvidoso, não tenho certeza.

1 = Sim.

- 1- Mesmo que uma característica física não seja considerada atraente por outros ou pela sociedade, eu acredito que ela possa ser bonita
- 2 – O nível de confiança de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física
- 3 – Eu acho que uma grande variedade de formas corporais são bonitas para as mulheres
- 4 – Eu acho que mulheres magras são mais bonitas do que mulheres com outros tipos de corpos
- 5 – A alma ou a beleza interior de uma mulher podem mudar minha percepção de sua beleza física
- 6 – Eu defino a beleza de uma mulher de maneira diferente do retratado pela mídia
- 7 – A aceitação que uma mulher tem de si mesma pode mudar minha percepção de sua beleza física
- 8 – Eu vejo beleza em muitos tipos diferentes de aparência
- 9 – Eu acho que mulheres de todos os tamanhos corporais podem ser bonitas

1.A escala mede a variável latente para a população brasileira?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

2. O instrumento mede a dimensionalidade proposta?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

3.O instrumento mede apenas o que se propõe para a população brasileira?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

4. A linguagem da escala no geral é adequada para os diversos níveis de escolaridade, exceto o grupo de ANALFABETOS?		
-1	0	1
CONSIDERAÇÕES QUE ACHAR PERTINENTE:		

APÊNDICE H - CARTA CONVITE GRUPO LEIGOS

Prezados

Gostaria de agradecer antecipadamente sua disponibilidade para participar desta etapa do estudo. Sua contribuição trará extensos benefícios para o bom andamento do projeto.

Você está sendo convidado a participar como perito da avaliação de conteúdo da “**Body Appreciation Scale-2**” (**BAS-2**). A adaptação da referida escala é objeto de estudo do meu Doutorado em Psicobiologia, do Departamento de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, sob orientação do Prof. Dr. Sebastião de Sousa Almeida e coorientação da Dra. Maria Fernanda Laus.

Estes instrumentos têm o objetivo de avaliar componentes da imagem corporal positiva que estão relacionados (1) a aceitação, por parte dos indivíduos, de que a beleza não se restringe a uma determinada forma de corpo ou a um padrão estipulado pela mídia, e pode ser facilmente modificável, permitindo um estilo próprio para cada um; (2) a opiniões favoráveis do corpo; (3) aceitação corporal; (4) respeito pelo corpo, assumindo o engajamento em comportamentos saudáveis e (5) proteção ao corpo, rejeitando padrões de corpo ideal difundidos pela mídia e sociedade.

Você deverá responder a escala seguindo as orientações e em seguida haverá duas perguntas com o objetivo de verificar a compreensão dos instrumentos para alguns dos itens da escala.

Agradeço antecipadamente pela sua atenção e empenho e me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,
Dda. Alessandra Costa Pereira Junqueira

APÊNDICE I - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 1 - *BODY APPRECIATION SCALE - 2 (BAS-2)*⁷

ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DA ESCALA

Por favor, indique a frequência com que estas questões são verdadeiras sobre você: nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre.

Teve dificuldade para entender o que está sendo solicitado?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

ITEM 01

Eu respeito meu corpo.

Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

ITEM 02

Eu me sinto bem com meu corpo.

Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

ITEM 03

Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas.

Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

⁷ Protocolo adaptado do DISABKIDS® Group (2004).

ITEM 04 Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

ITEM 05 Eu estou atento(a) às necessidades do meu corpo.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

APÊNDICE J - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 2 - *BODY APPRECIATION SCALE - 2 (BAS-2)*⁸

OPÇÕES DE RESPOSTAS Nunca Raramente Às vezes Frequentemente Sempre		
Teve dificuldade para entender como responder aos itens da escala?	SIM	NÃO
Sugestões:		

ITEM 06		
Eu sinto amor pelo meu corpo.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta frase?		

ITEM 07		
Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta frase?		

ITEM 08		
Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorrio.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO

⁸ Protocolo adaptado do DISABKIDS® Group (2004).

ITEM 09 Eu estou confortável com meu corpo.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta frase?		

ITEM 10 Sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores).		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta frase?		

APÊNDICE K - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 3 - *BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE (BCBS)*⁹

ORIENTAÇÃO PARA PREENCHIMENTO DA ESCALA

Como você define a beleza das mulheres? Indique até que ponto concorda com cada afirmação. Estamos apenas interessados em SUAS crenças, que podem ou não ser refletidas por outros ou pela sociedade.

Teve dificuldade para entender o que está sendo solicitado?	SIM	NÃO
--	------------	------------

Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?

ITEM 01

Mesmo que uma característica física não seja considerada atraente por outros ou pela sociedade, eu acredito que ela possa ser bonita.

Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
--	------------	------------

Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?

ITEM 02

O nível de confiança de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física.

Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
--	------------	------------

Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?

ITEM 03

Eu acho que uma grande variedade de formas corporais são bonitas para as mulheres.

Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
--	------------	------------

Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?

⁹ Protocolo adaptado do DISABKIDS® Group (2004).

ITEM 04

Eu acho que mulheres magras são mais bonitas do que mulheres com outros tipos de corpos.

Teve dificuldade para entender este item?

SIM

NÃO

Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?

ITEM 05

A alma ou a beleza interior de uma mulher podem mudar minha percepção de sua beleza física.

Teve dificuldade para entender este item?

SIM

NÃO

Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?

APÊNDICE L - PROTOCOLO COMPREENSÃO GRUPO LEIGOS 4 - *BROAD CONCEPTUALIZATION OF BEAUTY SCALE (BCBS)*¹⁰

OPÇÕES DE RESPOSTAS Discordo completamente Discordo mais do que concordo Não concordo nem discordo Concordo mais do que discordo Concordo completamente		
Teve dificuldade para entender como responder aos itens da escala?	SIM	NÃO
Sugestões:		

ITEM 06		
Eu defino a beleza de uma mulher de maneira diferente do retratado pela mídia.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

ITEM 07		
A aceitação que uma mulher tem de si mesma pode mudar minha percepção de sua beleza física.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

ITEM 08		
Eu vejo beleza em muitos tipos diferentes de aparência.		
Teve dificuldade para entender este item?	SIM	NÃO
Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?		

¹⁰ Protocolo adaptado do DISABKIDS® Group (2004).

ITEM 09

Eu acho que mulheres de todos os tamanhos corporais podem ser bonitas

Teve dificuldade para entender este item?

SIM

NÃO

Em suas palavras como você explicaria esta pergunta?

APÊNDICE M - DESCRIÇÃO RESULTADOS VALIDADE DE CONTEÚDO DA BAS-2

No caso da BAS-2 não houve necessidade de qualquer alteração gramatical para dar sentido ou facilitar a compreensão dos itens no grupo focal, bem como para apresentar a escala de acordo com as normas gramaticais vigentes na língua portuguesa do Brasil (QUADRO 1).

Quadro 1: Versão original, versão síntese traduzida e versão retrotraduzida da Body Appreciation Scale-2.

	Versão Original Body Appreciation Scale-2 (BAS-2)	Versão traduzida Escala de Apreciação Corporal 2	Versão retrotraduzida Body Appreciation Scale-2 (BAS-2)
1	I respect my body.	Eu respeito meu corpo	I respect my body.
2	I feel good about my body.	Eu me sinto bem com meu corpo	I feel good about my body.
3	I feel that my body has at least some good qualities.	Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas	I feel that my body has at least some positive qualities
4	I take a positive attitude towards my body.	Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo	I have a positive attitude towards my body.
5	I am attentive to my body's needs.	Eu estou atento(a) às necessidades do meu corpo	I am attentive to my body's needs
6	I feel love for my body.	Eu sinto amor pelo meu corpo	I feel love for my body.
7	I appreciate the different and unique characteristics of my body.	Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo	I appreciate the different and unique characteristics of my body.
8	My behavior reveals my positive attitude toward my body; for example, I hold my head high and smile.	Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorrio	My behavior reveals my positive attitude toward my body; for example, I hold my head up and smile.
9	I am comfortable in my body.	Eu estou confortável com meu corpo	I am comfortable with my body.
10	I feel like I am beautiful even if I am different from media images of attractive people (e.g., models, actresses/actors).	Eu sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores)	I feel that I am beautiful even if I am different from the images of attractive people in the media (e.g., models, actresses/actors).

Fonte: Próprio autor.

Na tradução da *Body Appreciation Scale-2*, apenas a questão sete apresentou discrepância significativa entre as três traduções realizadas. A palavra “appreciate” foi traduzida como “gosto”, “aprecio” ou “valorizo”. Além da distinção da tradução do verbo, a configuração ordenada das palavras mostrava distinção entre as traduções. Em discussão entre os três tradutores e a pesquisadora, foi questionado quanto à similaridade de significado e sentido para “apreciar”, “gostar” “valorizar”. Em consenso optou-se pela tradução “apreciar”. Em discussão posterior com os grupos focais, foi apresentado a problemática acima e, em todos os grupos, houve sugestão para manter a tradução “Eu aprecio” para esta questão.

Um protocolo foi enviado a seis especialistas apresentando a versão original de cada

item, a versão traduzida e a versão retrotraduzida para cada instrumento. Em relação a BAS-2 os questionamentos e sugestões foram para os itens 4, 5 e 8. Para o item 4 o juiz A levantou o questionamento do sentido original do item ser de algo mais momentâneo, que exigiria o verbo “tomar” ou mais duradouro, que permitiria o uso do verbo “ter”.

Para o item 5, tanto o juiz B como o C, levantaram a necessidade de discutir com a autora original sobre a função do item em avaliar o traço ou estado do construto, uma vez que o item original utiliza o verbo “To be” que para o português pode ser traduzido como “ser” ou “estar” com propriedades semânticas diferentes. Segundo a autora, tanto o item 5 quanto o item 9 avaliam o traço mais do que o estado. O significado pretendido seria "Em geral, sou atento às necessidades do meu corpo" e "Em geral, sou confortável em meu corpo".

No item 8 dois juízes levantaram a preocupação quanto a compreensão verbal da população alvo em relação a palavra “erguida” e o significado da expressão “manter a cabeça erguida” ter uma conotação mais psicológica na população brasileira. A avaliação desta questão pelo público alvo não mostrou necessidade de mudança.

Cem por cento dos participantes relatou não ter tido dificuldades na compreensão deste item. No geral todos os itens foram pontuados com 0 (adequado) ou 1 (extremamente adequado), salvo o item 5 que recebeu a pontuação -1 de um juiz para a equivalência idiomática que está relacionado ao significado das expressões. A descrição pode ser visualizada na Tabela 2.

Após as modificações sugeridas, as escalas foram apresentadas a um grupo de participantes representativos em termos de faixa etária e sexo, e solicitado que eles descrevessem com as próprias palavras o que compreenderam do item, bem como apontar a presença de dificuldade na compreensão do que estava sendo solicitado.

Não houve nenhuma questão em que mais do que uma pessoa descreve dificuldade na compreensão do item. No geral, os 11 homens e as 12 mulheres que responderam ao protocolo apontaram a opção NÃO para dificuldade de compreensão do item. Assim, a escala chegou à versão final com autorização e aval da autora original.

APÊNDICE N - VERSÃO FINAL DA ESCALA DE APRECIÇÃO CORPORAL-2

Por favor, indique com qual frequência as afirmações abaixo se aplicam a você: nunca, raramente, às vezes, frequentemente ou sempre.

	Nunca	Raramente	Às vezes	Frequentemente	Sempre
1- Eu respeito meu corpo					
2 – Eu me sinto bem com meu corpo					
3 – Eu sinto que meu corpo tem, pelo menos, algumas qualidades positivas					
4 – Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu corpo					
5 – Eu sou atento (a) às necessidades do meu corpo					
6 – Eu sinto amor pelo meu corpo					
7 – Eu aprecio as características diferentes e únicas do meu corpo					
8 – Meu comportamento revela minha atitude positiva em relação ao meu corpo; por exemplo, mantenho minha cabeça erguida e sorrio					
9 – Eu me sinto confortável com meu corpo					
10 – Eu sinto que sou bonito(a) mesmo que eu seja diferente das imagens de pessoas atraentes da mídia (ex: modelos, atrizes/atores)					

APÊNDICE O - DESCRIÇÃO RESULTADOS VALIDADE DE CONTEÚDO DA BCBS

Antes do processo de tradução, uma questão importante surgiu em relação à escala de resposta. No Brasil, escalas Likert com 7 pontos não são comuns e geram dúvidas, especialmente entre os participantes de menor nível socioeconômico. Pela experiência, escalas com itens de redação negativa e / ou mais de 5 opções de resposta produzem adaptações fracas em termos de evidências de validade, consistência interna e estrutura fatorial. Neste sentido, solicitamos a autora original a autorização para que a escala adaptada para o Brasil fosse uma escala tipo Likert com 5 pontos. Após discussão da equipe, estabeleceu-se as mudanças apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2: Modificações para as opções de resposta para a BCBS no Brasil.

Original	What we are proposing
Strongly disagree	I strongly disagree
Moderately disagree	I disagree more than I agree
Slightly disagree	I neither agree nor disagree
Neither agree nor disagree	I agree more than I disagree
Slightly agree	I strongly agree
Moderately agree	
Strongly agree	

Fonte: Próprio autor.

Na tradução da *Broad Conceptualization of Beauty Scale* a questão número quatro mostrou divergência entre as traduções para as palavras “inner spirit”. O Quadro 3 apresenta a versão original, a síntese das traduções para o português e a síntese das retrotraduções que será enviada para o autor original do instrumento. Dois tradutores interpretaram como “espírito interior” e um tradutor como “interior”. Em discussão optou-se por manter “espírito interior” no item. Porém houve a sugestão dos grupos focais por substituir por “beleza interior”. A autora do instrumento questionou-nos acerca desta tradução.

Achamos importante informar que o Brasil tem algumas questões culturais e religiosas muito fortes e que em português, o termo "espírito interior" poderia ser pensado no sentido religioso da palavra. Assim, recebemos a sugestão para o uso de “energia interior” ou “beleza interior”. Desta forma, a questão foi apresentada ao grupo de especialistas para as sugestões de escolha. A tabela 3 descreve a pontuação quanto as equivalências por parte dos peritos.

Quadro 3: Versão original, versão síntese traduzida e versão retrotraduzida da Broad Conceptualization of Beauty

Scale.

	Versão Original Broad Conceptualization of Beauty Scale (BCBS)	Versão traduzida Escala de Conceitualização Ampla de Beleza (ECAB)	Versão retrotraduzida Broad Conceptualization of Beauty Scale (BCBS)
1	Even if a physical feature is not considered attractive by others or by society, I think that it can be beautiful.	Mesmo que uma característica física não seja considerada atraente por outros ou pela sociedade, eu acredito que ela possa ser bonita	Even if a physical characteristic is not considered attractive by others or by society, I believe that it can be beautiful.
2	A woman's confidence level can change my perception of her physical beauty.	O nível de confiança de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física	A woman's confidence level can change my perception of her physical beauty.
3	I think that a wide variety of body shapes are beautiful for women.	Eu acho que uma grande variedade de formas corporais são bonitas para as mulheres.	I think that a wide variety of body shapes are beautiful for women.
4	I think that thin women are more beautiful than women who have other body types.	Eu acho que mulheres magras são mais bonitas do que mulheres com outros tipos de corpos	I think that thin women are more beautiful than women with other body types.
5	A woman's soul or inner spirit can change my perception of her physical beauty.	A alma ou a beleza interior de uma mulher podem mudar minha percepção de sua beleza física	The soul or inner beauty of a woman can change my perception of her physical beauty
6	I define a woman's beauty differently than how it is portrayed in the media.	Eu defino a beleza de uma mulher de maneira diferente do retratado pela mídia.	I define a woman's beauty differently than how it is portrayed by the media.
7	A woman's acceptance of herself can change my perception of her physical beauty.	A aceitação que uma mulher tem de si mesma pode mudar minha percepção de sua beleza física	A woman's acceptance of herself can change my perception of her physical beauty.
8	I appreciate a wide range of different looks as beautiful.	Eu vejo beleza em diferentes tipos de aparência.	I see beauty in different types of appearance.
9	I think that women of all body sizes can be beautiful.	Eu acho que mulheres de todos os tamanhos corporais podem ser bonitas	I think that women of all body sizes can be beautiful.

Fonte: Próprio autor.

A avaliação dos peritos apresentou questionamentos para a orientação do preenchimento do instrumento e em especial ao item 5 referente a questão já discutida acima. Todos os autores concordaram com a escolha “beleza interior” como a opção mais adequada e coerente para a população brasileira, sem provocar nenhuma conotação religiosa como acreditava-se que poderia ocorrer com as outras alternativas.

A pontuação dos peritos quanto à adequação dos itens, apresentada na Tabela 3, mostra alguns itens apontados como inadequados em especial a equivalência Idiomática e Conceitual. Porém estas questões foram discutidas entre os pesquisadores, mediante as sugestões dos peritos.

A análise dos 13 participantes do grupo de leigos não mostrou dificuldade na compressão dos itens. Assim, a escala foi retrotraduzida e enviada a autora original que aprovou a versão final.

APÊNDICE P - VERSÃO FINAL DA ESCALA CONCEITUALIZAÇÃO AMPLA DE BELEZA (BCBS)

Como VOCÊ define a beleza das mulheres? Por favor, indique até que ponto VOCÊ concorda com cada afirmação abaixo. Estamos interessados, apenas, em conhecer SUAS crenças que podem ou não ser refletidas pelos outros ou pela sociedade.

	Discordo completamente	Discordo um pouco	Não concordo nem discordo	Concordo um pouco	Concordo completamente
1- Mesmo que uma característica física não seja considerada atraente pelos outros ou pela sociedade, eu acredito que ela possa ser bonita	1	2	3	4	5
2 – O nível de autoconfiança de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física	1	2	3	4	5
3 – Eu acho que uma grande variedade de formas corporais são bonitas para as mulheres	1	2	3	4	5
4 – Eu acho que mulheres magras são mais bonitas do que mulheres com outros tipos de corpos	1	2	3	4	5
5 – A alma ou a beleza interior de uma mulher pode mudar minha percepção de sua beleza física	1	2	3	4	5
6 – Eu defino a beleza de uma mulher de maneira diferente da retratada pela mídia	1	2	3	4	5
7 – A aceitação que uma mulher tem de si mesma pode mudar minha percepção de sua beleza física	1	2	3	4	5
8 – Eu vejo beleza em muitos tipos diferentes de aparência	1	2	3	4	5
9 – Eu acho que mulheres de todos os tamanhos corporais podem ser bonitas	1	2	3	4	5

Love yourself

Anexos

ANEXOS

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL E CARACTERÍSTICAS PSICOMÉTRICAS DE DOIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL POSITIVA PARA O BRASIL

Pesquisador: Alessandra Costa Pereira Junqueira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 62779416.0.0000.5407

Instituição Proponente: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.991.047

Apresentação do Projeto:

vide relato anterior

Objetivo da Pesquisa:

vide relato anterior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Considerações do relato anterior foram acatadas e a avaliação de riscos e benefícios é adequada.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

vide relato anterior

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A carta resposta enviada pela responsável é relativa a outro projeto, enviado a outro CEP. No entanto, as modificações sugeridas anteriormente por este CEP foram acatadas, de modo que os termos estão adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais e critério do CEP:

Endereço: Av. Bandeirantes 3.900

Cidade: Monte Alegre

CEP: 14.040-901

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3315-4811

Fax: (16)3315-9101

E-mail: ccep@fclrp.usp.br

Confirmação do Parecer: 1.081.047

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PS INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_825348.pdf	21/02/2017 20:58:19		Aceito
Outros	Cartaresposta.docx	21/02/2017 20:58:00	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCompletoCorrigido.pdf	21/02/2017 20:57:55	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_masculino1a21corrigido.docx	21/02/2017 20:56:59	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_feminino1a21corrigido.docx	21/02/2017 20:56:37	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudapiloto1corrigido.docx	21/02/2017 20:56:22	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_masculino1a21.docx	03/12/2016 17:26:04	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_feminino1a21.docx	03/12/2016 17:25:42	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_estudapiloto1.docx	03/12/2016 17:25:22	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_AlessandraJunqueira1.pdf	03/12/2016 17:24:50	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Outros	Questionario_Sociodemografico.docx	15/11/2016 21:08:57	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Outros	Contato_Tyka.pdf	15/11/2016 21:08:33	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Outros	Contato_Viren.pdf	15/11/2016 21:08:07	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Outros	Autorizacao_BAS2.pdf	15/11/2016 21:07:12	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Outros	Autorizacao_BCBS.pdf	15/11/2016 21:06:39	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito

Endereço: Av. Bandeirantes 3.900

Cidade: Monte Alegre

CEP: 14.040-901

UF: SP

Município: RIBEIRÃO PRETO

Telefone: (16)3315-4811

Fax: (16)3315-9101

E-mail: coeip@fcp.usp.br

Credenciamento Parecer: 1.281.047

Outros	autorizacao_escola.pdf	15/11/2016 21:06:13	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	15/11/2016 21:05:46	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	15/11/2016 21:05:05	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito
Folha de Rosto	Folhademesto.pdf	15/11/2016 20:59:26	Alessandra Costa Pereira Junqueira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIBEIRÃO PRETO, 30 de Março de 2017

Assinado por:
Marina Rezende Bazon
(Coordenador)

Endereço: Av. Bandeirantes 3.900
Cidade: Monte Alegre CEP: 14.040-001
UF: SP Município: RIBEIRÃO PRETO
Telefone: (16)3315-4811 Fax: (16)3315-9101 E-mail: conep@fclrp.usp.br

ANEXO B - PERMISSÃO DA EDITORA PARA USO DO ARTIGO DA BAS-2 NA TESE

Permissions

elsevier.com/about/policies/copyright/permissions

ELSEVIER

About Elsevier Products & Solutions Services Shop & Discover Search Q

Permission guidelines ScienceDirect content ClinicalKey content Tutorial videos Help and support

Can I use material from my Elsevier journal article within my thesis/dissertation? -

As an Elsevier journal author, you have the right to Include the article in a thesis or dissertation (provided that this is not to be published commercially) whether in full or in part, subject to proper acknowledgment; see [the Copyright page](#) for more information. No written permission from Elsevier is necessary.

This right extends to the posting of your thesis to your university's repository provided that if you include the published journal article, it is embedded in your thesis and not separately downloadable.

Can I modify a figure when I have received permission to use it? +

Can I modify Lancet material? +

How do I obtain copies of a book in a format suitable for a person with a disability? +

What is the National Institute of Health's (NIH) policy for depositing articles to PubMed Central? +

ANEXO C - COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DO ARTIGO DA BCBS

ScholarOne Manuscripts™

Maria Fernanda Laus ▾

[Instructions & Forms](#)[Help](#)

Psychology of Women Quarterly

[Home](#)[Author](#)[Author Dashboard](#) / [Submission Confirmation](#)

Submission Confirmation

Thank you for your submission

Submitted to Psychology of Women Quarterly**Manuscript ID** PWQ-20-203**Title** Translation and validation of the Portuguese version of the Broad Conceptualization of Beauty Scale with Brazilian adults**Authors** Junqueira, Alessandra
Tylka, Tracy
Almeida, Sebastião
Braga Costa, Telma Maria
Laus, Maria Fernanda**Date Submitted** 16-Jun-2020[Author Dashboard](#)